

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**MÁRCIO BARBOSA NORBERTO**

**OLHAR PARA A FRONTEIRA: O FAZER JORNALÍSTICO EM LA VOZ DE  
CATARATAS (PUERTO IGUAZÚ/ARGENTINA), GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO  
IGUAÇU (FOZ DO IGUAÇU/BRASIL) E VANGUARDIA (CIUDAD DEL  
ESTE/PARAGUAI)**

**PONTA GROSSA**

**2018**

**MÁRCIO BARBOSA NORBERTO**

**OLHAR PARA A FRONTEIRA: O FAZER JORNALÍSTICO EM LA VOZ DE  
CATARATAS (PUERTO IGUAZÚ/ARGENTINA), GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO  
IGUAÇU (FOZ DO IGUAÇU/BRASIL) E VANGUARDIA (CIUDAD DEL  
ESTE/PARAGUAI)**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do  
título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em  
Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa,  
área de concentração Processos Jornalísticos.

Orientadora: Profª Dra. Karina Janz Woitowicz

**PONTA GROSSA**

**2018**

### Ficha Catalográfica

N823

Norberto, Marcio Barbosa

Olhar para a fronteira: o fazer jornalístico em La Voz de Cataratas (Puerto Iguazú/Argentina), Gazeta Diário de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu/Brasil) e Vanguardia (Ciudad del Este/Paraguai)/Marcio Barbosa Norberto. Ponta Grossa, 2018. 117 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo – Área de concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Orientadora: Profª Dra. Karina Janz Woitowicz

1.Jornalismo. 2.Fronteira. 3.Tematização. 4.Representação cultural. 5.Tríplice Fronteira. I. Norberto, Marcio Barbosa. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. III. Título.

CDD: 070.79809816

**MÁRCIO BARBOSA NORBERTO**

**OLHAR PARA A FRONTEIRA: O FAZER JORNALÍSTICO EM LA VOZ DE  
CATARATAS (PUERTO IGUAZÚ/ARGENTINA), GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO  
IGUAÇU (FOZ DO IGUAÇU/BRASIL) E VANGUARDIA (CIUDAD DEL  
ESTE/PARAGUAI)**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade  
Estadual de Ponta Grossa, Área de Jornalismo.

Ponta Grossa, 28 de fevereiro de 2018.

Professora Dra. Karina Janz Woitowicz  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Professora Dra. Ada Cristina Machado Silveira  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Professora Dra. Hebe Maria Gonçalves de Oliveira  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Setor de Ciências Sociais Aplicadas  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

### TERMO DE RESPONSABILIDADE

#### **Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual**

Eu, MÁRCIO BARBOSA NORBERTO, CPF nº 005.198.469-58, RG nº 548886446, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“Olhar para a fronteira: o fazer jornalístico em La Voz de Cataratas (Puerto Iguazú/Argentina), Gazeta Diário de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu/Brasil) e Vanguardia (Ciudad del Este/Paraguai)”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 28 de fevereiro de 2018.



---

MÁRCIO BARBOSA NORBERTO  
RA nº 3100116008018

## **AGRADECIMENTOS**

A família vem em primeiro lugar, especialmente minha mãe que, mesmo na sua simplicidade, conseguiu perceber o significado deste caminho que percorri.

Ao Evandro, um companheiro extraordinário, que além do incentivo desde o momento da elaboração do pré-projeto, inscrição para o processo, prova e entrevista esteve sempre junto comigo. E, o mais difícil, participou do mestrado durante dois anos.

À professora Karina por ter aceitado me orientar e me conduzir com tanta leveza, paciência e generosidade ao longo de todo o caminho.

Às professoras Hebe (UEPG) e Ada (convidada externa da banca – UFSM) e ao professor Carlos (UEPG) pelas considerações e recomendações feitas na banca de qualificação.

## RESUMO

A presente pesquisa busca analisar a cobertura jornalística produzida em regiões de fronteira internacional, com recorte para a Tríplice Fronteira formada por Argentina, Brasil e Paraguai, compreendendo, respectivamente, os veículos noticiosos *La voz de Cataratas* (Puerto Iguazú), *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* (Foz do Iguaçu) e *Vanguardia* (Ciudad del Este). O objetivo é verificar como estes veículos reportam ao público o dia a dia deste espaço identificado por diferentes representações culturais e por situações cotidianas singulares, não sendo observadas em outras regiões. Com base na perspectiva metodológica da análise de conteúdo, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, busca-se identificar aspectos da prática jornalística em sua dimensão simbólica, tais como as formas de representação da realidade fronteiriça, a tematização predominante, as fontes utilizadas, entre outras características próprias do fazer jornalístico.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Fronteira; Tematização, Representação cultural; Tríplice Fronteira

## ABSTRACT

The present research seeks to analyze the journalistic coverage produced in regions of international frontier, with cutting to the Triple Border formed by Argentina, Brazil and Paraguay, understanding respectively the news vehicle *La voz de Cataratas* (Puerto Iguazú), *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* (Foz do Iguaçu) e *Vanguardia* (Ciudad del Este). The objective is to verify how these vehicle report to the public the day to day of this space identified by different cultural representations and by very singular everyday situations, not being observed in other regions. Based on the methodological perspective of the content analysis, through a quantitative and qualitative approach, it is sought to identify aspects of the journalistic practice in its symbolic dimension, such as the forms of representation of the frontier reality, the predominant theme, the sources used, among other characteristics of journalistic making.

**Key words:** Journalism; Border; Thematization, Cultural representation; Triple Border.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Categorias em <i>Vanguardia</i> .....                    | 75 |
| Tabela 2 – Codificação Temática em <i>Vanguardia</i> .....          | 76 |
| Tabela 3 – Categorias em <i>Gazeta</i> .....                        | 84 |
| Tabela 4 – Codificação Temática em <i>Gazeta</i> .....              | 85 |
| Tabela 5 – Categorias em <i>La voz de Cataratas</i> .....           | 93 |
| Tabela 6 – Codificação Temática em <i>La Voz de Cataratas</i> ..... | 95 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                            |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                   | <b>11</b>  |
| <b>2 CULTURA DE FRONTEIRA.....</b>                                                                         | <b>16</b>  |
| 2.1 ALGUMAS CARACTERIZAÇÕES PARA ÁREAS DE FRONTEIRA INTERNACIONAL.....                                     | 16         |
| 2.2 IDENTIDADE, DIFERENÇA E PERTENCIMENTO.....                                                             | 17         |
| 2.3 A TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA, BRASIL E PARAGUAI.....                                           | 20         |
| <b>3 JORNALISMO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE.....</b>                                                  | <b>26</b>  |
| 3.1 O JORNALISMO COMO FORMA DE EXPERIENCIAR MÚLTIPLOS<br>CONHECIMENTOS.....                                | 26         |
| 3.2 JORNALISMO: UMA VERSÃO SOBRE A REALIDADE.....                                                          | 35         |
| 3.3 O JORNALISTA E AS FONTES.....                                                                          | 40         |
| <b>4 A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NA TRÍPLICE FRONTEIRA.....</b>                                                | <b>45</b>  |
| 4.1 BREVE CONTEXTO DOS VEÍCULOS: <i>VANGUARDIA</i> , <i>GAZETA E LAVOZ</i> .....                           | 45         |
| 4.2 <i>VANGUARDIA</i> : CIUDAD DEL ESTE/PARAGUAI.....                                                      | 46         |
| 4.3 <i>GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO IGUAÇU</i> : FOZ DO IGUAÇU/BRASIL.....                                      | 48         |
| 4.4 <i>LA VOZ DE CATARATAS</i> : PUERTO IGUAZÚ/ARGENTINA.....                                              | 50         |
| 4.5 A TEMATIZAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA NO JORNALISMO LOCAL.....                                           | 51         |
| 4.6 JORNALISMO LOCAL: UM FAZER DE PROXIMIDADE.....                                                         | 60         |
| <b>5 ANÁLISE DOS VEÍCULOS NOTICIOSOS.....</b>                                                              | <b>66</b>  |
| 5.1 MÉTODO, PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS.....                                                                 | 66         |
| 5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA METODOLOGIA HÍBRIDA.....                                                      | 67         |
| 5.3 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....                                        | 71         |
| 5.4 ANÁLISE DO PORTAL <i>VANGUARDIA</i> .....                                                              | 74         |
| <b>5.4.1 Aspectos da tematização da fronteira no <i>Vanguardia</i>.....</b>                                | <b>77</b>  |
| 5.5 ANÁLISE DO JORNAL <i>GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO IGUAÇU</i> .....                                          | 83         |
| <b>5.5.1 Aspectos da tematização da fronteira na <i>Gazeta</i>.....</b>                                    | <b>86</b>  |
| 5.6 ANÁLISE DO PORTAL <i>LA VOZ DE CATARATAS</i> .....                                                     | 91         |
| <b>5.6.1 Aspectos da tematização da fronteira em <i>La voz de Cataratas</i>.....</b>                       | <b>95</b>  |
| 5.7 APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO: A FRONTEIRA NA VISÃO DE<br><i>VANGUARDIA</i> , <i>GAZETA E LAVOZ</i> ..... | 98         |
| <b>6 CONCLUSÃO.....</b>                                                                                    | <b>108</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                    | <b>113</b> |
| <b>ANEXO I – LIVRO DE CÓDIGOS.....</b>                                                                     | <b>117</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Olhar para uma fronteira internacional a partir do jornalismo produzido na região é a perspectiva central desta pesquisa. Trata-se da fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, formada pelo encontro das cidades Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, a chamada Tríplice Fronteira. Esta investigação busca se aproximar deste espaço tendo como guia a produção jornalística de três veículos noticiosos, sendo um de cada cidade e neste particular um de cada país. Esta é uma região mais ampla, que agrupa outras cidades próximas, no entanto, o trabalho limitou-se em observar a cobertura jornalística na qual estas cidades são as referências principais.

Desta forma, o objeto de pesquisa é o fazer jornalístico dos portais noticiosos *La voz de Cataratas* (Puerto Iguazú) e *Vanguardia* (Ciudad del Este) e do jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* (Foz do Iguaçu). O trabalho parte da seguinte questão central: olhar para a Tríplice Fronteira na perspectiva do jornalismo local nos levaria a conhecer as características e situações que atravessam cotidianamente este espaço? Formulam-se outros desdobramentos a partir do mote central: como é o processo de tematização desses veículos, que assuntos são selecionados com maior frequência e reportados para a atenção do público? Que tipos de representações a cobertura jornalística local cria sobre esta fronteira? O jornalismo produzido neste cenário é organizado sob uma lógica própria do ponto de vista do interesse local ou reproduz uma cobertura temática sobre a fronteira semelhante à retratada pelo jornalismo de envergadura nacional?

Entre os objetivos do presente trabalho está o de verificar como o jornalismo local retrata a dinâmica e os movimentos que caracterizam o fenômeno fronteiriço. Observar que temas estão mais presentes na agenda desses veículos noticiosos ao retratar a região fronteiriça. Busca-se também contrapor o tratamento jornalístico dado a temas comuns pautados, de modo a refletir sobre os interesses e as disputas que marcam a cobertura na região da Tríplice Fronteira.

Assim o capítulo *Cultura de Fronteira* busca apresentar algumas caracterizações possíveis para investigar o fenômeno fronteiriço. As dimensões histórica, política, econômica e geográfica são algumas delas. No entanto, para esta pesquisa foi escolhida a abordagem da territorialidade, a partir da conceituação de Albagli (2004), para se criar uma caracterização acerca de fronteira entre países.

Esta direção não exclui as outras formas de compreender uma área fronteiriça, a partir dela foi possível diferenciar território e territorialidade, que tiveram desdobramentos em identidade, diferença e pertencimento e que foram estruturados segundo estudos de Silva (2000) e Melo (1997), entre outros. O caminho escolhido revela a fronteira como espaço social e cultural, no qual há uma série de interações que caracterizam a região como um lugar particular.

Por meio desta abordagem foi possível ainda articular fronteira e jornalismo por entender que a prática jornalística tem relação com movimento, com aproximação com a realidade e, sobretudo, com construção. O jornalismo neste cenário pode desempenhar uma de suas mais importantes funções: reportar informações e conhecimentos sobre este contexto com características peculiares.

Esta primeira etapa do trabalho tem um tópico dedicado a uma tentativa de compreensão especificamente do que venha a ser a Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. Uma região povoada por pessoas de diferentes nacionalidades, dos nativos aos imigrantes e passando pela forte representação da presença do turista estrangeiro. É região de comércio, de turismo, de eventos. O movimento para trabalhar no país vizinho e para compra de produtos mais baratos é constante. É uma das fronteiras mais importantes da América do Sul, segundo Abreu (2017). É a partir dos estudos deste autor que este tópico vai se referenciar para, inclusive apresentar outra feição desta fronteira, marcada por complexidade, tensão e forte presença da cultura da ilicitude.

Avançando à segunda etapa da pesquisa e partir de referências teóricas e conceituais do jornalismo, a investigação se volta para elementos próprios e que orientam sob certos aspectos o fazer jornalístico. Dessa forma, o capítulo *Jornalismo e Construção Social da Realidade* busca abordar a prática jornalística em sua relação com dois elementos da vida cotidiana: conhecimento e realidade. Entende-se que o trabalho jornalístico está em permanente contato com essas dimensões, sendo elas matéria-prima para o fazer jornalístico. A partir desta articulação: conhecimento, realidade e jornalismo é que se estruturou a parte inicial do capítulo, buscando referenciais das obras de Schutz (2014) e Berger e Luckmann (2004), não na perspectiva de transpô-las para o jornalismo, mas de utilizar os conceitos desses autores como base para se refletir sobre conhecimento e construção da realidade.

Os tópicos deste capítulo, alinhados à ideia de conhecimento e realidade, vão discutir como o jornalismo constitui-se num elemento da estrutura social com

capacidade de ofertar para a experiência do público formas de conhecimento que são produzidas socialmente. A partir de uma lógica produtiva e segundo intenções da sua estrutura organizacional, o jornalismo seria uma das formas de se compartilhar conhecimento. Este percurso é realizado com base nos estudos de Meditsch (2008).

O tópico provoca ainda reflexões sobre a prática jornalística como função de orientação no mundo, entendendo que as pessoas se utilizam das notícias para informação, conhecimento e orientação. Esta passagem do trabalho discorre também sobre a notícia como construção social e o referencial advém de Rodrigo Alsina (2009).

O desenvolvimento deste capítulo passa ainda pela reflexão de temas polêmicos e relacionados à prática do jornalismo, como sua relação com a verdade e a realidade, e os seus limites de representação da realidade. Lisboa e Benetti (2015) Sponholz (2009) e Fausto Neto (2011) são algumas das referências trazidas para abordar os assuntos.

O capítulo finaliza com uma reflexão sobre a relação entre jornalistas e fontes noticiosas, com abordagem sobre os interesses que fazem parte desta relação. O aporte teórico vem de Rodrigo Alsina (2009). O tema fontes avança para apresentar algumas categorias de fontes jornalísticas, nesta direção recorreu-se ao trabalho organizado por Schmitz (2011).

Na sequência, o capítulo quatro intitulado *A produção jornalística na Tríplice Fronteira* vai refletir exclusivamente sobre a cobertura realizada por três veículos noticiosos locais, neste particular um de cada país, sobre este espaço de fronteira internacional. Os tópicos iniciais abordam aspectos contextuais relacionados aos portais *La voz de Cataratas* (Puerto Iguazú/Argentina) e *Vanguardia* (Ciudad del Este) e do jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* (Brasil). Trata-se de uma breve passagem que visa mostrar um pouco sobre como estes veículos noticiosos estão estruturados do ponto de vista institucional e no aspecto do fazer jornalístico propriamente.

No tópico seguinte deste mesmo capítulo, esta investigação realiza uma reflexão sobre a questão central que deu origem ao trabalho de pesquisa: conhecer a fronteira a partir do fazer jornalístico local, buscando verificar a tematização realizada e as representações criadas pelos veículos que compõem o corpus empírico do trabalho. Na base teórico-conceitual sobre a tematização, os contributos

são oriundos de algumas passagens pela pesquisa de McCombs (2009); limitando-se a alguns conceitos do autor porque a presente investigação pretende verificar a tematização como processo e não um estudo de observação do efeito e conseqüentemente da formação da opinião. Outros aportes ainda sobre a tematização são retirados da pesquisa de Rodrigo Alsina (2009), entre outros.

Na direção de conhecer a tematização sobre a Tríplice Fronteira produzida pelos veículos noticiosos locais, esta pesquisa recorre aos estudos e investigações realizados por Silveira (2016 e 2017) para entender aspectos da prática jornalística comumente imprimidos na cobertura de espaços de fronteira internacional. O capítulo é finalizado com uma discussão sobre jornalismo de proximidade, conceito articulado com a proposta de uma cobertura jornalística realizada por veículos locais e num contexto fronteiriço. Os aportes teóricos que embasam a reflexão foram retirados de Camponez (2002 e 2012) e Peruzzo (2005).

No que tange à perspectiva metodológica aplicada ao trabalho, a Análise de Conteúdo (AC) foi o método utilizado, combinando abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a primeira focada na frequência com que determinados temas aparecem nos noticiários dos veículos analisados e a abordagem qualitativa perfazendo uma leitura apurada da amostra noticiosa, como uso da fonte, argumentos presentes no texto e interpretação do conteúdo. A parte teórica que referencia o trabalho metodológico é orientada, sobretudo, nas obras de Bardin (1977) e Bauer (2000).

A amostragem desta pesquisa compreende os meses de maio e de setembro de 2017, com acompanhamento diário dos veículos que compõem o objeto empírico, para coleta de material. As informações coletadas foram organizadas manualmente num Livro de Códigos por meio do qual se estabeleceu algumas categorias. Foram elencados critérios para orientar a coleta como: a) somente unidades jornalísticas em formato de notícia, reportagem e entrevista; b) assinadas pelas mídias que contemplam o corpus empírico; c) apenas publicações noticiosas com referência à Tríplice Fronteira. Optou-se por não definir um único termo como, por exemplo, fronteira, imigração, entre outros, para não restringir os assuntos que perfazem o ambiente fronteiriço.

Seguindo as categorias do Livro de Códigos, o material coletado foi organizado em tabelas, com o objetivo de quantificar o número de notícias sobre a fronteira, sendo uma tabela para cada veículo, que pode ser verificada no capítulo

quinto que é intitulado *Análise dos Veículos Noticiosos*. Em seguida, a partir da leitura dos textos, outro procedimento adotado foi a criação de Tabelas de Codificação Temática, uma para cada veículo e que podem ser verificadas também neste capítulo. Ainda como procedimento metodológico, este estudo também realizou entrevistas com profissionais atuantes nos três veículos a fim de identificar aspectos específicos como equipe de redação, linha editorial assumida pelos veículos noticiosos, cobertura realizada sobre a fronteira, entre outros tópicos.

O capítulo final apresenta os resultados da pesquisa tanto do ponto de vista quantitativo quanto do qualitativo, demonstrando como a Tríplice Fronteira é tematizada e representada no jornalismo local. Nos limites desta pesquisa considera-se que os resultados contribuem com os estudos sobre a produção jornalística em regiões de fronteira, a partir dos seguintes desdobramentos: a) identificação das principais formas de representação do local nos veículos noticiosos; b) temas que são colocados em destaque; c) identificação de lacunas, do ponto de vista da tematização, que são deixadas na cobertura jornalística local sobre a fronteira.

Com o percurso realizado ao longo da pesquisa, constrói-se um retrato, ainda que parcial, da produção noticiosa, que leva em consideração possíveis aproximações e especificidades dos três veículos analisados. Os limites apresentados revelam as condições de produção e o processo de construção de uma imagem negativizada da região que compreende a Tríplice Fronteira.

## **2 CULTURA DE FRONTEIRA**

### **2.1 ALGUMAS CARACTERIZAÇÕES PARA ÁREAS DE FRONTEIRA INTERNACIONAL**

A ideia de fronteira entre países é permeada de sentidos, trata-se de um conceito polissêmico. Na tentativa de entender os desdobramentos que atravessam áreas de fronteira internacional, há de se fazer um esforço multidisciplinar. Entre as compreensões possíveis está a de território, perspectiva que se refere a área geográfica, a espaço físico que delimita início e fim, além de dimensões simbólicas, perfazendo, segundo Albagli (2004) a ideia de espaço apropriado por sujeitos e grupos, caracterizado e definido por relações de poder, portanto, fruto da intervenção de pessoas. Na concepção desta autora, o conceito de território avança à questão material, de espaço concreto, para se revelar como campo de forças e relações.

O território não se reduz então à sua dimensão material ou concreta; ele é, também, “um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais” que se projetam no espaço. É construído historicamente, remetendo a diferentes contextos e escalas: a casa, o escritório, o bairro, a cidade, a região, a nação, o planeta. O território assume ainda significados distintos em cada formação socioespacial. No mundo ocidental, o conceito de território foi de início e centralmente associado à base física dos Estados, incluindo o solo, o espaço aéreo e as águas territoriais. (ALBAGLI, 2004, p. 26).

Outra dimensão possível para se trabalhar com a ideia de fronteira está no aspecto da territorialidade que se descreve a partir da relação do indivíduo ou grupo de indivíduos com o meio em que vive, que pode ser qualquer localidade e com a qual estabelece relação de pertencimento.

Segundo Albagli (2004), no nível individual a territorialidade se refere a espaço pessoal imediato podendo inclusive ser inviolável. Coletivamente, a territorialidade também pode regular as relações sociais e reforçar a identidade de grupos. A relação de pertencimento, como destaca a autora não deve ser entendida como algo fixo, ou seja, sedimentado por laços jurídicos ou o nascimento no local; pertencer a um local, a uma comunidade tem haver com adesão voluntária. “A territorialidade reflete, então, o vivido territorial em toda sua abrangência e em suas múltiplas dimensões – cultural, política, econômica e social”. (ALBAGLI, 2004, p. 29).

Uma área fronteira pode também ser investigada e interpretada com bases oriundas do referencial das teorias das relações internacionais, envolvendo então

outras dimensões para caracterizar uma área de fronteira de internacional. A fronteira entre países é o cenário deste trabalho de pesquisa e a perspectiva escolhida para compreender regiões como esta é a de espaço social e cultural, perfazendo então a intervenção humana e, portanto, se aproximando da ideia de territorialidade.

Certamente as outras dimensões estarão presentes neste recorte escolhido, justamente pela natureza do que seja uma área fronteira. Desta forma, não se busca uma compreensão, uma caracterização estanque, há uma especificidade de recorte, no entanto, aberta a interagir com outras concepções.

Nesta linha, a fronteira entre países é lugar de interação sociocultural, de fluxos contínuos, de construção e preservação da identidade e convivência com a diferença. Uma área geográfica formada por expressões multiculturais e na qual os elementos da vida cotidiana ajudam a organizar as compreensões do espaço como, por exemplo, viver num país e diariamente se deslocar para trabalhar no outro submetendo-se a condições determinadas de trabalho; atravessar a fronteira para abastecer o carro no outro país porque o combustível é mais barato; conviver com questões de fiscalização e segurança; estar em contato com pessoas de diferentes nacionalidades como imigrantes e turistas são situações e relações do dia a dia que identificam regiões fronteiriças.

A fronteira apresenta dimensões históricas, culturais e sociais. Segundo Melo (1997, p. 69), “as fronteiras constituem elementos simbólicos carregados de ambiguidades, pois, ao mesmo tempo em que impedem, permitem ultrapassar”. Portanto, é desta fronteira híbrida e ambígua, que se apresenta como espaço social e cultural, que se pretende refletir; reflexão essa construída e conduzida a partir do jornalismo produzido neste contexto.

## **2.2 IDENTIDADE, DIFERENÇA E PERTENCIMENTO**

Neste lugar cercado por interações e hibridismo cultural, identidade e diferença convivem. O desafio ao tratar deste tema consiste em evitar a tendência de se construir uma visão maniqueísta: de um lado observar aspectos positivos e do outro a caracterização carregada de conotação negativa.

Silva (2000) explica que identidade e diferença são produtos de elaboração linguística, ou “criaturas de linguagem”. Esta definição leva à compreensão de que

identidade e diferença são produzidas a partir da interação humana. Elas são elementos do mundo simbólico, são produções humanas. Conforme Silva (2000, p. 76), “elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que a fabricamos, no contexto das relações culturais e sociais”. Desse modo, identidade e diferença são concepções da dimensão humana e elaboradas num contexto de relações sociais para demonstrar o eu e o outro.

Esta interpretação levada para o ambiente de fronteira entre países, no qual a dinâmica do cotidiano se manifesta de maneira singular, muito em razão das diferentes formas de identidade, leva-nos, a priori, a conceber o lugar como espaço de convívio e ao mesmo tempo de tensão. As pessoas que vivem em áreas de fronteira entre países compartilham algumas vivências e intercambiam informações. Ao mesmo tempo que se configura como ambiente de interação, também se apresenta como lugar de tensão porque diferenças do ponto de vista cultural estão inscritas neste local.

Por isso, o cotidiano é uma categoria bastante apropriada para identificar a cultura de fronteira, percebendo identidades e diferenças. A vida cotidiana produz uma forma direta de identificação das práticas fronteiriças, gerando conhecimento e reconhecimento imediato.

Aqui percebemos uma das principais temáticas a serem tratadas quando nos referimos à vida cotidiana nas fronteiras: o estabelecimento de uma intersubjetividade que não respeita os limites políticos definidos pela figura do Estado. Nestes espaços, indivíduos interagem criando e utilizando códigos socioculturais próprios, entendendo-se a partir de simbólicas em comum e constituindo um senso comum híbrido, distando de forma clara das “esferas de realidade” de outras regiões localizadas dentro do espectro estatal. (MÜLLER; RADDATZ; BOMFIM; MARTINS, 2016, p. 39).

A fronteira, portanto, estaria representada nos intercâmbios culturais. É a partir desse entrelaçamento que os indivíduos e grupos se reconhecem e reproduzem uma dinâmica própria, buscando criar suas próprias identificações. Neste contexto, o jornalismo como elemento da estrutura social tem um papel importante, servindo como mecanismo para ofertar uma forma de conhecimento sobre o outro, que está ao lado.

O jornalismo em regiões de fronteira pode produzir representações sobre temas que envolvem a região numa perspectiva que a identifica como lugar da

diversidade, de identidades, de diferenças e de experiências compartilhadas. Falar de diversidade cultural é também refletir sobre identidade e diferença. Coelho (1999) diz que a noção de pluralismo só se configura em sua plenitude sem que haja submissão de uma forma cultural em relação a outra.

De acordo com este autor, no paradigma multicultural os distintos grupos não desejam abandonar suas culturas, as identidades que os caracterizam e os definem como representantes de uma dada cultura. A pluralidade de representações que compõe regiões entre países quer e precisa ser ouvida e entendida não de maneira rotulada, mas numa perspectiva de ampliação do conhecimento a partir do contato com diferentes quadros culturais.

Em cenários fronteiriços os fatores culturais são essenciais, pois a partir deles se criam formas de reconhecimento. A cultura neste espaço pode representar um eficiente instrumento de mobilização e participação coletiva por seu caráter lúdico e pela interação que propicia, atuando para a reflexão e debate de temas relacionados ao contexto. A multiplicidade de vozes que emerge numa região fronteira articula e promove encontros multiculturais, produzindo, portanto, sínteses mais ricas e complexas.

As culturas fronteiriças como as que se formam nas cidades limítrofes entre dois países e nas escolas onde convivem filhos de imigrantes de várias nacionalidades, mostrariam a utilidade de conceber a experiência étnica de forma relacional. Assim se formaria uma nova consciência de mestiçagem que não seria simplesmente uma doutrina de identidade baseada na bricolagem cultural ou uma forma de subjetividade extravagante, mas uma prática crítica de negociação cultural e tradução que busca transcender as contradições do pensamento dualista ocidental. (CANCLINI, 2003, p.102).

A experiência relacional no contexto de fronteira entre países é fundamental para que se estabeleça o sentimento de pertença. Neste espaço, o elemento ou os elementos que sedimentam a vida cotidiana podem criar condições de aproximação dos diferentes sujeitos. Trata-se de uma aproximação por partilharem, em diversos âmbitos, de vivências e interesses comuns. É uma perspectiva que valoriza a proximidade, a criação de vínculos e convivência com a diferença.

É um espaço no qual há interesses comuns e ao mesmo tempo diversos, porque é de sua natureza – a fronteira – conforme entendimento de Melo (1997), as ambiguidades. O jornalismo como forma de comunicação próxima à sociedade e neste particular no contexto de fronteira teria condições de criar representações do

local, de expor as diferenças e os pontos em comum configurando-se como lugar de identificação das questões locais sejam elas próximas ou dissonantes.

O vínculo e a identidade social seriam fundamentados em três grandes dimensões: 1) a complementaridade e a troca; 2) o sentimento de pertença à humanidade e 3) o compartilhamento de uma mesma cotidianidade, a partir do fato da vivência comum. Nessa perspectiva de partilha de experiências, a proximidade surge então como produtora de vínculo social e seria através desse processo que, de acordo com o autor, se desenvolveriam as ilusões e paixões de identidade local. O local oferece uma resposta que privilegia a diversidade, as diferenças, a multiplicidade das escalas e a força das pequenas unidades. (BOURDIN apud COUTINHO et. al, 2007, p. 194).

O convívio e a interação entre moradores de uma região fronteiriça, somado ao componente estrangeiro trazido pelos sujeitos que circulam no espaço, acaba criando uma demanda própria, em diversos âmbitos, estabelecendo um novo paradigma de fronteira. Refletir sobre espaços fronteiriços implica repensar uma nova configuração para este cenário, onde o local, o nacional e o internacional convivem, e neste contexto o conceito de cultura também se reescreve.

Portanto, neste lugar o jornalismo é desafiado diuturnamente a trabalhar com diferenças, com espaços de pertencimento, com a experiência relacional comentada por Canclini (2003), para ficar apenas nessas dimensões. Muito provavelmente o desafio da prática jornalística resida em não criar e reforçar estigmas para caracterizar uma região de fronteira internacional. É deste ponto que parte o interesse principal desta investigação: conhecer a tematização de uma região fronteiriça a partir do olhar de três veículos noticiosos locais, neste particular da fronteira entre Argentina (Puerto Iguazú), Brasil (Foz do Iguaçu) e Paraguai (Ciudad del Este), a chamada Tríplice Fronteira.

## **2.3 A TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA, BRASIL E PARAGUAI**

Compreender uma região de fronteira internacional como lugar onde há predomínio de práticas ligadas ao crime, à violência e ao contrabando é uma interpretação comum e que normalmente é feita sobre este espaço. É comum a ponto desse pensamento conformar o imaginário social daqueles que vivem nesta área e dos indivíduos que a observam de fora, sobretudo a partir da construção

criada pelos veículos de notícia. Esta visão sobre fronteira é incorporada de tal forma nos discursos sociais que passa a configurar certa normalidade.

O crime e a violência na fronteira comportam inúmeras visões e interpretações. Uma delas, e talvez a mais recorrente, é a que rotula a fronteira como uma “terra de ninguém”, um lugar “sem leis”, terreno propício para a construção de imagens de periculosidade e abandono. Essa percepção carregada de uma carga negativa e preconceituosa é frequentemente sentida e, insistentemente, repetida nos discursos sociais. (ABREU, 2017, p. 17).

Há de se reconhecer que uma área de fronteira entre países, pelas características locais, comporta práticas como crime, contrabando e outras que se desenvolvem com maior frequência nestas regiões. Segundo Abreu (2017, p. 33), “o espaço de fronteira é por si só um espaço contraditório e complexo”.

Áreas de fronteira internacional caracterizam-se por concentrarem interesses políticos, econômicos e de segurança que passam não apenas pela representação dos países que compõem a região, mas, também, de grupos que estão localizados na própria área ou distante dela, mas que ali mantém uma célula representativa, como é o caso, por exemplo, das facções criminosas de tráfico de armas e drogas. Não se pode tornar estas questões que atravessam uma zona de fronteira internacional invisíveis, portanto, uma área de fronteira é, por sua natureza, conflituosa.

A experiência policial também demonstra que as áreas fronteiriças são constantemente caracterizadas por uma prevalência ou, até dominância do comportamento criminal que se origina da atividade mais comum de contrabando e se estende a delitos mais graves, como os de tráfico internacional de drogas e de armas de fogo e munições, desembocando, finalmente, nos homicídios. (ABREU, 2017, p. 55).

A segurança e seus desdobramentos, e a carga negativa que está na base deste tema, sempre esteve vinculada à questão de fronteira entre países. Em torno desta temática, gravita exercício de disputa, de conflito e de poder político. A narrativa sobre a segurança e a consequente delimitação de áreas limítrofes passam então pela representatividade e poder do Estado.

Do ponto de vista da história política, estabelecer limites entre países é prerrogativa de qualquer Estado<sup>1</sup>. Portanto, é sua função zelar pela conservação, integridade e segurança do seu povo e de todas as práticas que acontecem dentro

<sup>1</sup>Instituição política, social e jurídica com objetivo de administrar uma nação.

do seu limite territorial. O estabelecimento de limites territoriais é um processo político com vistas à segurança nacional e previsto na legislação dos Estados Modernos.

A título de exemplificação e como retrato histórico, os limites fronteiriços do Brasil estavam previstos na Constituição Portuguesa de 23 de setembro de 1822. Este documento, que formava o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves “preocupa-se em estabelecer os exatos limites de suas fronteiras nacionais”. (ABREU, 2017, p. 25).

Abreu ressalta ainda que antes mesmo da promulgação da Constituição Portuguesa, a região da Tríplice Fronteira delimitada pelas cidades de Ciudad Del Este (Paraguai), de Foz do Iguaçu (Brasil) e de Puerto Iguazú (Argentina) e que é objeto particular deste estudo já era alvo de disputa e de acordos entre Portugal e Espanha, na tentativa de estabelecer a posse da região.

O Estado brasileiro sempre tentou estabelecer limites, em especial na região estudada, isto desde a época que as reduções jesuíticas estavam localizadas onde atualmente é o Sul do Brasil, o Leste do Paraguai e o Nordeste da Argentina. Uma das primeiras tentativas ocorreu em 1750 com o tratado de Madrid, firmado na capital espanhola entre D. João V (Portugal) e D. Fernando VI (Espanha), para definir os limites entre as respectivas colônias sul-americanas, pondo fim às disputas. O objetivo era substituir o Tratado<sup>2</sup> de Tordesilhas, não mais respeitado. (KLEINSCHMITT; AZEVEDO APUD ABREU, 2017, p. 28).

Segundo este autor, registros historiográficos brasileiros mostram que desde o período dos acordos entre Espanha e Portugal, a região já era local de tensão e disputas quanto ao domínio territorial e à segurança. Seja no Império ou na República, “a divisão territorial e o controle social foram temas de extremo interesse para a soberania nacional. Este foi um dos fortes motivos para a fundação da Colônia Militar em Foz do Iguaçu no ano de 1889”. (ABREU, 2017, p. 145).

De acordo com dados históricos, esta região fronteiriça sempre foi e continua sendo alvo de interesses estratégicos de outras nações do mundo; por parte também dos países que formam a região, e ainda pelo processo contínuo de formação e reformulação cultural desta área, que recebeu imigrantes de várias partes do mundo, para se ter ideia desta representação a cidade de Foz do Iguaçu tem uma das maiores comunidades árabes com descendência libanesa e síria no

---

<sup>2</sup>Tratado firmado em 1494 entre Portugal e Espanha com objetivo de resolver conflitos territoriais em relação às terras descobertas.

Brasil e do lado paraguaio, em Ciudad del Este, há uma representativa comunidade de imigrantes chineses. Todo este movimento gera tensão, conflitos e disputas que estão presentes cotidianamente neste espaço, o que o leva a ser associado ao crime, ao contrabando e a outras práticas ilícitas.

Segundo Abreu (2017), considerando as características locais e pelo fato de elas se tornarem repetitivas e reproduzidas nos discursos, assumem a forma corriqueira e normalizada no cotidiano das pessoas. A figura principal destas práticas ligadas ao que é negativo e que se tornam normais na vida social da região acaba sendo colocada no lugar do herói, o criminoso, então, é a vítima, o injustiçado. Este tipo de representação acaba sendo assimilado pelas pessoas porque no imaginário delas muitos daqueles que praticam o ilícito estão buscando alternativas para sustentar famílias e para sobreviver.

De acordo com Abreu, na região da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, há inúmeros discursos sociais que valorizam as práticas ilícitas como uma forma de vida normal “muitas vezes elevando o seu sujeito principal, o contrabandista, à condição de verdadeiro herói, que diuturnamente enfrenta uma batalha contra as injustiças e desmandos das forças de segurança oficiais”, (ABREU, 2017, p. 161).

A imagem que se construiu sobre a Tríplice Fronteira, por diversas vozes e, sobretudo, pela representação criada pelos veículos noticiosos de diferentes escalas – nacional e local –, ao longo do tempo, tende de maneira mais significativa a identificar a região, apesar do forte potencial turístico, dos grandes e variados eventos e congressos de negócios, como local tomado pela criminalidade e pela cultura da ilicitude.

Não obstante o progresso nas relações econômicas formais, observado por meio do incremento dos atrativos turísticos e da expansão da rede hoteleira local, o contrabando ainda assim continua captando intensamente os integrantes da força produtiva e trazendo consequências negativas para a região devido ao inexorável incremento de indicadores criminais, particularmente os homicídios. (ABREU, 2017, p. 35).

Para corroborar com esta reflexão, o mesmo autor cita uma pesquisa realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) e divulgada nacionalmente em 2015, tendo como base dados do Ministério Público Federal do ano de 2014, que “aproximadamente 15 mil pessoas estejam

envolvidas diretamente com o contrabando apenas na região de Foz do Iguaçu”. (ABREU, 2017, p. 35).

Esta construção e reconhecimento como marcas locais está presente no cotidiano das pessoas, tornou-se normal. E, o discurso jornalístico, tem corroborado para conformar e dar visibilidade a tal normalidade sobre a Tríplice Fronteira. Abreu conta no seu livro, pela experiência de viver nesta região e pela atividade profissional que exerce – delegado da Polícia Civil – que é possível “no dia a dia perceber como tudo é absolutamente normalizado pelo discurso social das mídias, e mesmo das pessoas comuns, a ponto de serem recebidas com tolerância”. (ABREU, 2017, p. 18).

A percepção do autor em relação à narrativa sobre a fronteira criada pelos veículos de notícias da região pôde ser verificada no corpus empírico desta investigação que, ao acompanhar durante dois meses de 2017 as notícias de três veículos locais, constatou uma cobertura, com rara exceção, superficial, voltada principalmente para questões relacionadas ao crime e ao contrabando, com relativa contextualização e desdobramento dos temas abordados.

De acordo com as matérias jornalísticas coletadas, fica o registro de que os acontecimentos neste espaço são corriqueiros e foram incorporados no dia a dia das pessoas como algo comum. Por esta e entre outras razões que as representações criadas pelo jornalismo parecem normalizar o fato, não se questiona, não se aprofunda, não se busca entender os desdobramentos. As pessoas diuturnamente convivem com este tipo de prática e por isso, ao menos na visão dos veículos analisados, não é necessário explicar.

Estes aspectos, portanto, trouxeram consigo elementos que, ao longo da história, influenciaram as relações e as práticas que se desenvolvem no cotidiano de quem vive neste local. Com isso, foi-se criando um discurso sobre este espaço fronteiro e ao mesmo tempo projetando uma imagem do que seria esta região.

É possível considerar, com base neste breve percurso teórico e nos relatos reportados pela cobertura jornalística, que haja um pensamento arraigado e mesmo normalizado o qual ganha ressonância em razão do discurso midiático, entre moradores e quem está de fora, em relação ao aspecto de ilicitude em variados graus e desdobramentos que perfaz o dia a dia da Tríplice Fronteira. Um local contraditório, complexo e em permanente vulnerabilidade, levando os três países

que formam a fronteira a implementar políticas mais contundentes que buscam preservar e combater as práticas ilícitas.

Foz do Iguaçu é parte desse território e sua possível vulnerabilidade devido à proximidade com outros dois países (Argentina e Paraguai) faz com que o Estado brasileiro – representado pela União – destine a essa área um efetivo especial das Forças Armadas e dos demais órgãos de fiscalização. (ABREU, 2017, p. 30).

Este forte sistema de proteção é colocado em prática também pelos países vizinhos. Muito embora o objetivo desta pesquisa não seja problematizar sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos que interferem no cotidiano desta fronteira, é natural que eles sejam mencionados e entende-se que uma breve passagem a fim de contextualizar a região é fundamental na tentativa de se compreender o que em certa medida desencadeia esta nuance negativa sobre o espaço e que a cobertura jornalística tende a reportar sem o aprofundamento e contextualização devidos.

Não se busca tornar a realidade fronteiriça invisível, mas de sinalizar para a complexidade que envolve este espaço. O discurso jornalístico, especialmente o local, justamente por estar imerso neste contexto, mesmo realizando uma cobertura que tenha como mote as práticas relacionadas à criminalidade, poderia construir uma narrativa com mais elementos para a compreensão do local.

### 3 JORNALISMO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

#### 3.1 O JORNALISMO COMO FORMA DE EXPERIENCIAR MÚLTIPLOS CONHECIMENTOS

Segundo Schutz (2014), a maior parte do conhecimento disponível socialmente não é obtida de uma experiência própria, mas das experiências advindas de situações e de pessoas que comunicam e compartilham os conhecimentos. No dia a dia, considerável parte das experiências que se têm com as mais diversas situações não ocorrem de maneira direta. Há mecanismos na estrutura social que funcionam como intermediários entre o indivíduo e o conhecimento que é produzido e está disponível.

A escola, a igreja e particularmente a estrutura social que interessa a esta pesquisa, o jornalismo, podem funcionar, cada qual com sua lógica, como mecanismos para se ter experiência com o conhecimento. Muitas formas de conhecimento, sejam elas populares ou científicas, não estão acessíveis de maneira direta à experiência pessoal.

No campo da prática jornalística, com sua lógica e orientação próprias, o dado conhecimento poderá ser considerado relevante e desta forma se tornar noticiável. Por detrás de um acontecimento, pode existir algum tipo de conhecimento. O discurso construído pelo jornalismo tem potencial para colocar as pessoas em contato com as mais diversas formas de conhecimento que estão presentes no mundo real. Deste ponto de vista, uma narrativa construída, mas que funcionaria como lugar para experienciar, por exemplo, uma descoberta científica, conhecimento sobre política, entre outros.

Na prática, isto significa que a realidade é composta por diversos tipos de conhecimento com os quais na maioria das vezes há interações sem ao menos se conhecer sua origem. Não conhecer a origem do conhecimento com o qual se estabelece relações, no entanto, não quer dizer que não se possa operá-lo e interagir com ele. Conforme assevera Schutz:

Empleamos los más complicados artefactos, construídos por una tecnología muy avanzada, sin saber cómo funcionan. No se exige a ningún conductor de automóvil estar familiarizado con las leyes de la mecánica [...]”. (Schutz, 2014, p.121).

Assim, o conhecimento não faria sentido se não pudesse ser utilizado e compartilhado socialmente. O conhecimento de diferentes tipos torna possível a atuação das pessoas num mundo com regras, normas e costumes. Neste sentido, entende-se que as diferentes formas de conhecimento atravessam o dia a dia das pessoas e o trabalho jornalístico pode ajudar a acessá-la, pode difundir e compartilhar a produção do conhecimento.

Schutz (2014), na sua investigação, definiu três tipos de conhecimento: o conhecimento do especialista, que é fundamentado e se distancia de meras suposições; o conhecimento do indivíduo comum, que se traduz num tipo de conhecimento com objetivo funcional e prático, como diz o autor: “que está a mão”; e, por fim, o conhecimento que poderia ser identificado como do “cidadão bem informado”. Esta categoria, segundo o autor, ficaria entre os dois modelos iniciais. O cidadão com conhecimento teria condições de fundamentar de maneira razoável suas opiniões acerca de variados campos.

É preciso salientar neste ponto que a pesquisa parte do conceito de Schutz sobre conhecimento e mais à frente sobre a construção social da realidade em Berger e Luckmann por considerar que tanto o conhecimento quanto a realidade são elementos inerentes ao jornalismo, ou seja, o jornalismo trabalha com estas duas questões o tempo todo, reportando o primeiro que é produzido por estruturas da sociedade e registrando, segundo uma lógica própria, versões dos acontecimentos que se passam na realidade.

A perspectiva que se pretende adotar nesta relação entre conhecimento, realidade e jornalismo é a da prática jornalística como um dos elementos da estrutura social capaz de reportar a segmentos da sociedade – quando este for o seu propósito –, diferentes tipos de conhecimento – do comum ao mais especializado –, os quais, por sua vez, são produzidos numa dada realidade. Por este turno, entende-se que o jornalismo estabeleceria relação com o conhecimento e a realidade.

A partir das três categorias de conhecimento definidas por Schutz, com especial atenção para o conhecimento do “cidadão bem informado”, é possível demonstrar que a prática jornalística como mecanismo da estrutura social e também pela sua natureza de informar, tem papel relevante neste processo de compartilhar e dar visibilidade sobre as diferentes formas de conhecimento.

A intenção nesta pesquisa não é simplesmente transpor os fundamentos teóricos desses autores para os estudos em jornalismo, e sim reconhecer que conhecimento e construção da realidade, conceitos trabalhados por esses autores, contribuem para estruturar o campo do jornalismo como prática social. Além do que o jornalismo está em permanente aproximação com a realidade da vida cotidiana, portanto conhecimento e realidade seriam matérias-primas do trabalho jornalístico.

Quando Schutz diz que o cidadão bem informado teria condições de formar opinião, isso refletiria em escolhas mais qualificadas, em orientação, e o jornalismo pode contribuir no sentido de reportar o conhecimento. Segundo o entendimento de Schutz, a experiência pessoal com o conhecimento na maioria das vezes acontece de maneira indireta, portanto, novamente seria razoável considerar o papel do jornalismo neste processo como mediador das formas de conhecimento que estão no mundo.

Com o objetivo de verificar o papel do jornalismo neste processo de apreensão do conhecimento que está no mundo e, segundo sua lógica produtiva, devolvê-lo à sociedade, pode-se colocar em destaque o cenário da realidade da vida cotidiana de uma região de fronteira entre países que é objeto particular desta investigação. Espaços fronteiriços, segundo pesquisadores apresentados neste trabalho, são demarcados pela heterogeneidade e diversidade de culturas e práticas. Conforme Ota:

Em áreas fronteiriças, a situação torna-se ainda mais dinâmica e flexível, pois verificamos pólos de confluência que envolvem comunidades muito próximas territorialmente, que compartilham vivências e intercâmbios cotidianos, mas que, enquanto nação, mantêm língua, cultura e história próprias. (OTA, 2006, p.10).

A realidade da vida cotidiana em lugares de fronteira internacional produz formas de conhecimento muitas vezes particulares, que fazem parte daquele contexto social e que, mesmo as comunidades estando próximas, o conhecimento pode não estar acessível de maneira direta. Isto decorre também em razão de se tratar de nações diferentes e, mesmo considerando que os limites geográficos podem ser permeáveis, por questões do cotidiano como, por exemplo, o deslocamento diário para trabalhar no país vizinho, exige ter algum conhecimento sobre o que está do outro lado.

Uma área de fronteira internacional envolve complexidades e nuances difíceis de serem cercadas e apresentadas, sobretudo de uma maneira que possa ser acessível ao maior número de pessoas. A prática jornalística, considerando suas orientações e limites de atuação, poderia funcionar como elemento para reportar algumas das singularidades e combinações que são próprias desta territorialidade. Entende-se que a cobertura jornalística, especialmente a que está neste contexto, serviria como uma espécie de mapa deste local no sentido daquilo que Lippmann chamou de “mapas do mundo”.

Pois o ambiente real é excessivamente grande, por demais complexo e muito passageiro para se obter conhecimento direto. Não estamos equipados para tratar com tanta sutileza, tanta variedade, tantas modificações e combinações. E embora tenhamos que agir naquele ambiente temos que reconstituí-lo num modelo mais simples antes de poder manejá-lo. Para atravessar o mundo as pessoas precisam ter mapas do mundo. (LIPPMANN, 2012, p. 31).

A prática jornalística na Tríplice Fronteira, que é tematizada neste trabalho, considerando sua forma de observar o espaço e os interesses próprios dos veículos analisados, poderia desempenhar a relevante função de reportar o que se passa no local, entendendo as diferenças e traduzindo por meio das notícias códigos particulares dos países que podem afetar o cotidiano das pessoas que transitam e vivem neste lugar. Deste modo, a produção simbólica realizada pelo jornalismo seria um caminho para apreender e compartilhar as formas de conhecimento que estão disponíveis neste contexto.

O conhecimento precisa possuir aplicabilidade, ter alguma função, do contrário não teria finalidade. Segundo Schutz (2014, p. 125), “para poder dominar una situación, debemos poseer un conocimiento práctico – la técnica y la habilidad necesarias – y también la comprensión precisa de por qué, cuándo y dónde utilizarlas”.

O jornalismo teria esta capacidade para instrumentalizar as pessoas sobre o porquê das situações e como utilizar o conhecimento apreendido. A partir do discurso jornalístico o indivíduo atribui sentido às coisas que se passam na realidade da vida cotidiana.

Entre as múltiplas realidades há uma que se apresenta como sendo a realidade por excelência. É a realidade da vida cotidiana. Sua posição privilegiada autoriza a dar-lhe a designação de realidade predominante. A

tensão da consciência chega ao máximo na vida cotidiana, isto é, esta última impõe-se à consciência de maneira mais maciça, urgente e intensa. É impossível ignorar e mesmo é difícil diminuir sua presença imperiosa. Consequentemente, força-me a ser atento a ela de maneira mais completa. Experimento a vida cotidiana no estado de total vigília. Este estado de total vigília de existir na realidade da vida cotidiana e de apreendê-la é considerado por mim normal e evidente, isto é, constitui minha atitude natural. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 38).

Na visão dos autores, os elementos da vida cotidiana estão postos, se estabeleceram previamente à atuação de cada indivíduo no mundo. Estes elementos padronizam certas atitudes e comportamentos e dizem como se deve apreender e interpretar os objetos e as relações.

Neste aspecto, o uso da linguagem é determinante para imprimir significação acerca do mundo que se apresenta. Da mesma forma que se vivencia um mundo de múltiplas realidades, há também variadas formas de linguagem e de discurso que buscam tipificar os objetos do mundo.

No contexto da realidade, o discurso jornalístico é uma forma de significar as coisas, os acontecimentos, as formas de conhecimento que estão no mundo, trazendo às pessoas, diariamente, uma multiplicidade de experiências. Este entendimento cabe na conceituação de Gislene Silva, para quem o jornalismo “transmite informações sobre qualquer assunto ou acontecimento: política, arte, ciência, entretenimento, economia, catástrofes etc, fazendo circular conhecimentos múltiplos”. (SILVA, 2009, p.13).

A autora reforça o entendimento sustentado até aqui de que o jornalismo tem a função, que é social, de informar, de compartilhar e dar visibilidade, ao seu modo, sobre as formas de conhecimento que estão presentes na vida cotidiana, assim como outras estruturas sociais, também de acordo com suas orientações, o fazem.

A realidade da vida cotidiana traz diariamente elementos de interesse primário porque os indivíduos estão de alguma forma envolvidos com eles, seja porque eles nos cercam ou porque fazem parte dos planos das pessoas, da vida profissional, do simples fato de se deslocar de casa para o trabalho; são elementos que estão acessíveis e representam o interesse imediato dos indivíduos.

O cotidiano é uma categoria que organiza a vida. Faz-se necessário que várias situações do mundo real sejam ordenadas para ser possível participar deste mundo. Não se considera, no entanto, que a realidade cotidiana é estática, isso seria

impossível. A medida em que há participação no mundo, imprime-se significados às coisas e com isso se modifica o mundo.

A realidade cotidiana se estrutura em torno de objetos e codificações que ali estão postos e que são necessários e ajudam a organizar a vida. No entanto, a partir da atuação do indivíduo nesta dada realidade, o que está posto pode também ser ressignificado dando origem a outros códigos. Isso ocorre justamente porque há interações, formando um mundo intersubjetivo.

De fato, não posso existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros. Sei que minha atitude natural com relação a este mundo corresponde à atitude natural dos outros, que eles também compreendem as objetivações graças às quais este mundo é ordenado, que eles também organizam este mundo em torno do “aqui e agora” de seu estar nele e têm projetos de trabalho nele. Sei também, evidentemente, que os outros têm uma perspectiva deste mundo comum que não é idêntica à minha. Meu “aqui” é o “lá” deles. Meu “agora” não se superpõe completamente ao deles. Meus projetos diferem dos deles e podem mesmo entrar em conflito. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 40).

Na ótica dos autores, as pessoas partilham de um mundo comum no sentido de que as variadas situações estão postas, existem códigos sobre como lidar com elas. Há tipos de conhecimentos compartilhados sobre a realidade e por meio dos quais os indivíduos se guiam. Há também diferentes tipos de conhecimento que não são compreensíveis a todos, não é possível conhecê-los em sua totalidade.

Neste ponto, partindo do pensamento de Berger e Luckmann sobre todas as situações e formas de conhecimento que estão postas na realidade ora partilhadas, ora não, entende-se que o trabalho jornalístico ao intervir na realidade está objetivando certos contextos, nominando situações, realizando sua leitura sobre os conhecimentos que estão disponíveis para então retornar tudo isso ao público de acordo com uma lógica produtiva particular. Entende-se, portanto, que o jornalismo está repartindo conhecimento.

Conforme Meditsch (2008, p. 7), “o conhecimento é repartido socialmente devido ao fato do indivíduo não conhecer tudo o que é conhecido por seus semelhantes”. Consegue-se, no ambiente do senso comum, ler alguns dos códigos que estão postos porque eles são partilhados socialmente, o que pode mudar é a forma de interpretar os códigos, uma vez que as pessoas têm conhecimentos diferentes sobre a realidade.

As interações sociais e o convívio pessoal são elementos essenciais da realidade da vida cotidiana. O estabelecimento de padrões comuns pela própria realidade cotidiana possibilita a interação entre os indivíduos justamente porque cria referenciais.

O jornalismo como prática social produz e difunde informações além de promover debates de interesse geral e específico de grupos e comunidades localizadas. O jornalismo constitui-se, portanto, num meio que conduz à interação social em razão da conversação que consegue estabelecer. Conversação significa o processo de diálogo, conforme o entendimento de Ward (2009), que diz que a principal função do jornalismo é promover um diálogo interpretativo com e entre indivíduos com vistas à transformação.

É possível, neste ponto, retomar o conceito de jornalismo em Silva (2009, p. 13) segundo o qual é “tornar públicas as informações, faz saber a muitos; dirigir informações a diferentes públicos, dada a heterogeneidade dos receptores, que por sua vez respondem por interesses também diversos”.

O jornalismo cria com o público uma relação de proximidade à medida que o leitor percebe e atribui sentido às informações e ao conhecimento obtidos. Segundo Tuchman (1983, p. 201), “los lectores de noticias también trabajan para encontrar sentido en los sueltos impresos a tinta en la página. Perciben palabras y frases, hechos e interpretaciones”.

Nesta linha de pensamento, pode-se considerar que o jornalismo não entrega ao público significados totalmente prontos, ao contrário, é o indivíduo quem estabelece sentido, realiza interpretações e cria significados. Conforme analisa Pontes:

Portanto há uma margem de liberdade para o leitor traduzir e realizar as mediações para seu cotidiano. Por isso, o jornalismo não tem por tarefa apenas repetir o fenômeno, mas reconhecer o quadro de particularização possível em que esse fato social é produzido e será consumido pelo público. (PONTES, 2015, p.325).

Por meio do jornalismo é possível conhecer questões sobre variados temas que impactam a realidade da vida cotidiana. De acordo com Rodrigo Alsina (2009, p. 47), “os jornalistas têm a incumbência de recompilar os acontecimentos e os temas importantes e dar-lhes sentido”. Pelo jornalismo é possível conhecer histórias que se assemelham, criando dessa forma relações de identificação com o outro.

“A expressividade humana é capaz de objetivações, isto é, manifesta-se em produtos da atividade humana que estão ao dispor tanto dos produtores quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 53). No corpo de uma notícia pode-se compreender ainda que indiretamente as objetivações que ali estão materializadas.

É possível compreender da maneira mais simples, por exemplo, que a alta da inflação significa que os produtos na prateleira do supermercado estarão com preços mais elevados e que, portanto, o consumo dos produtos será menor. Que os períodos de estiagem resultarão num menor abastecimento dos reservatórios, que poderá haver racionamento no fornecimento de água e a conta da energia elétrica ficará mais alta. O preço alto nos supermercados e a falta de água são situações do mundo real. Estes fatos são objetivados e se materializam em forma de texto, podendo ser apreendidos na leitura diária de notícias.

“A vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem, é por meio dela que participo com meus semelhantes. A compreensão da linguagem é por isso essencial para minha compreensão da realidade da vida cotidiana” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 57). A linguagem tem a capacidade de transmitir significados das mais diversas origens e que não necessariamente exigem a presença face a face, por meio da linguagem pode-se ter acesso a temas sobre os quais nunca será possível a experiência direta.

Verifica-se que a linguagem é provida de flexibilidade e pode ordenar um grande número de situações que surgem no contexto social dando a eles sentido. Esta ordenação cria referenciais e as experiências tornam-se acessíveis mesmo de maneira indireta e na maioria das vezes é dessa forma que ocorre.

A linguagem é capaz de tornar o presente uma grande variedade de objetos que estão espacial, temporal e socialmente ausentes do aqui e agora (...) dito de maneira simples, por meio da linguagem um mundo inteiro pode ser atualizado em qualquer momento. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 60).

Desse modo, é possível identificar o jornalismo como um relevante instrumento de discurso, aliás ele opera nesta lógica. Deve-se então levar em conta o potencial desta forma de comunicação na transmissão de informações e conhecimento a respeito de qualquer assunto e para uma audiência heterogênea, bem como sua capacidade de traduzir e ajudar o público a interpretar o mundo.

A linguagem do jornalismo serve então à objetivação de situações da realidade da vida cotidiana, tipificando uma série de acontecimentos que se passam no mundo exterior. Segundo Pontes (2015, p. 325), “o jornalismo realiza (ou tem o potencial de realizar) um processo de mediação que auxilia na práxis cotidiana que, em grande parte do tempo, é utilitária e presa à imediaticidade”. A linguagem do jornalismo estabelece alguns parâmetros para objetivar o mundo exterior de modo a tornar mais acessível o conhecimento que é produzido e distribuído socialmente.

Se o jornalismo reporta as mais variadas formas de conhecimento que estão no mundo, atuando neste sentido como transmissor ou como disse Pontes se referindo ao processo de mediação desempenhado pelo jornalismo, novamente é possível identificar seu papel na estrutura social, servindo para ajudar o cidadão a obter conhecimento e se tornar bem informado.

Este entendimento passa também por Meditsch (2008), de que o jornalismo realiza o processo de reportar o conhecimento produzido por outras fontes, colocando em destaque o papel do jornalismo como mediador de diferentes formas de conhecimento presentes na realidade. É por meio desse processo de mediação que o indivíduo em sua experiência diária consegue minimamente receber o conhecimento reportado pelo jornalismo e se instrumentalizar para participar da realidade cotidiana.

O jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o conhecimento produzido por outras instituições sociais. A hipótese de que ocorra uma reprodução do conhecimento, mais complexa do que a simples transmissão, ajuda a entender melhor o papel do jornalismo no processo de cognição social. (MEDITSCH, 2008, p. 3).

A realidade da vida cotidiana está atravessada de situações complexas e não é apenas uma modalidade de discurso que conseguirá dar conta de explicar tamanha diversidade de coisas e situações. O jornalismo é uma prática possível de acessar os assuntos que são mais relevantes e o público se utiliza desta produção simbólica e a ela confere certa credibilidade para participar do mundo.

Embora o leitor não tenha acesso aos critérios de seleção que orientaram a veiculação de uma notícia, ele aparentemente confia na veracidade do que está sendo relatado e na relevância da escolha feita pela imprensa. Ele delega ao jornalismo a tarefa de produtor de notícias atualizadas a respeito de assuntos relevantes para sua vida prática que ele dificilmente teria meios de conseguir por conta própria. (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 20).

O discurso emitido pelo jornalismo consegue através de uma linguagem própria e mais acessível alcançar diferentes públicos. Este aspecto é também um diferencial no que toca a forma pela qual o jornalismo reproduz o conhecimento produzido por outras fontes e que paira na realidade. Segundo entendimento de Silva, “por cruzar conhecimentos diferentes e sistematizá-los como fenômeno noticioso, a prática social do jornalismo pode ser pensada ela mesma como uma modalidade de conhecimento”. (SILVA, 2009, p.15).

O jornalismo reelabora, segundo sua própria lógica, o conhecimento produzido na vida cotidiana, transformando-o e devolvendo-o à sociedade. No entanto, a despeito de reconhecer sua capacidade de reproduzir, na forma de relato, o conhecimento de outros campos do saber, deve-se ter em perspectiva que a prática jornalística opera também com certos limites de representação, considerando características próprias ao seu processo e dada a complexidade e tensão que se encontram nos diversos campos sociais.

A produção jornalística acontece em meio a conflitos e jogos de interesses. Conforme Neto (2003, p. 43) “tal certeza é que confere ao campo jornalístico a vocação não apenas de representar, mas apresentar a realidade por sua própria conta talvez desconhecendo que este processo se dá em meio a feixes de relações”. A prática jornalística está envolvida por uma série de mediações e tramas complexas, o discurso sobre a realidade trazido pelo jornalismo é resultado deste processo.

### **3.2 JORNALISMO: UMA VERSÃO SOBRE A REALIDADE**

O jornalismo como prática social opera, entre outras funções na sociedade, a de organizar – seguindo uma lógica particular – uma infinidade de acontecimentos que se passam todos os dias no tecido social. De acordo com critérios próprios, o jornalismo enquadra o acontecimento e o reporta ao público em formato de notícia. Ao realizar este processo está reconstruindo a realidade.

A realidade social simbólica. Consiste nas formas de expressão simbólica da realidade objetiva. Nessa parte é onde entraria a mídia, embora existam muitas realidades simbólicas com diversos sistemas de símbolos. Porém o indivíduo pode diferenciar as diversas esferas da realidade simbólica. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 51).

Considera-se que o jornalismo é um mecanismo social, entre outros, com legitimidade para, segundo Rodrigo Alsina (2009, p. 46), “gerar construções da realidade publicamente relevantes”. O autor registra a função do jornalista neste processo de produzir uma realidade social que é pública e socialmente relevante e compartilhada.

Conforme este autor, a notícia proporciona ao público uma perspectiva de conhecimento. Ainda que a notícia não se configure na realidade objetiva, ela consegue desenhar um quadro representativo dessa realidade social. Portanto, a notícia é uma produção simbólica capaz de criar representações.

A realidade social produzida pelo fazer jornalístico é uma forma de expressão, entre outros sistemas simbólicos, reconhecida socialmente e com grande força e proeminência. Em outras palavras, os sentidos construídos pelo jornalismo reverberam com potência na sociedade. Dentro do próprio sistema de comunicação jornalística há disputas para exercer o domínio e estabelecer determinadas visões de mundo.

Os limites presentificam na medida em que a enunciação jornalística se realiza a partir de um processo de extração, que possibilita designações mas também silenciamentos (Magalhães, 2004). Significa dizer que a realidade apresentada se constitui apenas numa, dentre outras, possibilidades de referência. Assim, se a construção jornalística constitui-se numa possibilidade de dizer, dentre outras, esta restrição desponta-se como uma imposição uma vez que é na singularidade deste processo de enunciar que a realidade toma forma, segundo a competência dos discursos jornalísticos. Sua enunciação impõe-se como a única possibilidade de interpretação e, assim sendo, torna-se num modelo através do qual suas representações são atribuídas. (NETO, 2011, p. 42).

A visão de mundo construída pelo jornalismo acaba produzindo muitas vezes um espectro pouco alargado acerca de uma dada realidade, priorizando dar visibilidade a situações não como sendo únicas, mas como se fossem a única forma de interpretar e reconhecer aquela realidade enquadrada pelo jornalismo.

Ao retratar a realidade da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, por exemplo, há uma forte tendência da cobertura jornalística de envergadura nacional, que tem se repetido no jornalismo local, conforme verificado na análise empírica deste trabalho, de construção da realidade sob uma perspectiva que comporta quase que exclusivamente uma tematização com viés negativo, quase sem aprofundamento e estereotipada ao narrar os acontecimentos.

No entanto, mesmo que os acontecimentos mais complexos e com tendência ao negativo sejam uma marca bastante presente em regiões de fronteira internacional, como a que é objeto particular desta investigação, há espaço para que os assuntos possam ser trabalhados pelo jornalismo com mais qualidade e então serem reportados de maneira contextualizada e com aprofundamento necessário para o melhor entendimento possível pelo público que vive neste contexto e quem o observa de fora.

O jornalismo é uma das formas de comunicação que trabalha cotidianamente com os mais variados assuntos. Diversas são as pautas que perpassam o dia a dia da sociedade: a política, a economia, a cultura e o esporte são algumas delas. Estes temas são amplos e cercam outros tantos que ajudam a significar os acontecimentos. O jornalismo é um meio que contribui para esta significação das coisas ao fazer que os fatos assumam existência pública. Conforme observa Rodrigo Alsina (2009, p. 47), “os jornalistas têm a incumbência de recompilar os acontecimentos e os temas importantes e dar-lhes sentido”.

O jornalista é elemento chave neste contexto, pois é ele quem irá trabalhar no processo de construção da realidade que será transmitida, sendo observador direto do acontecimento ou apurando as informações com suas fontes. A construção noticiosa para representar a realidade social passa também pelo repertório do jornalista envolvido neste processo. “[...] mesmo que um jornalista tenha a percepção do fato, ele sempre irá interpretar a realidade de acordo com sua enciclopédia” (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 13).

Para construir sua versão da realidade, o jornalismo busca estabelecer vínculo com a verdade e com a objetividade. Sobre relacionar-se com a verdade, segundo Lisboa e Benetti (2015) ela seria possível somente por aproximação. Justamente porque a realidade do jornalismo é uma construção social, que consegue se aproximar do acontecimento, registrá-lo, dele extrair e compilar nuances que correspondem ao fato.

No que toca a objetividade em jornalismo, para Sponholz (2009) seria uma adequação à realidade. A notícia conseguiria moldar um quadro da realidade. Seria uma realidade reconstituída a partir de uma lógica que é própria do jornalismo. Esta reconstrução produzida pelo jornalismo em formato de notícia está contida na realidade do fato, ela não foi inventada.

Isto significa que toda proposição é uma figura, uma imagem de um fato. Esta proposição ajuda-nos a entender o acontecimento, mas não o duplica. Além disso, nenhuma proposição pode traduzir a realidade em todos os seus componentes. (SPONHOLZ, 2009, p. 22).

A relação do jornalismo com a verdade e com a objetividade precisa ser entendida para além de um procedimento técnico no processo de construção da notícia, deve ser um princípio ético e deontológico, sem os quais o fazer jornalístico jamais poderia ser reconhecido como um quadro que representa uma forma e uma versão da verdade. O princípio ético deve iluminar a prática jornalística no sentido de servir ao indivíduo como guia de orientação no mundo.

Conforme Cornu (1994), para cumprir sua missão social o jornalismo deve estar a serviço do público informando-o para que consiga formar sua opinião. Ao produzir o seu trabalho, o jornalista deve ser livre e sempre respeitar a verdade. Na ótica do autor, só é possível se aproximar da verdade com liberdade.

Outra dimensão ao analisar a prática noticiosa se refere ao seu aparecimento de maneira contínua na realidade cotidiana. A notícia passa a fazer sentido para o público à medida em que se comporta com a disposição de frequência. De modo geral, as pessoas estão habituadas, considerando os diversos meios pelos quais elas obtêm informação e conhecimento, com um relato que chegue ao saber público periodicamente. O jornal e a produção simbólica que ele traz consigo precisa retornar cotidianamente ao tecido social. Segundo Groth:

Todo jornal (ou revista) tem que ter a "qualidade" de retomar periodicamente. Esta qualidade foi denominada de periodicidade. A periodicidade pertence à "natureza" de qualquer jornal (ou revista), ela é por isso uma "característica essencial" do jornal (ou da revista) como tal. Nisto, o jornal (ou a revista) se diferencia de outros organismos que retornam na natureza, na cultura, na sociedade, como os planetas no firmamento, as obras literárias publicadas em coleções, os corredores com as suas várias voltas em uma pista de atletismo ou dos carteiros com os seus trajetos regulares. (GROTH, 2011, p. 150).

De acordo com Groth, a periodicidade representa a essência e a qualidade do jornal. Estar periodicamente presente no dia a dia dos indivíduos é uma forma de se criar expectativas e gerar conhecimento em relação ao que se passa no mundo, a notícia opera nesta lógica.

A aparição periódica consegue também estabelecer vínculo com uma comunidade, com grupos e pessoas. A periodicidade para Groth (2011, p. 151) “expressa a relação da aparição temporal do objeto com um tempo objetivo”. Através

da periodicidade é possível relacionar a realidade construída pelo jornal com a realidade objetiva.

Segundo Guerra (2008, p. 37), “a condição para que o jornalismo se estabelecesse como uma das práticas mais importantes do mundo contemporâneo foi a demanda de informações necessárias para a vida em sociedade”. Em outras palavras: a notícia é uma necessidade do indivíduo e da organização social na qual ele está inserido. A notícia coloca as pessoas a par dos fatos acontecidos para além de suas relações interpessoais. A função da notícia, entre outras, é também a de servir como espécie de guia ao indivíduo na sociedade.

De acordo com Antunes (2009, p. 85), “a notícia é um dos sinais temporais utilizados pela sociedade para sua orientação”. Na maior parte do tempo as pessoas necessitam de guias simbólicos, e a notícia realiza este trabalho que inclusive supera o aspecto de orientação.

Boa parte dos acontecimentos que se passam no mundo são significativamente complexos e o jornalismo, ao transformar um acontecimento em notícia, produz uma interpretação do acontecimento tornando-o inteligível ao público. Esta interpretação serve ao público também para a tomada de decisão no tocante aos mais variados assuntos. Conforme analisa McCombs (2009, p. 89) “na arena cívica, há também muitas situações em que os cidadãos sentem necessidade de uma orientação”.

As notícias atravessam praticamente todos os segmentos da realidade da vida cotidiana. Por meio dela se estabelece contato com o mundo, com formas de pensamento, com práticas que se tornam conhecidas pela notícia que chega. A notícia tem capacidade de estabelecer as conversações que fazem com que as pessoas estejam em contato.

Cada sujeito que assiste uma notícia estaria em contato com o mundo e podendo posicionar-se nesse mundo, pois, como afirma Lukács há uma “integração econômica da humanidade na forma de mercado mundial, que cria uma ligação factual entre todos os homens que corporificam a humanidade. (PONTES, 2015, p. 327).

O indivíduo tem a necessidade de se organizar num mundo que se estrutura em segmentos: a política, a economia, a cultura e o principal deles, o segmento do mundo que brota da realidade da vida cotidiana, que está presente no dia a dia: o

trânsito que nos leva todos os dias ao trabalho, a segurança no bairro, o transporte público, a falta de médico na unidade de saúde, entre outras.

O jornalismo, seguindo suas especificidades produtivas, teria condições, ao menos de maneira geral, de agrupar estes segmentos da realidade segundo critérios próprios. Ele consegue, portanto, trazer à tona e com certa celeridade conhecimentos e informações que contribuem para guiar o indivíduo no mundo.

A notícia chega em forma de pequenas comunicações independentes que podem ser compreendidas facilmente e rapidamente. De fato, a notícia desempenha as mesmas funções para o público que a percepção desempenha para o indivíduo; isto é, não apenas informa, mas orienta o público, dando a todos a notícia do que está acontecendo. (PARK, 2008, p. 60).

Além de servir ao público como espécie de guia social, a notícia pela sua facilidade de assimilação tem potencial para estabelecer conversação junto à coletividade na qual se materializa. “Pois a notícia é finalmente sempre algo que faz o povo falar” (PARK, 2008, p. 62). A notícia tem finalidade pragmática, orienta sobre o presente, sobre os acontecimentos que surgem inesperadamente e afetam a vida do indivíduo.

### **3.3 O JORNALISTA E AS FONTES**

Para realizar um breve debate sobre a importância da fonte no processo de construção da notícia, recorre-se ao conceito que Rodrigo Alsina (2009) retira de Molotch e Lester pelo qual demonstra a interação entre acontecimento-fonte-notícia. Para começar apresenta-se a diferença entre fato, acontecimento, public event e tema.

Os fatos seriam tudo o que acontece no mundo. Os acontecimentos são um conjunto de fatos conhecidos. Um acontecimento é uma informação se alguém lança mão dele, num determinado momento, para estruturar sua experiência. Por extensão, classificam como public event aqueles acontecimentos que se usam para estruturar a vida coletiva e através dos quais as sociedades organizam e compartilham simbolicamente seu passado, seu presente e seu futuro. Um tema seria uma informação que se pode usar de formas diferentes e inclusive opostas. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 162).

Nesta pesquisa, a classificação de public event parece ser propositiva para se pensar a produção da notícia no contexto fronteiriço. A área de fronteira entre países

registra cotidianamente fatos de natureza bastante singular e que não serão encontrados em outros espaços geográficos. Por exemplo, fatos que se relacionam a questões aduaneiras, um possível acontecimento que está ligado a este fato: atravessar a fronteira com quantidade de produtos que ultrapassa a cota permitida. A partir deste acontecimento é sabido que, na tentativa de burlar esta normativa da cota, corre-se o risco de perder a mercadoria. Este tipo de situação, ainda que simbólica, demonstra como uma pessoa pode fazer uso da informação para ordenar a vida.

No contexto de fronteira, a produção jornalística precisa também adotar uma lógica singular para representar a realidade deste lugar. O jornalista que realiza cobertura sobre temas que perpassam a fronteira deve entender sobre como funciona o país vizinho, sua cultura, tradições, pensamento político, econômico e social.

No caso da fronteira que é objeto deste estudo, ela é tríplice, o que exige um esforço ainda maior do profissional. A relação com as fontes de notícia, neste ambiente, é delicada. Na Tríplice Fronteira, quando existem interesses que envolvem os três países, especialmente aqueles relacionados à questão da segurança local, pode haver relação de tensão e disputas entre os promotores de notícia. Neste contexto, há também uma tendência de sobreposição dos veículos jornalísticos de envergadura nacional em relação ao local, deixando pouco espaço para outras vozes.

Assim as instituições no nível nacional se impõem às do nível local, e as grandes empresas às dos grupos de cidadãos. Como vemos, trata-se de relações de poder. Enquanto temos agentes sociais que têm acesso praticamente imediato aos meios de comunicação (seja para promover informações, ou para conseguir que sejam publicadas as devidas correções), outros agentes sociais não conseguem entrar no circuito da informação. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 162-163).

A relação entre jornalista e fonte é marcada por interesse, dos dois lados. O primeiro quer apurar e tornar público aquilo que se tem de mais singular no acontecimento e que ainda não foi reportado à audiência. Outro objetivo, que reflete o interesse da organização jornalística, é vender o produto jornalístico e aumentar a audiência. Do outro lado está a fonte, que a depender do seu status e condição, quer promover um acontecimento a todo custo.

Fonte e jornalista têm alguns objetivos em comum: um precisa que determinada informação seja publicada e o outro precisa obter notícias para satisfazer o chefe e assim vender mais jornais ou aumentar a audiência. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 169).

Neste caminho de interação entre jornalista e fonte para representar os fatos da realidade, como lembra Rodrigo Alsina, pode-se gerar também desinformação, sobretudo por parte das fontes oficiais e institucionais que são mais credíveis e, portanto, mais sujeitas à manipulação.

O autor exemplifica a circunstância sobre a desinformação que se passou na Espanha na época do governo do presidente José María Azanar, quando ocorreu o atentado terrorista<sup>3</sup> em 11 de março de 2004. O presidente entrou em contato com os diretores dos principais jornais do país e assegurou que a responsabilidade pelo atentado era do grupo terrorista basco ETA<sup>4</sup>. “E isso gerou, como foi reconhecido posteriormente, que no dia seguinte os jornais erraram e atribuíram a autoria do atentado diretamente ao ETA”. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 167).

As fontes oficiais por serem mais credíveis, são regularmente mais acessadas pelo jornalista. Esta prática pôde ser observada neste processo de pesquisa quando das aproximações com o objeto empírico. Os veículos noticiosos acompanhados: o *Vanguardia* (Ciudad del Este), *Diário Gazeta de Foz do Iguaçu* (Foz do Iguaçu) e o *La voz de cataratas* (Puerto Iguazú) trazem com proeminência no seu fazer jornalístico a presença de fontes oficiais.

A partir desta identificação, é válido apresentar para fins de contextualização uma breve classificação de fontes de notícia. O jornalista recorre e utiliza as fontes como forma de reforçar ou confirmar o relato sobre o fato. Segundo Schmitz:

Toda informação tem uma origem ou contextualização. Quem informa, segundo Charaudeau (2009), é reconhecido pela notoriedade, testemunha e especialização. A representação de uma organização, grupo social ou pessoa, pode ser mediada por uma assessoria de imprensa ou porta-voz. Nessa perspectiva, a assessoria de imprensa não é fonte, mas ponte, por intermediar os interesses, opiniões, conhecimentos e relatos de eventos de quem assessora. (SCHMITZ, 2011. p. 25 – 27).

<sup>3</sup>Os ataques ocorreram em Madrid e o alvo foi o sistema de trens urbanos da capital espanhola.

<sup>4</sup>ETA é a principal organização do Movimento de Libertação Nacional Basco. *Euskadi Ta Askatasuna* (Pátria Basca e Liberdade).

Este autor realizou a seguinte classificação de fontes de notícias: oficial<sup>5</sup>, empresarial<sup>6</sup>, institucional<sup>7</sup>, individual<sup>8</sup>, testemunhal<sup>9</sup>, especializada<sup>10</sup> e de referência<sup>11</sup>.

Há indicativos que este encaminhamento - de se recorrer às fontes oficiais - ocorra em razão da tematização que perpassa com maior frequência a produção jornalística na Tríplice Fronteira. Conforme constatado no trabalho empírico, os assuntos que recebem mais atenção na agenda dos veículos são os relacionados ao crime organizado, ao contrabando, à segurança de fronteira, entre outros que enviesam pelas marcas negativas deste espaço.

Nesta perspectiva, as fontes mais requisitadas para confirmar o relato jornalístico na Tríplice Fronteira estão ligadas a órgãos do governo como agentes aduaneiros, investigadores, promotores de justiça, entre outros. As fontes oficiais serão sempre consultadas, conforme Rodrigo Alsina (2009, p. 172), “estão legitimadas como sendo fontes de consulta obrigatória de acordo com as normas de trabalho do jornalista”.

É relevante considerar que a rotina de trabalho jornalístico, referindo-se a tempo e a espaço, também é limitadora no que se refere à consulta das fontes, não possibilitando muitas vezes que o jornalista se aprofunde nesta etapa do processo de apuração. Outro ponto se refere ao acesso com maior facilidade aos meios jornalísticos, as fontes oficiais representam esta categoria, há uma maior disposição dos jornalistas em ouvi-las.

Na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, se verifica que além da aparição com maior frequência das fontes oficiais na produção jornalística, é recorrente entre os veículos se auto-referenciarem como fonte de notícia uns dos outros. Neste caso, não se trata, por exemplo, de inter-agendamento temático entre os veículos pesquisados, mas de eles recorrerem a outros meios noticiosos,

<sup>5</sup>É a fonte representada por pessoas ligadas ao poder do Estado (executivo, legislativo e judiciário), bem como por outras instituições agregadas como companhias públicas. Essas fontes tratam essencialmente do interesse público, embora possam falsear a realidade.

<sup>6</sup>É o tipo de fonte que representa corporações empresariais de diversos setores.

<sup>7</sup>Também chamada de fonte independente, representa organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais.

<sup>8</sup>Esta fonte representa a si mesma, pode ser uma pessoa comum, uma personalidade política, cultural, artística ou um profissional liberal, desde que não fale por uma organização ou grupo social.

<sup>9</sup>Esta fonte funciona como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que viu ou ouviu, como partícipe ou observadora.

<sup>10</sup>Fonte de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido. É um tipo de fonte utilizada com regularidade para analisar situações complexas, de risco e conflituosa.

<sup>11</sup>Aplica-se à bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta.

inclusive de fora da região, para servirem como fonte de notícia. Este modelo Rodrigo Alsina também identificou em investigação de sua autoria.

A fonte mencionada com um percentual mais elevado (49,7%) é a categoria “outra mídia”. Como explica Tuchman (1983:36), os principais redatores noturnos dos jornais da manhã recebem uma cópia do jornal da concorrência para comprovar se esqueceram alguma notícia importante. Evidentemente, o sistema da mídia se autorrealimenta. Os diversos meios proporcionam informação entre si. Mas também, como constatamos aqui, os outros meios de comunicação de massas são citados aqui como sendo fontes de informação de forma reiterativa. Essa auto-referência pode gerar o efeito “bola de neve”, que faz com que a informação oferecida por um meio se espalhe rapidamente entre os restantes meios, e, sem as necessárias verificações. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 175).

O autor conclui que os sistemas de comunicação noticiosa acabam criando um quadro de notícias bastante semelhante, contribuindo para reforçar o tipo de realidade construída pelo jornalismo. Na fronteira compreendida neste trabalho, foi possível verificar no fazer noticioso dos três veículos basicamente a representação dos mesmos temas, conferindo um olhar unidirecional à região.

Este modelo que concretiza uma homogeneidade da narrativa jornalística acaba por reforçar a ideia que se tem como referência. Em outras palavras, o cenário fronteiriço é comumente retratado pelo jornalismo como espaço de conflito, com necessidade de se olhar o tempo todo para questões relacionadas à segurança, à criminalidade e ao tráfico. Os veículos acompanhados no trabalho de pesquisa reforçam este quadro no imaginário das pessoas, especialmente das comunidades locais.

Rodrigo Alsina considera que há limitação na discricionariedade do jornalista na interação com a fonte e no processo de produção como um todo. Para o autor, a decisão não depende exclusivamente do jornalista envolvido na cobertura do acontecimento, ainda que haja diferenças ideológicas entre os meios, eles assumem normas gerais que orientam o processo de produção da notícia.

Segundo este autor (2009, p. 178), “quando essas práticas estão muito profissionalizadas, muda muito pouco de um profissional para o outro”. É justamente por isso que se verificam, com algumas exceções, discursos semelhantes nos sistemas de informação e também nas práticas jornalísticas da região fronteiriça estudada.

## **4 A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

### **4.1 BREVE CONTEXTO DOS VEÍCULOS: *VANGUARDIA*, *GAZETA E LAVOZ***

Este subcapítulo da dissertação busca discorrer de maneira breve sobre o histórico dos três veículos acompanhados na pesquisa e um pouco do contexto no qual eles nasceram. A investigação não se propõe a realizar uma pesquisa histórica detalhada como uma espécie de linha do tempo ou ainda um levantamento de dados relacionados a outros veículos da região e mesmo o contexto político, econômico e cultural. Serão apresentadas apenas informações básicas necessárias para melhor situar o objeto de pesquisa.

Para conhecer um pouco dos três veículos noticiosos que compreendem a investigação, em termos históricos, estrutural e editorialmente, optou-se por entrevistas realizadas por e-mail com profissionais atuantes nos três veículos analisados, isso porque praticamente não existem registros bibliográficos e outras fontes de pesquisa acessíveis, especialmente do jornal que está do lado brasileiro da fronteira.

O contato com os veículos se deu de forma sistemática e com dificuldades de retorno por parte dos profissionais. Muitos telefonemas, e-mails e mensagens nas redes sociais foram necessários para conseguir realizar as entrevistas, sobretudo por parte do jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*. Uma pesquisa de mestrado publicada em 2005 contribuiu com algumas informações sobre o jornal de Foz do Iguaçu.

Além deste breve registro do surgimento dos veículos, foram apresentadas algumas informações sobre as características estruturais e a orientação editorial, tópicos que também foram abordados de maneira mais detalhada na apresentação dos resultados da pesquisa.

Por questões que visam preservar a identidade dos profissionais atuantes nos três veículos e também seguindo uma orientação habitualmente colocada em prática no jornalismo da Tríplice Fronteira, os entrevistados não serão identificados. Entende-se que este direcionamento não interfere no resultado final da pesquisa porque são dados complementares à análise qualitativa realizada a partir do conteúdo noticioso retirado dos três veículos.

## 4.2 VANGUARDIA: CIUDAD DEL ESTE/PARAGUAI

Um profissional atuante no grupo de comunicação *Vanguardia* concedeu entrevista por e-mail e disponibilizou algum material histórico. O grupo produz e publica conteúdo jornalístico em diferentes plataformas, como jornal impresso e jornalismo on-line.

Em relação a este veículo de notícias, optou-se pelo acompanhamento dos conteúdos noticiosos on-line publicados no portal por se entender que seria a forma possível de acompanhar as notícias e também porque o foco da análise não é a plataforma (suporte da publicação), mas a tematização sobre a região de fronteira no veículo.

O *Diário Vanguardia* foi fundado em 1999, em Ciudad del Este, capital do Departamento de Alto Paraná, uma subdivisão administrativa equivalente a um Estado no Brasil. Segundo profissional do grupo, o *Vanguardia* nasceu num momento em que o departamento regional de Alto Paraná experimentava um sólido crescimento em diversos setores, configurando-se como uma das regiões mais promissoras e desenvolvidas do país.

Nesta época, Ciudad del Este preparava-se para ser uma das sedes da 39ª edição do torneio de futebol “Copa América” que seria realizada no país. Acompanhando os preparativos para a realização do evento foram planejados outros projetos como a construção da segunda ponte sobre o rio Paraná, novos estádios para abrigar o evento esportivo e outros empreendimentos. É neste contexto, conforme profissional ligado ao *Vanguardia* que: “para acompañar toda esa avalancha de novedades que se generaban en la región nace el diario *Vanguardia*, como el primer diario regional en la Historia del Periodismo del Paraguay”.

Em Ciudad del Este e região, *Vanguarida* divide espaço com outros meios jornalísticos, entre eles a sucursal do jornal de circulação nacional *ABC Color* e o *ADN Paraguaio*, situado na cidade vizinha de Presidente Franco.

Para formar a redação do novo jornal que acabara de se instalar, uma equipe chegou da capital do país e profissionais locais também foram contratados. Atualmente, a redação do *Vanguardia* conta com 12 repórteres, 4 editores e 3 fotógrafos, para realizar o trabalho no jornal impresso e no portal de notícia. De acordo com *Vanguardia*, há um profissional especializado para a cobertura relacionada à fronteira.

O trabalho realizado no impresso e sua distribuição acontecem em âmbito regional e para a Tríplice Fronteira. A versão impressa circula de segunda a sábado, não havendo produção no domingo. O jornal impresso tem distribuição realizada em 22 distritos de Alto Paraná e o acesso ao jornal é por meio de compra direta e assinatura. O grupo disponibiliza também assinatura da versão digital.

Há diferenças entre o conteúdo jornalístico publicado na versão impressa, que depois vai para o digital, e a produção on-line. Nessa, que é objeto particular da análise, além da possibilidade de atualização em tempo real, as informações são mais curtas e somente informativas, inclusive o próprio portal se caracteriza dessa forma.

De acordo com o profissional entrevistado, o portal recebe diariamente cerca de 40 mil visitas, e o objetivo é chegar a mais pessoas. As notícias publicadas no portal podem ser curtidas, compartilhadas em redes sociais e comentadas, embora tenha sido verificado que o número de comentários nas notícias é pequeno.

Estruturalmente o portal apresenta seu conteúdo noticioso por meio de seções: Todo Dia, Locales, Economía, Política, Policiales, Nacionales, Deportes e Arte y Espectaculos, além de Destaque e Ultimo Momento. O portal possibilita boa experiência de navegação. Basicamente as cores são branco e vermelho e não se vê anúncios publicados entremeados ao conteúdo jornalístico. As notícias são apresentadas com título, chamadas curtas e fotos. Há possibilidade de pesquisa em campo específico.

No que se refere à versão impressa, segundo o entrevistado “la versión impresa trae la información más completa con análisis y otro enfoque”. Independente da plataforma, o público do *Vanguardia*, de acordo com o profissional são jovens a partir de 25 anos e classe média alta.

Em relação à cobertura jornalística sobre a fronteira, que é o tema específico desta pesquisa, o profissional do *Vanguardia* disse que do ponto de vista editorial o veículo é defensor da legalidade, do respeito à soberania de cada país, da defesa dos direitos humanos e luta contra a corrupção.

Pelo conteúdo jornalístico analisado, foi possível identificar algumas dessas marcas, sobretudo em relação aos temas que mais são trabalhados na cobertura do portal. O entrevista também confirma esta linha ao dizer: “Pero los temas mas importantes tratados son los referidos a la economía y los temas policiales”.

### 4.3 GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO IGUAÇU: FOZ DO IGUAÇU/BRASIL

O jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* é um produto editorial do grupo de comunicação Gazeta News Empreendimentos Informativos, com sede na cidade de Foz do Iguaçu (PR). Além do diário impresso, o grupo também é proprietário, entre outros, do portal de notícias *GDia*, localizado na mesma cidade. O próprio portal informa que as notícias nele publicadas são um resumo das publicações do jornal impresso, e nem sempre os conteúdos serão os mesmos.

O jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* é originário da extinta *A Gazeta do Iguaçu*, fundada em 1988 e que parou de ser produzida em 2016. Com a paralisação das suas atividades, foi criado o atual periódico. Na cidade de Foz do Iguaçu há outros veículos de notícia, mas menos representativos e descontínuos no sentido da permanência.

A intenção desta pesquisa era o acompanhamento noticioso do portal *Gdia* do mesmo grupo, no entanto, durante a fase exploratória, foi verificado que ao acessar as notícias sobre a Tríplice Fronteira, que representam o interesse de acompanhamento e análise, o portal não apresentava a notícia na íntegra, indicando no rodapé do texto a informação: “leia mais sobre este conteúdo e outras informações na edição impressa”. O profissional do jornal que foi entrevistado confirmou esta informação que está publicada no portal. “a versão on-line é muito diferente, basicamente manchetes com chamadas para a edição impressa”.

Esta constatação levou a optar pelo acompanhamento da versão digital do jornal impresso, disponível no próprio portal e que apresenta as notícias na sua totalidade. Portanto, o conteúdo noticioso on-line (do portal) não foi considerado para a análise em razão de não publicar as mesmas notícias do jornal impresso, característica que dificultaria o acompanhamento, coleta e análise. Considera-se importante reiterar que a plataforma onde se publica o conteúdo jornalístico não é o foco de análise, mas, sim, a cobertura jornalística que tematiza a região de fronteira.

Oliveira (2005) ao realizar sua pesquisa sobre a imprensa iguaçuense na Tríplice Fronteira relatou que encontrou dificuldades em conseguir registro histórico sobre os jornais em Foz do Iguaçu em razão da falta de continuidade das publicações. Em outras palavras, os periódicos que nascem na cidade têm vida curta. Esta é uma percepção verificada também neste processo de pesquisa.

Num primeiro momento, o objeto empírico do lado brasileiro da fronteira, em Foz do Iguaçu, que seria analisado na pesquisa era o *Jornal do Iguaçu*, que foi acompanhado na fase exploratória do trabalho; porém, seis meses depois deste acompanhamento o jornal simplesmente deixou de ser atualizado no portal, comprometendo a proposta inicial. Segundo Oliveira, “os hiatos na circulação são uma marca registrada da imprensa de Foz do Iguaçu e acatada com naturalidade pela população”. (OLIVEIRA, 2005, p. 72).

Esta descontinuidade dificulta realizar um registro histórico mais apurado. Na ocasião da pesquisa realizada por Oliveira, em 2004, com publicação em 2005, a autora também identificou do lado paraguaio da fronteira a sucursal do jornal de circulação nacional *ABC Color* e do lado argentino à época não registrou nenhum periódico.

Atualmente, segundo informações do entrevistado, a redação tem entre 12 e 15 profissionais. Todos atuam no jornal impresso e no portal, portanto, não há equipes distintas. Sobre haver um profissional específico para a cobertura de assuntos relacionados à fronteira, não foi informado pelo representante.

A respeito da cobertura relacionada à fronteira foi dito pelo entrevistado: “temos cuidado com temas ligados ao terrorismo e que ameacem o equilíbrio entre as comunidades”. O profissional acrescentou que a cobertura sobre a região está centrada em assuntos como contrabando, crime, economia e turismo. Informações que podem ser comprovadas na apresentação dos resultados da pesquisa.

A cobertura e a distribuição do impresso abrangem a região de fronteira, Argentina e Paraguai, mas ocorre, na visão do entrevistado, de maneira restrita. “Pode circular mas é uma circulação limitada. Todos os jornais da fronteira, digo também da Argentina e do Paraguai circulam de maneira muito limitada na fronteira inclusive em Foz”.

A circulação do periódico é diária, sendo produzida uma edição para o final de semana. O jornal é vendido nas bancas e custa R\$2,00. É também comercializada assinatura, mas não foi obtida informação sobre o valor. A versão digital do jornal impresso, que foi utilizada na coleta, é publicada no portal um dia depois da circulação do impresso e fica disponível gratuitamente para leitura.

O jornal impresso habitualmente traz na página 2, de opinião, espaço onde registra a presença do leitor visitando a redação, uma estratégia para mostrar

interação. Em relação ao portal, a interatividade ocorre por meio de curta, compartilhamento e comentário nos textos.

Estruturalmente a plataforma jornal impresso apresenta seu conteúdo noticioso por meio de editorias: Geral, Cidade, Política, Cotidiano, Polícia, Estadual, Nacional, Internacional e Esporte, além de seções como Saúde e Turismo. Como a maioria dos jornais, a *Gazeta* também apresenta muitos anúncios ao longo de suas páginas.

#### **4.4 LA VOZ DE CATARATAS: PUERTO IGUAZÚ/ARGENTINA**

A apresentação de um breve contexto histórico do portal *La voz de Cataratas* também foi possível em razão de entrevista realizada por e-mail com profissional que atua no veículo. Diferentemente de *Vanguardia* e *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, o *LaVoz* tem como plataforma única a produção jornalística on-line.

No início da sua implantação, *LaVoz* chegou a ser publicado em versão impressa, mas por questões econômicas concentrou a atividade apenas na internet. No entanto, reafirma-se que o interesse do trabalho não reside na plataforma ou formato (texto para impresso ou on-line), mas no conteúdo jornalístico produzido em relação à região de fronteira. Segundo a entrevistada, “la version es online unicamente, hace unos años lo hicimos semanario pero por cuestiones economicas no se logro al objetivo”.

O portal localizado na cidade de Puerto Iguazú, Província de Misiones o equivalente a um Estado no Brasil, iniciou suas atividades em 2005 e intitula-se “o primeiro diário de notícias da cidade”. O portal noticioso não encontra concorrentes na cidade. Este dado vai ao encontro do trabalho realizado por Oliveira (2005) em sua pesquisa de mestrado, quando na ocasião não havia nenhum meio de comunicação jornalística do lado argentino da fronteira, o que circulava, segundo esta pesquisadora era o Clarín, mas sem sucursal na região.

A redação de *LaVoz* é estruturada com dois profissionais. Pelo fato de o portal ter uma estrutura bastante pequena, investe na cobertura dos acontecimentos locais. O portal tem produção própria de conteúdo jornalístico sobre a Tríplice Fronteira, mas também se utiliza de parceria com outros veículos noticiosos das cidades vizinhas. Segundo a entrevistada, “si bien comparte las noticias de las Tres Fronteras, las hace con una “parceria” con medios como *ClickFoz* en Foz do Iguaçu

y *Frontera CDE* de Ciudad del Este. Es imposible para un medio pequeño tener corresponsales en todas partes”.

Não foi informado pela profissional do veículo sobre quantas visitas o portal de notícias *LaVoz* recebe diariamente, mas foi dito que o público pode comentar as publicações e compartilhar o conteúdo nas redes sociais. Em razão do acompanhamento diário das publicações, foi possível constatar que o número de curtidas e comentários nas notícias é pequeno.

Estruturalmente o portal apresenta suas notícias por meio de seções: Local, Triple Frontera, Provincial, Nacional e Mundo. Dentro desta divisão traz textos sobre política, economia, sociedade, cultura, entre outras. O portal possibilita boa experiência de navegação e há possibilidade de pesquisar conteúdo em campo de busca. O portal apresenta ainda uma coluna com as notícias mais lidas. Há poucos anúncios na página e principal e secundárias do portal quando se navega nas notícias. Basicamente as notícias são apresentadas com título, chamada e fotos.

A profissional entrevistada assume que pelas características da região há predominância de notícias relacionadas a temas policiais, contrabando de mercadoria do Paraguai e drogas, mas procura também retratar assuntos como turismo e gastronomia.

#### **4.5 A TEMATIZAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA NO JORNALISMO LOCAL**

A região da Tríplice Fronteira, compreendida neste estudo, reúne cerca de 735 mil habitantes. É formada pela cidade de Puerto Iguazú (Argentina) com cerca de 80 mil habitantes, Foz do Iguaçu (Brasil) com população em torno de 264 mil habitantes e Ciudad del Este (Paraguai) com aproximadamente 390 mil habitantes, sendo essa a segunda cidade mais populosa do Paraguai. Há ainda na região um fluxo contínuo de pessoas, ou seja, população flutuante, o que impossibilita uma estimativa mais precisa sobre a densidade populacional.

Trata-se de uma região com forte potencial turístico, onde está localizada dos lados argentino e brasileiro as Cataratas do Iguaçu (uma das sete maravilhas da natureza). Em Foz do Iguaçu está instalada uma das principais usinas de geração de energia do mundo, a Itaipu Binacional.

O empreendimento começou a ser construído em 1974, naquela época a cidade de Foz do Iguaçu tinha cerca de 20 mil habitantes, num período de 10 anos a

população chegou a pouco mais de 100 mil. À época, a economia da região cresceu de maneira vertiginosa. Para ser ter ideia, o Produto Interno Bruto (PIB) do Paraguai dobra em 3 anos, passando de 5% para 10%, de 1975 a 1978. No auge da construção da hidrelétrica, cerca de 40 mil trabalhadores foram mobilizados, entre brasileiros e paraguaios. Em 5 de novembro de 1982, os presidentes do Brasil, João Figueiredo, e do Paraguai, Alfredo Stroessner, inauguraram Itaipu Binacional.

Segundo estudos socioambientais, houve significativa degradação do bioma da região e a desapropriação de terras para que fosse possível construir o represamento e concretizar o projeto da usina de Itaipu. Para a formação do reservatório, uma grande faixa de terra foi alagada. Agricultores que ocupavam estas áreas tiveram que migrar para o centro urbano de Foz do Iguaçu e para outras cidades da região.

Neste processo, fauna e flora existentes na região, ao final da construção, praticamente desapareceram. Várias propriedades foram extintas, muitas famílias foram retiradas do local.

Consequentemente, a população menos favorecida, passou a ocupar as áreas de periferia urbana/rural, as áreas à margem da rodovia e as áreas de proteção ambiental, como margem de córregos e rios em moradias improvisadas e favelas. (THAUMATURGO; SIMÕES; TRANNIN, 2013, p. 989).

A Tríplice Fronteira é uma região com significativo turismo comercial do lado paraguaio, em Ciudad del Este, e rota de turismo gastronômico e de lazer na vizinha Argentina, em Puerto Iguazú. Nesta fronteira, os moradores falam português, espanhol, árabe e chinês. Ajuda a incrementar o sotaque linguístico os idiomas dos turistas: inglês, francês, italiano, entre outros.

Neste contexto, o papel do jornalismo é fundamental para, além de promover o acesso ao mundo, funcionar também e principalmente como meio pelo qual se estabelece contato com aspectos políticos, econômicos e culturais, projetando-se como um lugar possível para o conhecimento de diferentes práticas.

Na ótica de Rubim (1995), a produção jornalística representa algo que ultrapassa a transmissão da informação, passando a contribuir com a tematização e o conhecimento cotidiano dos indivíduos em relação à realidade que o cerca.

A tematização, no âmbito do jornalismo, pode ser estruturada em perspectiva de “efeito” e de “produção”. O aspecto do efeito, amplamente investigado por

McCombs (2009), estabelece relações com a necessidade que o público tem de orientação no que se refere a determinados temas.

Segundo este autor, é uma necessidade humana entender o que se passa à sua volta. As situações que são novas tendem a causar certo desconforto até que seja possível compreendê-la de maneira satisfatória. “Sempre que estivermos numa nova situação, num vácuo cognitivo, por assim dizer, predomina um sentimento desconfortável até que possamos explorar e mapear aquele lugar”. (MCCOMBS, 2009, p. 89).

Neste sentido, para entender a necessidade de orientação do público, em variados graus e considerando as individualidades, McCombs (2009, p. 90) diz que a “necessidade de orientação é um conceito psicológico que descreve as diferenças individuais no desejo de obter pistas e informação de contexto”.

Esta necessidade, será orientada pela ideia de relevância e de incerteza que se tem sobre um determinado assunto. Em outras palavras e segundo o entendimento de McCombs, se não percebemos que determinadas situações são relevantes e que o grau de incerteza sobre elas é baixo, não haverá necessidade de orientação. Dessa forma, as pessoas prestarão atenção na agenda dos veículos jornalísticos quanto maior for a necessidade de orientação.

A investigação de McCombs para a compreensão dos efeitos da mídia jornalística junto ao público quando essa projeta determinados temas está centrada de maneira mais significativa em relação a processos eleitorais e nas temáticas que veem à tona neste dado momento e que terão influência na formação da opinião pública. No entanto, o modelo formulado por McCombs pode também ser aplicado a estudos jornalísticos que buscam compreender a tematização dos veículos de notícia em outros contextos sociais.

Esta pesquisa não tem a intenção de se aprofundar no aspecto do efeito produzido pela tematização do jornalismo e sua influência na formação da opinião pública, para isso seria necessário outro espaço de estudo. A abordagem sobre tematização pretendida nesta investigação circunscreve à dimensão de produção, partindo do referencial de Rodrigo Alsina (2009). Em outras palavras, entende-se que o jornalismo em seu processo de produção realiza a seleção de temas que devem ter proeminência na sua agenda. Neste horizonte Rodrigo Alsina define:

Um tema fundamental na produção jornalística é a tematização. A tematização pressupõe a seleção de um tema e sua colocação no centro da atenção pública [...]. A função da tematização é fundamental, porque nos mostra um dos papéis mais importantes da mídia, com especial destaque para o âmbito político”. (RODRIGO ALSINA 2009, p. 191).

É partindo do conceito e da função da tematização apresentados por Rodrigo Alsina que este trabalho foi desenvolvido e cujo centro da investigação é conhecer a tematização realizada por três veículos noticiosos localizados numa região de fronteira entre países e como o fazer jornalístico desses veículos não apenas transmite os temas, mas ajuda a defini-los e estrutura a atenção do público.

Para Grossi (apud Rodrigo Alsina, 2009, p. 191) o papel dos veículos de comunicação jornalística na tematização não se limita somente a transmitir um tema, mas o define. “Existe uma função particular da tematização que consiste na capacidade simbólica de estruturar a atenção”.

A tematização não se restringe a somente expor um determinado tema, conforme verificado anteriormente em Rubim (1995), este mesmo entendimento também está em Marletti (apud Rodrigo Alsina, 2009), que reconhece na tematização uma capacidade de selecionar alguns temas e neles se concentrar. Isso porque se considera que os indivíduos limitam-se em concentrar-se apenas em alguns temas por vez.

De acordo com McCombs e também com Rodrigo Alsina, o aspecto da tematização no jornalismo embora tenha destaque na seleção e projeção de assuntos relacionados à política, ramifica-se também para outras temáticas que são de interesse público e para as quais entende-se a necessidade de orientação e debate. A temática relacionada à segurança em região de fronteira internacional pode ser um exemplo.

Este é um recorte temático verificado nesta investigação, que ao se aproximar da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, a partir da produção jornalística de três veículos noticiosos da região, constatou como principal assunto no noticiário questões relacionadas à segurança de fronteira, presença do crime organizado e contrabando de mercadorias que formam um quadro negativo de representação do local. “Através da tematização, desenvolve-se o nível cognoscitivo e valorativo sobre os acontecimentos e os problemas que trazem consigo”. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 192).

A rotina desta região é marcada por uma série de acontecimentos que habitualmente não se passam com a mesma frequência em outras áreas. Nesta localidade se convive com o idioma diferente, com a presença e a participação do estrangeiro em variados aspectos. Há, com significativa frequência e continuidade, os deslocamentos diários para o trabalho no país vizinho; a questão da segurança e da criminalidade estão sempre presentes neste contexto, como pode ser observado no fazer jornalístico dos veículos contemplados na pesquisa.

É possível identificar uma profusão de acontecimentos de rotina característica de áreas como esta, produzindo significados particulares no dia a dia das pessoas que habitam este local. Segundo Molotch e Lester (apud CABRERA, 2001, p. 198), “os acontecimentos de rotina dão origem à maioria das notícias publicadas pelos meios de comunicação”.

O entendimento de que a notícia ajuda a organizar a percepção que as pessoas têm do mundo pode ganhar destaque no contexto da fronteira. Fishmann (1983) reafirma esta função da notícia:

Las noticias organizan la percepción que tenemos de un mundo que está más allá de nuestra experiencia inmediata, pero al harcelo, los medios no se limitan a introducir ciertas imágenes en la mente de las personas, sino que construyen además algo en la sociedad misma. (FISHMANN, 1983, p. 18).

Ao refletir sobre fronteira entre países, o jornalismo local neste ambiente tem reproduzido com frequência o mesmo quadro noticioso presente na imprensa de amplitude nacional quando essa reporta ao público os acontecimentos sobre a fronteira. Este ambiente é frequentemente associado ao terrorismo, ao crime, ao tráfico, à prostituição e a outros acontecimentos considerados negativos e que também são valorizados, com certa proeminência, pelo jornalismo local.

Este quadro noticioso pode ser verificado nos três veículos que são objetos desta pesquisa e estão localizados nas cidades da Tríplice Fronteira: em Ciudad del Este, o *Vanguardia*<sup>12</sup>; em Foz do Iguaçu, a *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*<sup>13</sup> e em Puerto Iguazú o *La voz de Cataratas*<sup>14</sup>. Foi possível constatar em variados graus de representação, considerando as características de atuação dos três veículos, a

<sup>12</sup>Disponível em: <[www.vanguardia.com.py](http://www.vanguardia.com.py)>. Acesso em: maio e setembro de 2017

<sup>13</sup>Disponível em: <[www.gdia.com.br](http://www.gdia.com.br)> Acesso em: maio e setembro de 2017

<sup>14</sup>Disponível em: <[www.lavozdecataratas.com](http://www.lavozdecataratas.com)>. Acesso em: maio e setembro de 2017

presença de temas semelhantes no que se refere ao quadro de notícia sobre a região.

De acordo com Fishmann (1983), no processo de construção da notícia pode haver uma influência temática de um jornal em relação ao outro. E um tema acaba ganhando proeminência à medida em que está sendo noticiado por outros veículos. Uma notícia tem como efeito produzir mais notícia.

Todos los periodistas se basan en otras agencias de noticias para percibir la "noticia del día". Esto significa que las valoraciones acerca de lo noticiable pueden difundirse rápidamente en el tiempo y el espacio. [...] Cuando los periodistas advierten que otros colegas están informando acerca del mismo tema, este último adquiere preponderancia dentro de la comunidad e de las agencias informativas. Quien aún no se han ocupado del tema, aprenden a hacerlo por la observación de sus competidores. (FISHMANN, 1983, p. 14-15).

Este também é o entendimento de Rodrigo Alsina (2009) que considera o processo de tematização no jornalismo sendo mais potente quando acontece a convergência de sistemas de informação trabalhando num mesmo tema para colocá-lo no centro da atenção do público. “O que é interessante frisar aqui é o fato de que, na tematização, é preciso a convergência do sistema informativo”. (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 192).

O potencial da tematização poderá ocorrer com maior destaque à medida que vários meios jornalísticos centrem seus esforços na exposição de uma determinada agenda, concentrando-se em alguns temas. Mas, a depender da representatividade do veículo de notícia, do contexto no qual está localizado e da sua credibilidade junto ao público, ele terá condições de estabelecer os principais temas a serem discutidos.

Entende-se, portanto, que a tematização no jornalismo é a movimentação de um conjunto de características que são próprias da produção no sentido de selecionar um determinado número de temas, num amplo espectro e reportá-los ao público. Os temas estão, segundo McCombs (2009), numa intensa competição entre si para ocupar um lugar na agenda jornalística.

Não seria possível, em razão de diversos fatores, por exemplo, de ordem produtiva da organização jornalística, trazer à tona a infinidade de temas existentes no tecido social. De outra parte, a audiência, conforme estudos, dispõe de capacidade limitada para absorver tantos assuntos. Sobre esta questão, McCombs considera que as pessoas podem dar atenção apenas a alguns temas por vez. Por

isso, somente alguns temas são selecionados e colocados pela prática jornalística no centro da atenção do público.

Há muitos eventos e situações solicitando a atenção dos jornalistas. Uma vez que não há nem a capacidade de coletar informação sobre todos estes eventos nem a capacidade de contar à audiência sobre eles, os jornalistas apoiam-se sobre um conjunto de normas profissionais que guiam sua seleção diariamente do ambiente. O resultado é que os veículos noticiosos apresentam uma visão limitada do ambiente mais amplo, algo com a visão altamente limitada do mundo exterior disponível através de uma estreita fresta das janelas de alguns edifícios contemporâneos. Esta metáfora é ainda mais eficiente se a vidraça for um pouco opaca e tiver uma superfície irregular. (MCCOMBS, 2009, p. 44-45).

A tematização ocorre em razão da necessidade de se estabelecer uma conversação e orientação do público no ambiente no qual está inserido. Mesmo estando diariamente participando da realidade da vida, há situações que escapam à percepção ou mesmo não se tem entendimento sobre elas. Certa situação, por exemplo, pode ter desdobramentos não alcançáveis ou compreensíveis ainda que o público esteja próximo do acontecimento. A tematização cumpre tais funções.

Neste sentido, a prática jornalística representa, com certa proeminência, uma forma possível de se estabelecer a conversação na sociedade, definindo os temas prioritários para permear as falas cotidianas. Mais do que definir quais temáticas a audiência deveria ter no horizonte diário, os meios de comunicação colocariam em destaque os assuntos para os quais o público precisaria olhar com maior atenção. Como observa McCombs:

Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naquelas que são as mais importantes questões do dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada da função agendamento dos veículos noticiosos. (MCCOMBS, 2009, p. 17-18).

Neste trabalho de pesquisa, foi possível identificar marcas da tematização sobre a Tríplice Fronteira identificadas no corpus empírico do trabalho. Ao acompanhar as notícias publicadas, constatou-se uma inclinação editorial, ao noticiar a região, que se volta para temas mais densos, como o contrabando de armas e de drogas, a questão do controle de fronteira, entre outros nesta linha. Entende-se que estes assuntos são recorrentes no território fronteiriço, têm diversos

desdobramentos e precisam ser tratados, no entanto, na abordagem realizada pelo jornalismo local não há aprofundamento e contextualização necessários.

A repercussão negativa sobre a Tríplice Fronteira nos veículos noticiosos locais é algo que acontece de longa data, inclusive a denominação “Trinacional”, como é também conhecida a fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, revela conotação negativa.

Em artigo à revista *Peabiru*, editada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), localizada em Foz do Iguaçu, Hoff relata que a denominação “trinacional” passou a ser empregada após os atentados terroristas, em 1992, à embaixada de Israel, em Buenos Aires, causando 29 mortes. E, em 1994, outro ataque à Associação Mutual Israelita (Amia) também na capital argentina deixou 85 mortos.

Depois desses acontecimentos, segundo Hoff, a região passou a ser associada ao terror. “Em um local, onde as leis e a justiça parecem não conseguir chegar, sob a ótica de poderes governamentais externos, os grupos terroristas pareciam vingar facilmente” (HOFF, 2014, p. 16). O texto segue dizendo que a situação se agravou, colocando esta fronteira em estado de alerta, após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos. A região e a América Latina passaram a ser monitoradas pelo serviço de inteligência americano.

Os aspectos negativos sobre a fronteira passaram a ser assimilados pelos meios jornalísticos da região, que valorizam e destacam com frequência em seu espaço temas relacionados à segurança, à prostituição, ao contrabando, entre outros, conforme se pode observar no corpus empírico da pesquisa.

Se a Tríplice Fronteira que é tematizada nesta pesquisa é também caracterizada como espaço no qual se identifica diversidade cultural, esta característica não é observada no jornalismo da região.

É possível perceber que o jornalismo local, dos três países, como estrutura que trata da realidade cotidiana da fronteira, acaba produzindo restrições a certos tipos de práticas sociais que poderiam revelar uma fronteira pouco conhecida. Olhando para o fazer noticioso construído pelos veículos locais, identifica-se que eles produzem silenciamentos em relação a certos assuntos e dão visibilidade a outros.

Trata-se, assim, de enfrentar a complexidade da produção dos silêncios e dos modos de construção dos discursos, pensando-os como parte dos mecanismos de manutenção, ou de enfrentamento, das opressões existentes nas democracias liberais contemporâneas. O questionamento desloca-se do problema do acesso a informações relevantes para o lugar social de construção da relevância e do caráter público de determinados eventos e experiências, do problema da incorporação de diversas vozes que fariam, por elas mesmas, parte dos debates relevantes para ao lugar social de produção dos discursos e para os critérios mobilizados na colocação das diferentes perspectivas em convivência (e em equilíbrio) no discurso jornalístico. (MIGUEL; BIROLI, 2017, p. 65).

A representação das vozes da Tríplice Fronteira, no sentido da pluralidade de práticas sociais, tem espaço limitado ou quase nenhum no jornalismo local. Constata-se uma perspectiva tendenciosa acerca da realidade da vida cotidiana daquela região representada nos veículos analisados. Esta é uma realidade bastante comum no tocante a espaços limítrofes entre países, com enquadramento, na maioria das vezes, com destaque para os aspectos conflituosos. Segundo Silveira:

O predomínio de uma agenda orientada pela ocorrência de acontecimentos negativos nas fronteiras internacionais do Brasil, agregada a um imaginário de preconceitos e estereótipos, opera contra a integração cultural e econômica do Mercosul e referenda os valores do nacionalismo exacerbado. (SILVEIRA, 2007, p.12).

O jornalismo praticado nestas regiões limítrofes tem deixado de lado uma articulação e um debate diferenciado e complexo que poderiam revelar outras dimensões sobre o território fronteiriço. Ainda que na pauta sobre a Tríplice Fronteira sejam tematizados com mais frequência conteúdos negativos, a produção noticiosa poderia ser tratada de maneira mais contextualizada, com outros elementos para a compreensão do acontecimento.

Trata-se de um Jornalismo com pouca iniciativa frente a um debate diferenciado sobre as fronteiras. São matérias factuais, sem contextualização, numa abordagem superficial do tema, tendo em vista a importância que ele apresenta. As matérias simplificam a interpretação de fenômenos complexos e heterogêneos, reforçando, dessa forma, a imagem estigmatizada da região fronteiriça. Em que pese haver convergências culturais importantes das fronteiras, descuida-se de referências específicas, sua educação, saúde ou o modo como vivem. A arraigada tendência da cultura política brasileira de desprezo ao periférico é assim reproduzida no cotidiano jornalístico. Sobrevém a constatação de que os enfoques negativos seriam inerentes à atividade jornalística, a qual se pauta em que a cobertura de acontecimentos ocorridos nas fronteiras internacionais do Brasil reflete que o que ali efetivamente acontece sem ponderar no que isso se agrega a um imaginário predatório à memória e ao patrimônio

multicultural. Não se faz pertinente ponderar se esse contexto opera contra a integração cultural e econômica ou se ele fraudas expectativas cidadãs de terem sua visibilidade respeitada. (SILVEIRA, 2016, p. 33-34).

Desta forma, portanto, a construção noticiosa sobre a fronteira, segundo os meios jornalísticos analisados nesta pesquisa, poderia romper com os rótulos comumente construídos sobre a região. O jornalismo local pode desempenhar um significativo papel de articular o trânsito simbólico e imaginário do fenômeno fronteiriço. A fronteira ganharia, assim, novos sentidos pelo jornalismo local.

#### **4.6 JORNALISMO LOCAL: UM FAZER DE PROXIMIDADE**

A intenção deste subcapítulo é abordar o jornalismo em sua relação de proximidade com o local e com os sujeitos com os quais se relaciona. A ideia de proximidade, no campo jornalístico, pode sugerir múltiplas interpretações, conforme analisa Camponez (2012).

O conceito de proximidade é, a nosso ver, um dos mais complexos utilizados no campo jornalístico, tendo em conta a transversalidade, a polissemia e, consequentemente, a opacidade com que é utilizado nos diferentes domínios de aplicação, nomeadamente empresarial, ético e socioprofissional. (CAMPONEZ, 2012, p. 35).

A abordagem aqui sustentada para o conceito de proximidade pretende se deter à ideia de proximidade geográfica porque entende-se que é possível trabalhar a relação de familiaridade, de vínculo social em razão de estar próximo fisicamente, ou seja, situações e acontecimentos que se passam num contexto espacial partilhado por sujeitos e grupos com interesses semelhantes e às vezes comuns.

A natureza do trabalho jornalístico está permeada deste tipo de construção: de trabalhar com histórias que estão próximas fisicamente, configurando-se, portanto, como espaço de reconhecimento. Esta perspectiva de abordar a ideia de proximidade, do ponto de vista da comunicação, também está em Peruzzo (2005), que considera:

Do nosso ponto de vista, o conceito de proximidade pode ser explorado a partir de diferentes perspectivas, mas, quando se trata de mídia local e regional, ele se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm muito a ver com a questão do locus territorial. (PERUZZO, 2005, p. 76).

Entrelaçada à abordagem de proximidade escolhida neste processo teórico-conceitual está a ideia de proximidade como valor-notícia, que orienta a produção jornalística. No entanto, o jornalismo produzido em escala nacional também não se furta a utilizar deste critério para realizar seu trabalho. Neste sentido, a proximidade como valor-notícia se aplica a diferentes níveis da produção jornalística. Segundo Camponez, “como elemento caracterizante do que é notícia, a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias”. (CAMPONEZ, 2012, p. 35).

A proximidade como valor-notícia é intrínseca à ideia de proximidade física, pois gera uma aura de familiaridade com as histórias, de pertencimento, de comunidade. A premissa de proximidade da prática jornalística aqui apresentada é a mesma partilhada por Camponez que sugere o conceito de comunidades de lugar:

Comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projecto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos. (CAMPONEZ, 2012, p. 36-37).

Embora o jornalismo de outras escalas de produção, pensando num veículo de envergadura nacional, também se oriente pelo critério de proximidade, entende-se que seu interesse será limitado por acontecimentos muito localizados e circunscritos a determinadas regiões. Quando este modelo de jornalismo intervém neste tipo de realidade, é porque algo muito fora do comum ali aconteceu, ou ainda para reproduzir versões estigmatizadas e pouco contextualizadas sobre a realidade local.

A linha de pensamento que foi adotada neste percurso teórico-conceitual, ao menos em tese, e é o que se espera de uma cobertura jornalística inserida num determinado contexto, de que o jornalismo neste local tende a reportar e a representar questões muito particulares ao local e que dificilmente o outro modelo teria interesse em dar visibilidade. De acordo com Peruzzo:

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. Por vezes, se cerca de distorções, como as que

têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econômicos, mas, mesmo acarretando vieses de informação, acaba contribuindo na divulgação de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural. (PERUZZO, 2005, p. 78).

O jornalismo local teria como função principal informar sobre o que acontece em sua localidade de abrangência. De certo modo, se interessando pelas iniciativas locais, dando-lhe voz e visibilidade.

Considera-se que a prática jornalística de uma dada localidade, como ressaltou Peruzzo, não está isenta de interesses políticos e econômicos, afinal, está se falando de uma empresa privada, no entanto, ainda que demonstre vínculo e discurso tendencioso, ela tem condições, em tese, de registrar o que está próximo com mais precisão e o público por fazer parte deste contexto pode com mais facilidade confrontar a informação reportada em relação à realidade. Segundo Peruzzo, no jornalismo local, [...] “as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de acontecer”. (PERUZZO, 2005, p. 78).

Além de poder confrontar o fato com sua versão noticiada pelo jornalismo, nos meios locais o público pode também participar de maneira mais efetiva do espaço comunicacional, criando vínculo e potencializando a sociabilidade. Bonixe (2012) refletiu sobre como as rádios locais em Portugal, no final dos anos de 1970, abriram espaço para a participação da comunidade, mudando inclusive o cenário dos medias naquele país, abordando novos temas e protagonismos. Segundo este autor, “as rádios locais permitiriam assim aos vários grupos sociais expressarem-se através de um meio de comunicação social”. (BONIXE, 2012, p. 18).

Esta mesma lógica poderia ser considerada no contexto de qualquer prática jornalística em âmbito local, independente do veículo, sendo o rádio, a televisão, o impresso ou a internet. O jornalismo local, que está inserido e em permanente diálogo com demandas locais, conseguiria ter um olhar mais apurado sobre o que se passa nesta comunidade localizada. Está mais próximo do acontecimento, tem acesso praticamente direto ao fato, proximidade com os sujeitos envolvidos, com as interpretações que podem ser feitas e de todo o contexto no qual se registrou algo noticiável.

O jornalismo local pode se configurar como opção frente à produção jornalística nacional para o debate público e conhecimento dos assuntos locais. Isso

porque os meios hegemônicos, do ponto de vista da cobertura, não daria conta de conhecer as especificidades e necessidades de determinada localidade e responder a elas por meio do seu discurso.

De maneira antagônica à produção de escala nacional, a prática jornalística local conseguiria criar vínculos com a comunidade, sendo sua porta-voz e mediadora de debates locais. Por meio deste modelo, os sujeitos de determinada região podem de fato se conhecerem e reconhecerem, pois, muitas vezes está em jogo questões em comum e partilhadas.

Neste sentido, se tornaria vigorosa a função social do jornalismo de possibilitar a representação de vozes e interesses sociais que comumente não conseguem espaço no jornalismo de cariz hegemônico. Quantas iniciativas locais e histórias passam despercebidas ou invisíveis ao jornalismo de escala nacional.

O local poderia ser melhor compreendido e debatido a despeito da tematização pela óptica do jornalismo local, na perspectiva de, inclusive entender porque determinados temas são priorizados, em que contexto estas temáticas estão inseridas, que desdobramentos são possíveis, entre outros aspectos narrados por meio do discurso jornalístico.

O jornalismo realizado localmente, e neste contexto fronteiriço um de cada país, tem a possibilidade de se configurar num espaço representativo. Presença caracterizada pelas histórias locais, pela discussão de temas considerados complexos para regiões fronteiriças, como o crime, o contrabando entre outros que se desdobram a partir desses, segundo um olhar crítico de quem observa estes acontecimentos in loco.

Pelo fato de os objetos empíricos da investigação serem apresentados em suporte digital, dois portais noticiosos e um jornal impresso que também está disponível na versão digital, esta visão crítica da produção jornalística local poderia contribuir para informar quem percebe a região com olhar do estrangeiro, ou seja, de quem não vivencia o local cotidianamente e percebê-lo, ainda que por viés temático complexo, porém com uma compreensão mais detalhada. Portanto, o jornalismo local, no cenário desta pesquisa, pode cumprir também a função de mediador de experiências sociais e conhecimento contextualizado sobre elas, sobretudo porque faz parte do cenário fronteiriço.

O jornalismo local pode ter ainda mais credibilidade ao retratar as dimensões da região, por estar inserido no contexto e por conseguir trabalhar com o sentimento

de pertencimento das comunidades locais, reforçando vínculos que são comuns aos habitantes da região, retratando aspectos ligados a questões locais. Em relação ao jornalismo local, Camponez expõe:

[...] a sua forte territorialização, a territorialização dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições sociais que dominam esse espaço, o conhecimento dos seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local. [...] A imprensa local constrói-se nesse compromisso com a região e com as pessoas que a habitam. (CAMPONEZ, 2002, p.19).

Nos dias atuais, observa-se demanda por uma comunicação mais próxima à vida e aos interesses dos cidadãos. Conforme Peruzzo (2002), as comunidades apreciam as vantagens da globalização, no entanto, elas almejam também verificar sua história e cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance.

Com isso, o público começa a ter mais interesse por aquilo que é local, pelo que está mais próximo e quer ver-se, assim, fazendo parte daquele contexto. Segundo Camponez:

Gera o que denominamos por comunidades de lugar, o conceito reporta-se a uma proximidade situada localmente, num espaço e num tempo territorialmente identificados, e surge em contraposição ao conceito de comunidades sem lugar. (CAMPONEZ, 2002, p. 133).

O autor prossegue: “na sua perspectiva, o jornal local estabelece uma relação mais convivial e calorosa, regida pelo dever de informar, em primeiro lugar, sobre o que está à sua volta”. (CAMPONEZ, 2002, p. 121).

No que toca à prática jornalística local, ela praticamente não difere do processo em escala industrial. Contudo, a diferença reside na forma de compreender o local. Soares (2008) explica sobre a especificidade de se fazer jornalismo em região de fronteira internacional:

Fazer jornalismo em uma região de fronteira exige, além de técnica jornalística, um conhecimento maior a respeito de seu próprio país e do país vizinho. Entender o outro com capacidade de analisar constantemente questões culturais, políticas e sociais do outro país. (SOARES, 2008, p. 70).

O jornalismo local, por sua proximidade com o público, poderia contribuir para reafirmar a identidade local, debater temas complexos e de interesses locais e construir ainda outros imaginários sobre a região. As comunidades que vivem, por exemplo, em regiões de fronteira, querem descobrir e valorizar o que está próximo.

Mais do que isso, apesar de tudo estar conectado globalmente, as pessoas querem se ver, se ouvir, se entender como sujeitos participativos dos processos sociais em curso.

Este modelo de jornalismo poderia desempenhar um significativo papel de representar o simbólico do fenômeno fronteiro. Os meios jornalísticos da região refletem a fronteira, como limite ou continuidade, a partir do trânsito de notícias, e de como elas (notícias) representam cada um dos lados, de que forma enunciam a língua, os costumes, as tradições.

Ao estabelecer o jornalismo praticado numa região de fronteira como campo de estudo, há de se pensar em outras formas de atuação deste sistema de informação, pois neste local o cenário configura-se como local, nacional e internacional, convivendo juntos. Neste contexto, o jornalismo local pode representar um espaço para criar novas referências.

## **5 ANÁLISE DOS VEÍCULOS NOTICIOSOS**

### **5.1 MÉTODO, PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS**

Olhar para a fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, formada pelas cidades de Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, conhecida como Tríplice Fronteira, na perspectiva do jornalismo produzido nesta região nos levaria a conhecer o espaço, a cultura e a realidade cotidiana? Qual é a tematização e a representação desta Tríplice Fronteira no jornalismo local? Parte-se destes questionamentos como centrais na tentativa de compreender como a região é retratada em três meios de comunicação noticiosos, um de cada cidade, neste caso um de cada país.

Entende-se que a Tríplice Fronteira é uma região cotidianamente atravessada por acontecimentos singulares, próprios da localidade, e configurada por elementos culturais de matriz híbrida. Os mecanismos de comunicação social, em especial o jornalístico, têm um papel importante no processo de produção e difusão das imagens fronteiriças. Por isso, a presente pesquisa volta-se à análise da produção jornalística nesta área.

A metodologia empregada nesta investigação é a Análise de Conteúdo (AC), combinando abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a primeira focada na frequência das notícias sobre determinado tema e a abordagem qualitativa perfazendo uma análise mais apurada da amostra noticiosa, como uso da fonte, linha editorial, argumentos presentes no texto e interpretação do conteúdo.

A investigação pretende a partir dos questionamentos centrais identificar como o corpo noticioso de três veículos jornalísticos locais representam a fronteira, portanto, são as unidades de texto que interessam ao trabalho, pois por meio delas é que se busca conhecer a região. Neste sentido, a plataforma para a qual o texto jornalístico é produzido e divulgado (jornal impresso, jornal digital, on-line) não tem relevância nesta investigação. Neste ponto justifica-se, entre outros motivos, optar pelo acompanhamento de dois portais de notícia e um jornal impresso que é também publicado em plataforma digital.

Para orientar a pesquisa e o processo de coleta foram definidos alguns critérios: 1) somente unidades noticiosas compostas por textos em formato de notícia, reportagem e entrevista, interessando-nos, portanto, o que é informativo no jornalismo local; 2) somente unidades textuais assinadas pelos veículos noticiosos

que contemplam o corpus empírico, que pode ser o jornalista, a redação ou editor (os veículos analisados costumam apresentar textos com autoria de assessorias de comunicação); 3) relatos que façam alguma referência à Tríplice Fronteira, envolvendo as três cidades juntas ou individualmente, publicadas em qualquer editoria/seção (os veículos de comunicação da Argentina e do Paraguai adotam a terminologia seção para criar a divisão de assuntos; já o jornal iguaçuense trabalha com a identificação editoria). Em relação ao período definido para se realizar a coleta foram os meses de maio e de setembro de 2017, com acompanhamento diário.

Além do procedimento de coleta de dados, esta investigação realizou também entrevistas, todas por e-mail, com profissionais atuantes nos três veículos analisados para melhor compreender a cobertura jornalística sobre a Tríplice Fronteira, alguns aspectos editoriais e a estrutura dos veículos.

## **5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA METODOLOGIA HÍBRIDA**

Na história, os primeiros indícios da utilização da metodologia de Análise de Conteúdo (ainda de forma incipiente) datam de 1640, na Europa, quando composições religiosas foram analisadas a fim de verificar se os conteúdos apresentados poderiam exercer algum tipo de efeito nos luteranos.

Segundo Bardin (1977, p.15), “foi efetuada uma análise dos diferentes temas religiosos, dos seus valores e das suas modalidades de aparição (favorável ou desfavorável), bem como da sua complexidade estilística”. Não foi possível, no entanto, encontrar provas de heresia contra as obras religiosas. Já no século XIX, a análise de conteúdo foi muito utilizada na investigação das publicações jornalísticas da época, a imprensa penny <sup>15</sup>. Depois, no século XX, a metodologia foi requisitada para investigar a propaganda durante os períodos de guerra.

Em relação aos pressupostos teóricos desta metodologia de pesquisa, a análise de conteúdo é um método empírico para investigar conteúdos produzidos em diversos suportes. Tudo o que está codificado na forma de texto, imagem e som, seja qual for o suporte, pode ser mensurado e interpretado à luz desta metodologia.

---

<sup>15</sup>Imprensa Penny surgiu em 1833, com o jornal New York Sun. Este modelo tinha ampla circulação, atraindo muita publicidade. Se declarava uma imprensa livre e com independência política. (SCHUDSON, 2010, p. 29-32).

Este modelo de investigação é aplicado sob duas abordagens: uma que se volta para medir conteúdos que são visíveis, analisando a frequência com que determinado tema, por exemplo, aparece no corpo de um texto jornalístico; esta abordagem configura-se como quantitativa. A outra linha tem a intenção de verificar os discursos que estão implícitos ou latentes no noticiário; este modelo é denominado qualitativo.

A abordagem quantitativa mensura as aparições de determinado tema no corpus empírico analisado. Nas primeiras décadas do século XX, de acordo com Bardin, a análise de conteúdo teve desenvolvimento nos Estados Unidos e os jornais passaram a ser o principal objeto de estudo.

A Escola de Jornalismo da Colúmbia dá o pontapé de saída e multiplicam-se assim os estudos quantitativos dos jornais. É feito um inventário das rubricas, segue-se a evolução de um órgão de imprensa, mede-se o grau de sensacionalismo dos seus artigos, comparam-se os semanários rurais e os diários citadinos. Desencadeia-se um fascínio pela contagem e pela medida, superfície dos artigos, tamanho dos títulos, localização na página. (BARDIN, 1977, p. 15).

A respeito da abordagem qualitativa, segundo Bardin, “desde que se começou a lidar com comunicações, que se pretende compreender para além dos seus significados imediatos, parecendo útil o recurso à Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1977, p.29). A linha qualitativa possibilita abordagens mais amplas e que acabam sendo identificadas no curso da pesquisa. “Essas pesquisas partem de questões ou focos de interesse que se definem à medida que o estudo se realiza” (CARVALHO, 2006, p. 104). O método qualitativo, segundo Carvalho, seria bastante requisitado na investigação de práticas sociais e culturais.

A combinação das abordagens quantitativa e qualitativa resulta tanto na mensuração das aparições de determinados temas na agenda jornalística quanto na forma como eles são projetados, no sentido de ênfase, de construção narrativa e de intenções do texto.

Carvalho (2006) cita como exemplo de combinação das abordagens a pesquisa coordenada pelo professor José Marques de Melo, da Cátedra Unesco da Universidade Metodista de São Paulo, na qual se buscou resgatar as projeções que celebravam o “Carnaval dos 500 anos de descobrimento do Brasil” nos meios de comunicação brasileiro e internacional.

Nas práticas comunicacionais, especialmente a que é objeto deste estudo - a jornalística –, é relevante combinar as duas abordagens, por uma linha busca-se medir, de maneira sistemática e objetiva as aparições, por exemplo, de um determinado tema no corpo da notícia, podendo identificar de que forma o veículo noticioso estabelece sua tematização.

De outra parte, considera-se que o texto jornalístico pode ser interpretado de diversas formas, não sendo possível, portanto, uma leitura fora do contexto. Há também intenções no texto para além da simples decodificação da informação pelo público. Conforme observa Bardin (1977, p.14), “por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar”.

Quantificar a frequência com que um conteúdo se manifesta no corpo de uma matéria jornalística e buscar compreender o conjunto de valores e juízos que estão impregnados nas mensagens noticiosas são alguns dos motivos que levaram a optar nesta pesquisa pela utilização da metodologia de análise de conteúdo.

Atualmente, as pesquisas que se utilizam desta metodologia, sobretudo no campo do jornalismo, aplicam conjuntamente as abordagens quantitativa e qualitativa, pois deste conjunto é possível obter um quadro mais completo da análise do objeto. Segundo Herscovitz:

A tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos num mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação de que o produz e o público ao qual ele é dirigido. (HERSCOVITZ, 2010, p. 126).

Esta modalidade de investigação empírica traz contribuições à pesquisa que tem como objeto o jornalismo porque consegue produzir, entre outras inferências, a de comparar textos de diferentes meios de comunicação; verificar como as notícias constroem imagens e estereótipos; analisar valores que são inculcados no público em razão da exposição e frequência de um assunto na agenda jornalística; entender os critérios que orientam a produção jornalística e apreender no corpo noticioso se há argumentos suficientes para contextualizar um fato e sua ocorrência para compreensão do público.

Ao codificar um texto, a análise de conteúdo cria um novo texto e este processo é irreversível. Este instrumento de pesquisa voltado à prática do jornalismo

resulta numa leitura que se debruça a entender várias nuances do processo de construção da notícia, como linha editorial do veículo, relação com as fontes, entre outras. Segundo Bauer:

O corpus de texto nunca está completo; textos adicionais são acrescentados continuamente. Esta é a prática de monitoramento da mídia. Uma amostra de produções da mídia é regularmente codificada para detectar mudanças na ênfase e agrupamentos em um conjunto de temas. As comparações revelam diferenças que podem ser observadas entre a cobertura de diferentes jornais. (BAUER, 2000, p. 194).

Neste sentido, pretende-se com esta investigação, aplicando a metodologia de análise de conteúdo, verificar sob que abordagens três veículos noticiosos da região da Tríplice Fronteira entre Argentina (Puerto Iguazú), Brasil (Foz do Iguaçu) e Paraguai (Ciudad del Este) produzem e reportam, por meio dos seus noticiários, as imagens cotidianas do espaço fronteiriço. Interessa também observar a tematização realizada pelas mídias sobre a região. A partir deste plano metodológico, busca-se uma compreensão dos conteúdos noticiosos produzidos e difundidos pelos veículos. A análise de conteúdo será uma importante ferramenta para que se possa perceber algumas marcas no fazer noticioso do portal *La voz de Cataratas* - Puerto Iguazú; *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* - Foz do Iguaçu e *Vanguardia* – Ciudad del Este.

A tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e principalmente desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. A leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura «à letra», mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros «significados» de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc. (BARDIN, 1977, p. 41).

Para Bardin (1977, p. 34), “a Análise de Conteúdo pode ser uma análise dos significados (exemplo: a análise temática)”. A atitude interpretativa da análise de conteúdo poderá ajudar nesta compreensão. Esta metodologia contribuirá também para quantificar os temas que mais aparecem na agenda jornalística local.

Como este estudo está referenciado em três objetos empíricos, por meio da análise de conteúdo, na sua abordagem quantitativa e qualitativa, será possível verificar e comparar o tratamento dado à Tríplice Fronteira na visão dos meios jornalísticos analisados.

Para produzir um quadro mais amplo e qualificado de investigação, além da aplicação da metodologia de análise conteúdo, combinando abordagem quantitativa e qualitativa na análise do material empírico, esta pesquisa foi também orientada por entrevistas com profissionais que atuam nos três veículos. Este encaminhamento justifica-se para melhor compreender a cobertura jornalística sobre a Tríplice Fronteira do ponto de vista editorial e aspectos estruturais dos veículos.

O trabalho de entrevista foi realizado por e-mail com profissionais de cada veículo. O objetivo foi levantar informações de ordem técnica como linha editorial, cobertura da região de fronteira, fontes de notícia, temáticas envolvendo a fronteira que mais interessam, equipe para cobertura jornalística na fronteira, estrutura organizacional, entre outras informações. Trechos das entrevistas aparecem no decorrer da dissertação e mais detidamente na parte que apresenta os resultados do trabalho, entremeando descrições, análises e dados quantitativos.

### **5.3 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

No período de 1º a 31 de maio e de 1º a 30 de setembro de 2017, os portais de notícias *Diário Vanguardia* de Ciudad del Este/Paraguai; *La Voz de Cataratas* de Puerto Iguazú/Argentina e o jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*/Brasil, objetos empíricos desta pesquisa, foram acompanhados com o objetivo de responder a pergunta central deste trabalho: olhar para a Tríplice Fronteira na perspectiva do jornalismo produzido nesta região nos levaria a conhecer o espaço, a cultura e a realidade cotidiana, sob que tematização?

O acompanhamento foi realizado diariamente, sempre no período da noite, com objetivo de acessar as últimas atualizações dos portais de Ciudad del Este e de Puerto Iguazú. No caso do periódico iguaçuense, o acompanhamento também foi diário, mas após a disponibilização da versão digital do impresso que vai para o site em até dois dias depois de sua circulação.

Os textos jornalísticos foram coletados manualmente e organizados em tabelas, segundo critérios previamente estabelecidos para orientar a presente investigação. Este processo se deu em dois momentos: primeiro a codificação dos textos num “Livro de Códigos” (anexo I) organizou a coleta a partir das categorias editoria/seção, formato, fonte, crédito, referência à cidade, ao país e à nacionalidade.

O material coletado dos três veículos seguiu os mesmos critérios. A única diferença que apareceu no Livro de Códigos foi a denominação das editorias/seções, ou seja, a forma de organizar e apresentar os conteúdos jornalísticos. Esta forma de organização, identificar por seção é um modelo utilizado pelos portais noticiosos do Paraguai, o *ABC Color*, por exemplo, que é um portal e também jornal impresso de circulação nacional adota esta denominação. Os portais argentinos seguem esta mesma lógica. Já o jornal iguaçuense organiza seu conteúdo com a identificação “editoria”.

No entanto, este dado não influenciou no encaminhamento da pesquisa, sobretudo porque a questão central do trabalho era identificar a tematização jornalística da região de fronteira nos textos reportados pelos veículos. Portanto, o foco está no resultado apresentado por meio das matérias jornalísticas e não diretamente no suporte (digital ou impresso), na organização editorial ou propriamente no processo de construção do relato. Certamente estes aspectos foram considerados e são complementares ao que se pretende observar nesta investigação.

A categoria editoria/seção buscou demonstrar como os meios jornalísticos analisados organizam para o leitor os mais variados assuntos que permeiam o dia a dia da região. Nesta categoria, os três veículos se apresentaram de forma diferente, ou seja, definindo os nomes das editorias/seções segundo uma lógica própria.

A segunda categoria do Livro de Códigos buscou identificar o relato jornalístico publicado segundo os formatos: notícia, reportagem, entrevista e nota. Ressalta-se que a publicação no formato de “nota” não foi considerada na amostra final em razão dos critérios elencados anteriormente para nortear esta pesquisa, mas considerou-se relevante mencionar e quantificar as publicações neste formato que são bastante comuns na *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* e *La Voz de Cataratas*, para uma visão mais ampla das ocorrências sobre a fronteira.

A terceira categoria presente no livro se refere às fontes de notícia mencionadas no texto, que foram previamente tipificadas: oficial, testemunhal, especializada, institucional, popular ou individual, documental, fonte não citada e outro jornal ou de referência (SCHMITZ, 2011). Não citar a fonte nas notícias é uma prática observável nos três veículos analisados, com destaque para o *La Voz de Cataratas*.

A próxima categoria se refere ao crédito do texto, que foi identificada da seguinte forma: jornalista, redação, redação com assessoria de comunicação e somente assessoria de comunicação. A maneira predominante nos três são os textos assinados pela “redação”, no entanto, foram observadas variações quanto ao modo de se creditar as notícias publicadas. Por exemplo, todas as notícias divulgadas pelo *Diário Vanguardia* de Ciudad del Este são creditadas a “Editor Vanguardia”. Neste caso entende-se que o texto é assinado pela redação do portal. A *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* se utiliza das quatro categorias elencadas para assinar os textos. Em relação ao portal *La Voz de Cataratas*, de Puerto Iguazú, todas as notícias são identificadas com as iniciais “LaVoz”, considera-se, portanto, os créditos sendo da redação do portal. Observa-se que os textos assinados por “redação com assessoria” e somente por “assessoria de comunicação” foram considerados apenas para identificar que os portais publicam produções externas e para quantificar os textos, no entanto, eles não compuseram a amostra final.

Por fim, os elementos do Livro de Códigos trouxeram outras três categorias que tiveram a finalidade de identificar se os países e as cidades que formam a região fronteira apareciam no noticiário e em quantos textos, além de verificar e registrar a referência feita à nacionalidade das pessoas. Portanto, as três categorias finais correspondem à referência à cidade, referência ao país e referência à nacionalidade.

Numa segunda etapa deste processo foi realizada a codificação temática dos textos jornalísticos em tabelas. Nesta fase, não foram estabelecidas previamente quais categorias temáticas deveriam compor o corpus analisado, isso porque a tematização foi identificada a partir das leituras. Houve temas comuns entre os veículos noticiosos e outros que apareceram em um ou dois deles.

A pesquisa propôs-se a apresentar os resultados em tabelas, seguidas de exposição descritiva sobre cada critério de análise. Em seguida foi realizado um trabalho de análise dos dados verificados em cada tabela. A análise qualitativa contemplou recortes das entrevistas realizadas por e-mail com os representantes de cada veículo e trechos das matérias, de maneira entremeada aos dados quantitativos e à exposição descritiva, de modo a formar um corpo de análise integrado. Por fim, no tópico final faz-se uma análise que busca demonstrar como *Vanguardia*, *Gazeta* e *LaVoz* representam a Tríplice Fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina.

A seguir serão apresentados os resultados identificados nos portais *Diário Vanguardia* de Ciudad del Este/Paraguai, *La Voz de Cataratas* de Puerto Iguazú/Argentina e jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*/Brasil.

#### **5.4 ANÁLISE DO PORTAL VANGUARDIA**

Durante os dois meses de acompanhamento, maio e setembro de 2017, de acordo com a “Tabela 1”, no portal *Vanguardia* foram coletadas no total 58 peças jornalísticas, sendo 36 em maio e 22 em setembro, todas com alguma referência à Tríplice Fronteira. No entanto, conforme critérios que orientaram a pesquisa empírica, a amostra final de maio foi composta por 35 unidades, considerando que uma publicação, do dia 1º, foi classificada como “nota”, portanto, ficando de fora da amostra. Em relação ao mês de setembro, todos os textos jornalísticos coletados foram considerados na amostra por atenderem aos critérios previamente estabelecidos. Dessa forma, a amostra final foi composta por 57 peças jornalísticas. O portal de Ciudad del Este publica em média 40 notícias por dia.

Tabela 1 – Categorias em *Vanguardia*

| Editoria/Seção                    | Mês/Maio<br>1º a 31 de 2017 | Mês/Setembro<br>1º a 30 de 2017 | Total Geral |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|-------------|
| 1 = Policiales                    | 17                          | 12                              | 29          |
| 2 = Economia                      | 6                           | 0                               | 6           |
| 3 = Arte y Espectáculo            | 2                           | 1                               | 3           |
| 4 = Locales                       | 3                           | 4                               | 7           |
| 5 = Destaque                      | 5                           | 1                               | 6           |
| 6 = Último Momento                | 1                           | 3                               | 4           |
| 7 = Política                      | 1                           | 0                               | 1           |
| 8 = Nacional                      | 0                           | 1                               | 1           |
| <b>Formato</b>                    |                             |                                 |             |
| 1 = Notícia                       | 30                          | 21                              | 51          |
| 2 = Reportagem                    | 4                           | 1                               | 5           |
| 3 = Entrevista                    | 1                           | 0                               | 1           |
| 4 = Nota                          | 1                           | 0                               | 1           |
| <b>Fonte</b>                      |                             |                                 |             |
| 1 = Oficial                       | 17                          | 12                              | 29          |
| 2 = Testemunhal                   | 0                           | 2                               | 2           |
| 3 = Especializada                 | 3                           | 0                               | 3           |
| 4 = Institucional                 | 3                           | 2                               | 5           |
| 5 = Popular/Individual            | 6                           | 2                               | 8           |
| 6 = Documental                    | 2                           | 0                               | 2           |
| 7 = Não citou fonte               | 4                           | 2                               | 6           |
| 8 = Outro jornal/Referência       | 0                           | 2                               | 2           |
| <b>Crédito do texto</b>           |                             |                                 |             |
| 1 = Jornalista                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 2 = Redação                       | 35                          | 22                              | 57          |
| 3 = Redação com assessoria        | 0                           | 0                               | 0           |
| 4 = Assessoria de comunicação     | 0                           | 0                               | 0           |
| <b>Referência à cidade</b>        |                             |                                 |             |
| 1 = Foz do Iguaçu                 | 1                           | 8                               | 9           |
| 2 = Puerto Iguazú                 | 0                           | 0                               | 0           |
| <b>Referência ao país</b>         |                             |                                 |             |
| 1 = Brasil                        | 26                          | 11                              | 37          |
| 2 = Argentina                     | 2                           | 2                               | 4           |
| <b>Referência à nacionalidade</b> |                             |                                 |             |
| 1 = Brasileiro (a)                | 21                          | 11                              | 32          |
| 2 = Argentino (a)                 | 2                           | 2                               | 4           |

Fonte: O autor

No portal *Vanguardia*, como se pode verificar na Tabela 1, a maioria das peças jornalísticas com referência à região fronteiriça se concentra na seção Policiales, com 29 textos, o que torna visível a ênfase dada a este tipo de conteúdo no portal em questão. No que se refere à categoria formato, prevaleceram os relatos

em forma de notícia, que representam 51 dos 57 textos considerados na análise. Quanto à categoria fonte, há predomínio das fontes oficiais, sendo 29 textos caracterizados desta forma. O portal também publicou seis notícias sem citar a fonte, sendo quatro em maio e duas em setembro. Outras duas notícias tiveram como “fonte outro jornal”, sendo esta menção colocada no rodapé do texto. Em relação à categoria crédito, as 35 unidades de maio e as 22 de setembro não foram assinadas por jornalista, receberam a identificação “Editor Vanguardia”, sendo consideradas, portanto, publicações da redação. Quanto à referência às cidades fronteiriças, Foz do Iguaçu foi citada em nove matérias, enquanto não houve menção a Puerto Iguazú. O Brasil foi mencionado em 37 textos e a Argentina em quatro. Por fim, o brasileiro é mais referenciado que o argentino nas publicações do *Vanguardia*, aparecendo em 32 matérias enquanto os argentinos apareceram em apenas quatro, o que mostra que a cobertura do portal está mais focada na realidade brasileira e nas relações com este país.

Na sequência ao trabalho de apresentação de dados passa-se à “Tabela 2” que apresenta a Codificação Temática dos textos publicados no portal *Vanguardia* nos meses de maio e de setembro de 2017.

**Tabela 2 – Codificação Temática em *Vanguardia***

| <b>Tematização</b>             | <b>Mês/Maio<br/>1º a 31 de 2017</b> | <b>Mês/Setembro<br/>1º a 30 de 2017</b> | <b>Total Geral</b> |
|--------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|
| 1 = Crime                      | 2                                   | 8                                       | 10                 |
| 2 = Crime Organizado           | 16                                  | 4                                       | 20                 |
| 3 = Contrabando de Mercadorias | 3                                   | 1                                       | 4                  |
| 4 = Tráfico de Armas e Drogas  | 3                                   | 5                                       | 8                  |
| 5 = Controle de Fronteira      | 4                                   | 0                                       | 4                  |
| 6 = Comércio                   | 4                                   | 0                                       | 4                  |
| 7 = Arte e Cultura             | 1                                   | 1                                       | 2                  |
| 8 = Saúde                      | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 9 = Cidadania                  | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 10 = Migração                  | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 11 = Infraestrutura            | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 12 = Política                  | 0                                   | 1                                       | 1                  |

Fonte: O autor

A partir da leitura das matérias jornalísticas que compuseram a amostra final foram identificados os temas que apareceram e sua frequência. A codificação temática estruturada na “Tabela 2” teve textos publicados em várias seções, ou seja,

não há uma seção específica que concentre notícia, reportagem e entrevista sobre a fronteira.

De acordo com a Tabela 2, as temáticas abordadas em maio no noticiário foram: crime (que engloba de maneira geral todos os tipos de crime); crime organizado (que perfaz questões relacionadas a facções e grupos criminosos); contrabando de mercadoria (que se relaciona à atividade ilícita de mercadorias em geral); tráfico de armas e drogas (que circunscreve a estas práticas especificamente); controle de fronteira (que se relaciona a políticas de governo para manutenção da segurança e proteção da fronteira); comércio (que se relaciona à economia local e ao movimento de turistas para compras); arte e cultura (no geral tematiza eventos culturais); saúde (que se relaciona à questão de epidemias e imunização, por exemplo, zika vírus) e cidadania (que se relaciona à prática de alteridade).

No mês de setembro, a codificação temática ficou estruturada da seguinte forma: migração (que se relaciona a pessoas que se deslocam diariamente de um país ao outro para trabalhar); infraestrutura (que se relaciona a investimento do governo para melhorias de estradas da região) e política (que se relaciona a ação do governo nas relações com os países), temas estes que não apareceram em maio. Ainda em setembro não foram encontrados nos textos coletados os temas controle de fronteira, saúde, comércio e cidadania. A tematização em comum nos dois meses foi crime, crime organizado, contrabando de mercadorias, tráfico de armas e drogas, arte e cultura.

#### **5.4.1 Aspectos da tematização da fronteira no *Vanguardia***

Ao considerar os 61 dias de acompanhamento (maio e setembro), foi possível compor uma amostra final com 57 unidades jornalísticas, entre notícia, reportagem e entrevista, o que corresponde a quase uma publicação por dia reportando a fronteira. Durante este período houve dias com até três publicações. Pode-se constatar que o *Vanguardia* realiza uma cobertura regular de assuntos que se relacionam à Tríplice Fronteira, mesmo que em alguns dias não tenha havido publicações.

Olhar para esta região fronteira na perspectiva do *Vanguardia* é identificá-la como local de tensão, onde há, segundo a cobertura do portal, predomínio de práticas relacionadas ao crime, ao tráfico de armas e drogas, entre outros temas que

criam uma representação negativa para este espaço. Para esta constatação, basta verificar que, de um conjunto de 57 textos, 29 deles são apresentados na seção “Policiales”, isso representa 50% das matérias publicadas.

Em trechos da matéria a seguir, publicada no dia 1º de maio de 2017, na seção “Policiales”, o portal coloca em evidência a forte presença da criminalidade na fronteira, dando destaque para facção criminosa de origem brasileira. O título da matéria: “Justicia dilata expulsión de presunto miembro del PCC” por si só faz esta indicação<sup>16</sup>.

La juez penal de Garantías de Ciudad del Este, Alba Meza, dilata la expulsión del brasileño Rovilho Alekis Barboza (35), alias “Bilao”, procesado por narcotráfico en su país y presunto miembro activo de Primer Comando da Capital (PCC) [...].

[...] El extranjero se encontraba en Ciudad del Este desde 2011 y supuestamente comandaba una red de tráfico de armas y drogas en la Triple Frontera con la protección de uniformados corruptos. La Policía Nacional sindicó a Barboza como presunto miembro activo del PCC [...].

Os dois trechos apresentados também criam representações estereotipadas acerca dos brasileiros de modo geral. Ao se referir “el extranjero” o portal indica que o suposto membro do PCC não faz parte da nação paraguaia, trata-se de um cidadão que possui outra nacionalidade, neste caso a brasileira e que se encontrava em Ciudad del Este.

Como a relação entre Brasil e Paraguai neste contexto é bastante intensa e na maior parte das vezes está associada a questões da segurança local, a imagem que se cria do brasileiro é a de traficante, criminoso, entre outras marcas que carregam este sentido. A matéria fala em expulsão de brasileiro, processado por narcotráfico no Brasil, suposto membro do PCC, informações baseadas em suposições.

Esta passagem identifica o que Lippmann (2010) traduz como definir algo antes de ver. Em outras palavras, temos um rol de imagens armazenadas que tem origem em nossa cultura e nas experiências, tais imagens acabam por definir estereótipos sobre coisas e situações.

Na maior parte dos casos nós vemos em primeiro lugar, para então definir, nós definimos primeiro e então vemos. Na confusão brilhante, ruidosa do

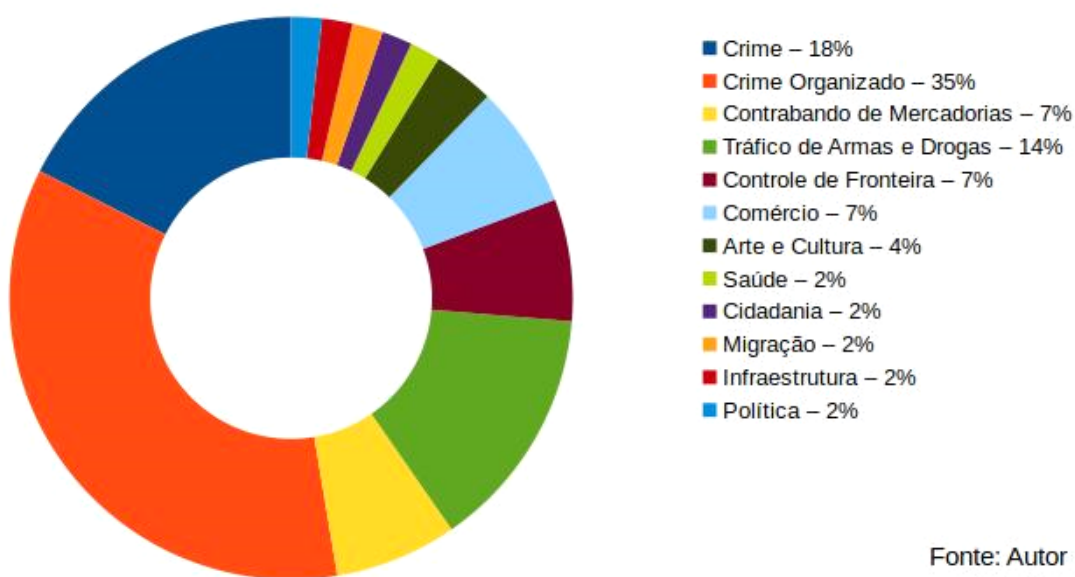
<sup>16</sup>Disponível em: <<http://www.vanguardia.com.py/2017/05/01/justicia-dilata-expulsion-de-presunto-miembro-del-pcc/>>. Acesso em: 1º de maio de 2017

exterior, pegamos o que nossa cultura já definiu para nós, e tendemos a perceber aquilo que captamos na forma estereotipada para nós por nossa cultura. (LIPPMANN, 2010, p. 85).

O relato reportado pelo portal acaba reforçando no imaginário dos seus leitores e de um público que possa vir acessar o seu conteúdo uma imagem negativizada do brasileiro de modo geral. É uma forma de definição do caráter com base em suposição, isso porque o título da matéria fala em “expulsão de suposto membro do PCC”, para em seguida, no primeiro trecho da matéria falar em “suposto membro ativo do PCC”, ou seja, deixou de ser suposto membro para ser identificado como suposto membro ativo, identifica-se uma construção contraditória. Ainda que Rivilho Alekis Barboza tenha sido processado no Brasil a narrativa parece tendenciosa.

Outra possibilidade de reconhecer os aspectos negativos que permeiam a região fronteira, segundo a visão do portal, é na identificação dos temas que prevalecem no noticiário. Considerando a amostra final (maio e setembro), a tematização mais complexa como crime, crime organizado, contrabando, tráfico de armas e drogas e controle de fronteira representaram juntas 46 notícias, o que equivale a 80% dos relatos. O gráfico a seguir ilustra a distribuição temática do portal durante os dois meses de acompanhamento.

Distribuição Temática em Vanguardia



Fonte: Autor

A tematização sobre contrabando recebe tanto destaque no portal que, mesmo textos da área cultural, publicados na seção “Arte y Espectáculos”, abordam o tema. A seguir trecho do texto publicado no dia 4 de maio de 2017, no portal *Vanguardia*<sup>17</sup>.

[...] El propósito de realizar un filme sobre el contrabando, la corrupción y la conflictiva zona de la Triple Frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay volvió prácticamente de las cenizas, ya que en abril, productores de Paramount abandonaron el proyecto y con ellos también varios de las potenciales estrellas como Tom Hardy y Channing Tatum [...].

O portal difunde a informação com normalidade e não esboça crítica à empresa americana Netflix que pretende adquirir os direitos da produção cinematográfica sobre a Tríplice Fronteira. Esta imagem da fronteira ganha interesse do mercado cultural e o portal reproduz esta lógica comercial sem questionamentos.

Esta normalidade no discurso jornalístico, do entendimento que a região tem uma imagem relacionada à criminalidade, foi retratada ao longo desta pesquisa. Esta representação realizada pelo discurso jornalístico dia a dia é reforçada no imaginário de quem vive na região e de quem a vê de fora, sobretudo a partir dos relatos noticiosos. A repetição quanto à forma de representar, portanto, acaba sedimentando a imagem como algo comum, fazendo parte do cotidiano.

O tema crime organizado, que esteve presente num total de 20 notícias (maio e setembro) o que equivale a 35% das publicações, tomou o noticiário do portal com mais proeminência em razão do maior assalto já registrado na história do Paraguai, em Ciudad del Este, no dia 24 de abril de 2017, à empresa de valores Prosegur, com roubo de quase 12 milhões de dólares. O assunto permaneceu na agenda do *Vanguardia* e também foi pauta da *Gazeta* e do *LaVoz*.

Segundo as autoridades do Paraguai que investigam o caso, houve envolvimento do Primeiro Comando da Capital (PCC)<sup>18</sup> no crime. No mês de maio, as 16 notícias codificadas como crime organizado se referem a este caso. Em setembro, cinco meses depois do assalto, o portal continuava ainda a publicar notícias sobre o assunto, foram mais quatro publicações.

<sup>17</sup>Disponível em: <<http://www.vanguardia.com.py/2017/05/04/netflix-busca-filmar-triple-frontera/>>. Acesso em: 4 de maio de 2017.

<sup>18</sup>Primeiro Comando da Capital é uma organização criminosa no Brasil, responsável por assaltos, sequestro, narcotráfico, entre outros crimes.

Estas temáticas mais complexas, como a do assalto à empresa em Ciudad del Este, são reportadas de maneira pouco contextualizada, como se pode perceber em vários textos publicados. O portal informa sobre o acontecimento, no entanto, não aprofunda. Os relatos poderiam ser estruturados de maneira a melhor complexificar o tema, com texto mais abrangente, como apresentação de dados, análises, aprofundamento do contexto, matérias correlatas, suíte e possíveis desdobramentos do fato.

Para construir seu discurso noticioso, o portal acessa na maioria das vezes as fontes oficiais, representando 50% dos casos. Com o acompanhamento das publicações no portal, foi possível constatar que, comumente, na cobertura dos temas de fronteira as fontes mais ouvidas são: juízes, promotores de justiça, polícia federal, entre outros representantes do Estado.

No que se refere ao crédito das matérias jornalísticas, 100% delas, considerando a amostra desta pesquisa, não são assinadas pelo jornalista que a produz. Esta é uma prática também observada na *Gazeta* e no *LaVoz*. Não assinar os textos, sobretudo em relação à cobertura de temas complexos, é uma forma de preservar a integridade e oferecer segurança ao profissional que realiza o trabalho.

Em entrevista concedida no dia 16 de outubro de 2017, profissional atuante no *Vanguardia* informou que não assinar os textos, além de ser um estilo de se fazer jornalismo no Paraguai, também é uma forma de proteção do profissional.

Es un estilo del periodismo paraguayo. Solo las opiniones están firmadas por los periodistas y los grandes reportajes. Las informaciones diarias se publican sin firma. Nuestra política que nuestros periodistas no firmen su información es también una forma de protección, porque hacer periodismo en la zona fronteriza es muy peligroso<sup>19</sup>.

Considera-se relevante destacar, como pode ser verificado na amostra, que ao retratar a região fronteiriça o portal se refere mais aos países que propriamente às cidades limítrofes de Foz do Iguaçu e de Puerto Iguazú. O Brasil é mencionado nas matérias jornalísticas mais vezes que a vizinha Argentina. Esta característica possibilita identificar que as relações entre Brasil e Paraguai neste contexto de fronteira são mais intensas quando se leva em consideração aspectos da

---

<sup>19</sup>É um estilo de jornalismo paraguaio. Somente as opiniões são assinadas pelos jornalistas e as grandes reportagens. A informação diária é publicada sem assinatura. Nossa política é de que nossos jornalistas não assinam suas informações também como uma forma de proteção, porque fazer jornalismo na área da fronteira é muito perigoso.

segurança, do controle de fronteira, das relações de trabalho, na perspectiva dos deslocamentos diários de brasileiros que trabalham em Ciudad del Este e também do ponto de vista comercial. A Argentina e a cidade de Puerto Iguazú, nestes dois meses de acompanhamento, foram representadas no portal de maneira pouco significativa.

Esta relação mais intensa entre Brasil e Paraguai, segundo noticiário do portal, é também perceptível ao se verificar a quantidade de menções que são feitas nas matérias a sujeitos brasileiros (as) em relação a argentinos (as). Verifica-se, portanto, que brasileiros e brasileiras estão mais expostos neste contexto frontereiro e na maioria das vezes a representação está relacionada a tema negativo, conforme demonstrado em passagem anterior desta análise.

Em trecho da matéria a seguir, publicada no dia 4 de maio de 2017, pode-se novamente verificar que os assuntos em que brasileiros e brasileiras são mencionados estão associados a aspectos carregados de conotação negativa, o que pode corroborar para difundir uma imagem que de fato não representa o Brasil e o povo brasileiro. O portal, em seu texto, enfatiza em dois momentos que os brasileiros foram “expulsos do nosso país”, neste caso do Paraguai.

La “administradora” del Primer Comando da Capital (PCC), la abogada brasileña Marcela Antunes Fortuna (36), fue expulsada ayer de nuestro país y entregada a las autoridades de Brasil, donde tiene cuentas pendientes con la justicia. Sin embargo, igual será investigada por su posible participación en el atraco a Prosegur. Su pareja Fernando Alves de Oliveira (36) también fue deportado. Bajo un fuerte esquema de seguridad, la pareja fue expulsada de nuestro país vía Migraciones, al residir de manera irregular en Ciudad del Este. Además, Antunes Fortuna cuenta con varias órdenes de captura por asociación criminal y lavado de dinero en Brasil y una condena de 12 años<sup>20</sup> [...].

É possível considerar que o portal *Vanguardia* realiza uma cobertura sistemática sobre a região de fronteira, existe uma agenda permanente, porém orientada para uma tematização que projeta a Tríplice Fronteira como lugar perigoso. Embora entenda-se que o local seja rico em diversidade cultural e, portanto, com matéria-prima para uma outra compreensão da realidade, considera-se que a tematização acerca de assuntos complexos é também inerente ao local.

O questionamento que se faz é em relação à abordagem do portal quanto à normalidade e ausência de aprofundamento no tratamento dos assuntos. Se a

<sup>20</sup>Disponível em: <<http://www.vanguardia.com.py/2017/05/04/expulsan-a-administradora-del-pcc-indagada-en-caso-prosegur/>>. Acesso em 4 de maio de 2017.

violência, o contrabando, o crime organizado, entre outros são as práticas que caracterizam a região, e justamente por serem assuntos delicados, mereciam atenção especial no sentido trazer os conteúdos de maneira mais detalhada de modo a possibilitar ao público uma leitura ampliada da região.

### **5.5 ANÁLISE DO JORNAL *GAZETA DIÁRIO DE FOZ DO IGUAÇU***

Nos dois meses de acompanhamento, maio e setembro de 2017, conforme a “Tabela 3”, do jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* foram coletadas 46 unidades jornalísticas, sendo 21 em maio e 25 em setembro com alguma referência à Tríplice Fronteira. De acordo com os critérios que orientaram previamente a pesquisa, 12 textos foram desconsiderados na composição da amostra final de maio, sendo 11 classificados como “nota” e uma matéria assinada por “assessoria externa”. Com isso, a amostra final de maio foi composta por nove textos jornalísticos, entre notícia e reportagem.

Em relação ao mês de setembro, 12 matérias também não foram consideradas na amostragem final por não seguirem os critérios previamente definidos, sendo sete classificadas como “nota”, outras quatro assinadas em parceria “redação com assessoria” e um texto assinado por “assessoria externa”. Assim, a amostra final de setembro considerou 13 peças jornalísticas. A amostra total de a *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* consolidou 22 textos e o jornal publica em média por edição a média de 40 textos.

**Tabela 3 – Categorias em Gazeta**

| <b>Editoria/Seção</b>             | <b>Mês/Maio<br/>1º a 31 de 2017</b> | <b>Mês/Setembro<br/>1º a 30 de 2017</b> | <b>Total Geral</b> |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|
| 1 = Política                      | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 2 = Geral                         | 2                                   | 5                                       | 7                  |
| 3 = Polícia                       | 5                                   | 5                                       | 10                 |
| 4 = Cidade                        | 0                                   | 2                                       | 2                  |
| 5 = Cotidiano                     | 2                                   | 0                                       | 2                  |
| <b>Formato</b>                    |                                     |                                         |                    |
| 1 = Notícia                       | 8                                   | 6                                       | 14                 |
| 2 = Reportagem                    | 1                                   | 7                                       | 8                  |
| 3 = Entrevista                    | 0                                   | 0                                       | 0                  |
| 4 = Nota                          | 11                                  | 7                                       | 18                 |
| <b>Fonte</b>                      |                                     |                                         |                    |
| 1 = Oficial                       | 8                                   | 3                                       | 11                 |
| 2 = Testemunhal                   | 0                                   | 0                                       | 0                  |
| 3 = Especializada                 | 0                                   | 3                                       | 3                  |
| 4 = Institucional                 | 0                                   | 2                                       | 2                  |
| 5 = Popular/Individual            | 0                                   | 0                                       | 0                  |
| 6 = Documental                    | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 7 = Não citou fonte               | 0                                   | 4                                       | 4                  |
| 8 = Outro jornal/Referência       | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| <b>Crédito do texto</b>           |                                     |                                         |                    |
| 1 = Jornalista                    | 1                                   | 6                                       | 7                  |
| 2 = Redação                       | 8                                   | 7                                       | 15                 |
| 3 = Redação com assessoria        | 0                                   | 4                                       | 4                  |
| 4 = Assessoria de comunicação     | 1                                   | 1                                       | 2                  |
| <b>Referência à cidade</b>        |                                     |                                         |                    |
| 1 = Ciudad del Este               | 4                                   | 3                                       | 7                  |
| 2 = Puerto Iguazú                 | 2                                   | 1                                       | 3                  |
| <b>Referência ao país</b>         |                                     |                                         |                    |
| 1 = Paraguai                      | 5                                   | 7                                       | 12                 |
| 2 = Argentina                     | 3                                   | 6                                       | 9                  |
| <b>Referência à nacionalidade</b> |                                     |                                         |                    |
| 1 = Paraguaio (a)                 | 1                                   | 3                                       | 4                  |
| 2 = Argentino (a)                 | 0                                   | 2                                       | 2                  |

Fonte: O autor

No jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, considerando a amostragem final, a maioria das matérias jornalísticas com referência à região de fronteira se concentra na editoria “Polícia” (10 no total). No que se refere à categoria formato, considerando a amostra final, prevaleceram os relatos em forma de notícia, em um total de 14, sendo representativa a produção de notas (com 18 ocorrências no período). No entanto, no mês de setembro há um número maior de reportagem em

relação ao número de notícias. Quanto à categoria fonte, há predomínio das oficiais (um total de 11 de 18 fontes citadas em todo o período). Fontes especializadas (3 ocorrências), institucional (2 registros) e documental (1 registro) apareceram em menor quantidade, não sendo identificada nenhuma fonte popular. A *Gazeta* também publicou quatro textos sem citar a fonte, todos em setembro, o que revela um processo limitado de apuração. Uma matéria publicada, em maio, teve como fonte outro jornal. Em relação à categoria crédito, a *Gazeta* tem como prática publicar seus textos assinados por jornalista, pela redação, por assessoria externa e por redação com assessoria. Para compor a amostra final somente os textos assinados por jornalista e redação foram considerados. Quanto à referência às cidades fronteiriças, Ciudad del Este foi mencionada em sete textos e Puerto Iguazú em três. O Paraguai foi citado em 12 matérias e a Argentina em nove. No que se refere à nacionalidade dos moradores dos países vizinhos, a *Gazeta* fez referência a cidadãos (as) paraguaios (as) em quatro matérias e a argentinos (as) em duas, o que mostra uma maior intensidade nas relações com o Paraguai, comparativamente à Argentina.

Na sequência ao trabalho de apresentação de dados passa-se à “Tabela 4” que apresenta a Codificação Temática dos textos publicados no jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, nos meses de maio e de setembro.

**Tabela 4 – Codificação Temática em *Gazeta***

| <b>Tematização</b>             | <b>Mês/Maio<br/>1º a 31 de 2017</b> | <b>Mês/Setembro<br/>1º a 30 de 2017</b> | <b>Total Geral</b> |
|--------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|
| 1 = Crime                      | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 2 = Crime Organizado           | 3                                   | 1                                       | 4                  |
| 3 = Contrabando de Mercadorias | 1                                   | 3                                       | 4                  |
| 4 = Tráfico de Armas e Drogas  | 1                                   | 2                                       | 3                  |
| 5 = Controle de Fronteira      | 2                                   | 0                                       | 2                  |
| 6 = Arte e Cultura             | 2                                   | 2                                       | 4                  |
| 7 = Fluxo na fronteira         | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 8 = Integração                 | 0                                   | 1                                       | 1                  |
| 9 = Infraestrutura             | 0                                   | 2                                       | 2                  |

Fonte: O autor

A partir da leitura das matérias jornalísticas definidas na amostra final foi identificada a tematização realizada pelo jornal e sua frequência. A codificação temática estruturada na “Tabela 4” foi publicada em diversas editoriais, ou seja, não

há uma editoria específica que concentre os textos sobre a fronteira, embora significativa parte das matérias tenha sido publicada na editoria “Polícia”.

De acordo com os dados, as temáticas abordadas em maio no noticiário foram: crime organizado (que perfaz questões relacionadas a facções e grupos criminosos); contrabando de mercadorias (que se relaciona a mercadorias em geral); tráfico de armas e drogas (que circunscreve a estas práticas especificamente); controle de fronteira (que se relaciona a políticas de governo para manutenção da segurança e proteção da fronteira) e arte e cultura (no geral tematiza eventos culturais e assuntos relacionados à história e memória do local).

No mês de setembro reapareceram os temas crime organizado, contrabando de mercadorias, arte e cultura, tráfico de armas e drogas. Neste mês apareceram ainda os temas crime (que engloba de maneira geral todos os tipos de crime); infraestrutura (que se relaciona à política de investimento governamental); fluxo na fronteira (que se relaciona a instrumento de pesquisa para mensurar ida e vinda de pessoas atravessando a fronteira diariamente) e integração (relato sobre projeto que pode favorecer a integração), estes temas não apareceram no mês de maio.

#### **5.5.1 Aspectos da tematização da fronteira na *Gazeta***

Foram 61 dias de acompanhamento (maio e setembro) para compor uma amostra final com 22 textos jornalísticos. O corpus empírico foi composto por notícias e reportagens. Foram constatadas várias publicações em formato de nota, mas que não foram utilizadas na amostra final. Ficaram ainda de fora da amostragem textos assinados com assessoria de comunicação e conteúdos jornalísticos creditados exclusivamente para assessoria de comunicação.

Na primeira situação, os textos em formato de nota e relacionados à Tríplice Fronteira tematizaram na maioria das vezes assuntos relacionados ao crime, à apreensão de mercadorias ilícitas, entre outros nesta linha. Estes textos, em grande parte, têm de um a dois parágrafos e não são assinados. Normalmente as fontes são os órgãos de fiscalização e investigação como Receita Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Publicar matérias jornalísticas em parceria com assessoria externa e textos assinados somente por assessoria de comunicação é uma constatação e uma prática regular do jornal, isso acontece independente da editoria e do assunto, é

possível encontrar textos na área de cultura, esporte, geral, fronteira, entre outros, com assinatura de assessoria de comunicação.

Mesmo estes conteúdos não sendo utilizados na amostra final, as constatações foram aqui mencionadas porque de alguma forma refletem nuances sobre como o jornal se comporta do ponto de vista editorial e, sobretudo, em relação à cobertura da fronteira.

A utilização de releases parcial ou integralmente pelo jornal iguaçuense é uma prática comum dos meios jornalísticos localizados em cidades do interior. Embora neste caso seja um ambiente de fronteira entre países, a cidade é considerada como pertencente ao interior do Paraná. O jornal local se faz também por meio desta orientação. Segundo Peruzzo é tendência do jornalismo local.

Um instrumento bastante usado, nesse sentido, em cidades do interior, são os press-releases emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivo e legislativo, principalmente, mas também das instituições privadas. (PERUZZO, 2005, p. 78).

Considerando 22 matérias jornalísticas no escopo final de análise, entende-se que a cobertura sobre temas fronteiriços realizada pelo jornal não se organiza de maneira regular, no sentido da periodicidade da notícia que chega todos os dias ao tecido social. Neste período de acompanhamento houve vários dias sem matérias associadas à Tríplice Fronteira. Foi registrado em alguns dias mais de uma matéria, chegando até três textos no mesmo dia. Todavia, isso não demonstra uma cobertura regular.

A Tríplice Fronteira na perspectiva de a *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* é representada, em termos quantitativos, com mais proeminência na editoria “Polícia”. As temáticas mais presentes no noticiário do jornal se referem ao contrabando de mercadorias e ao crime organizado, representações que enviesam a região para o lugar de perigo. Para esta constatação, basta verificar que, de um conjunto de 22 textos, 10 deles são apresentados na referida editoria, isso representa 45% das matérias.

O periódico iguaçuense também pautou o assalto à empresa de valores Prosegur, em Ciudad del Este, que têm integrantes do PCC como suspeitos de envolvimento no crime. As forças de segurança dos três países colocaram a região

em estado de atenção e o jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* ajudou a repercutir o assunto em matéria publicada na editoria “Polícia”, no dia 3 de maio de 2017.

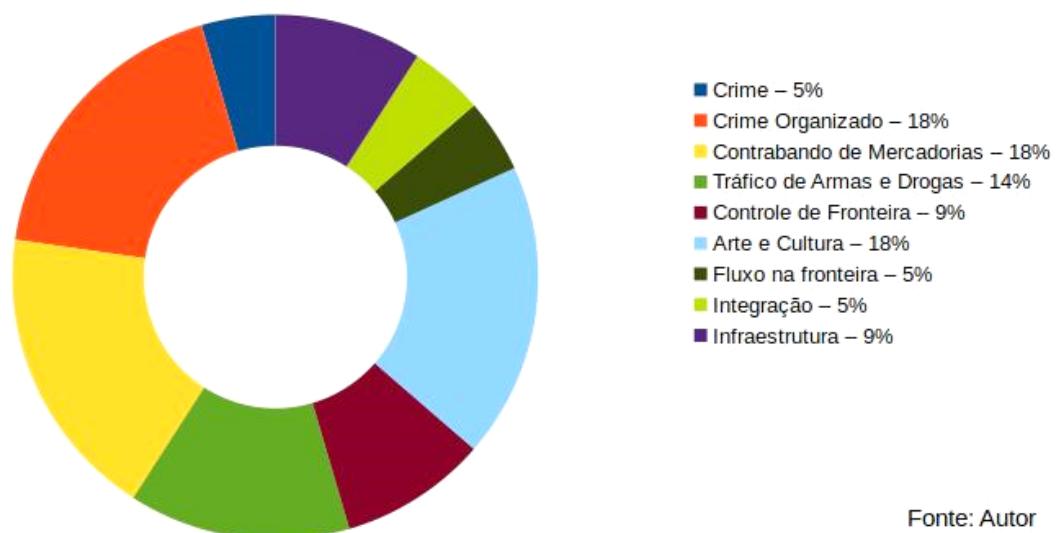
[...] Em decorrência da suspeita de que a quadrilha envolvida no megassalto possui ligação com o PCC, as forças de segurança do Brasil, Paraguai e Argentina anunciaram na última quinta-feira (27), em reunião do Comando Tripartite em Ciudad del Este, uma parceria a fim de agilizar as investigações<sup>21</sup>.

Por meio da tematização realizada pelo jornal é possível também identificar de que forma a fronteira é representada. Considerando a amostra final (maio e setembro), os temas mais complexos como crime, crime organizado, contrabando, tráfico de armas e drogas e controle de fronteira representaram juntos 14 textos, o que equivale a 63% dos relatos. Esta tendência de o jornal enquadrar a fronteira como lugar de práticas ilícitas foi também identificada por Abreu ao analisar notícias publicadas no jornal em sua pesquisa.

[...] a análise (das notícias) em questão tem a capacidade de demonstrar não somente o modo como a imprensa aborda a importância criminógena do contrabando na região fronteiriça, mas também traz à baila a própria constatação de que o discurso midiático encampa – ainda que, em alguns momentos, disfarçadamente – esse imaginário de periculosidade e malignidade de que são dotadas as relações sociais entre os contrabandistas. (ABREU, 2017, p. 66).

O gráfico a seguir ilustra a distribuição temática identificada no jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* no período de acompanhamento.

Distribuição Temática em Gazeta



Fonte: Autor

Embora as temáticas sobre crime organizado e contrabando de mercadorias representem juntas 36% da cobertura nos meses analisados, o tema arte e cultura teve algum espaço na pauta do jornal, representando 18% dos textos. Isso não significa uma tematização propriamente dita até porque o universo da amostra com um total de 22 textos é pequeno. No entanto, é um indicativo de que a *Gazeta* em alguma medida busca projetar a fronteira numa outra perspectiva.

O trecho do texto a seguir foi publicado na editoria “Cotidiano”, no dia 31 de maio de 2017. O subtítulo da matéria: “Evento será realizado simultaneamente em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu” trabalha na perspectiva de projetar os nomes das cidades fronteiriças associadas a um evento cultural, característica que cria uma imagem positiva e de integração.

[...] O diretor presidente da Fundação Cultural, Juca Rodrigues, enfatizou a importância de um Festival de Cinema para Foz do Iguaçu e a fronteira. “É um festival que além de valorizar a arte e permitir o acesso da população ao cinema independente e a películas que não chegam ao interior, é uma importante ação de visibilidade e incentivo com os produtores de cinema e audiovisual”, afirmou Rodrigues<sup>22</sup>.

De modo geral, independente da tematização mais proeminente no jornal, em algumas matérias foi possível identificar uma cobertura mais qualificada no sentido da contextualização e aprofundamento dos textos, de matérias correlatas, entre outros recursos jornalísticos que corroboram para uma leitura mais ampla do assunto. Esta constatação pode ser mensurada em números. Dos 22 textos jornalísticos considerados na análise final, oito deles foram identificados no formato de reportagem, trazendo mais aprofundamento sobre o tema apresentado pelo jornal.

Um exemplo de texto mais contextualizado e identificado como reportagem foi publicado na editoria “Cidade”, da edição de final de semana, dias 9 e 10 de setembro de 2017. O título da matéria é: “UDC<sup>23</sup> divulga resultado da 9ª pesquisa nas duas pontes internacionais de Foz”. A pesquisa traz dados do fluxo de pessoas entre Brasil e Paraguai e Brasil e Argentina, mas no subtítulo enfoca os números relacionados à ligação Foz-Ciudad del Este, dando, desta forma, mais visibilidade à relação com Paraguai, conforme constatado e registrado neste trabalho de

<sup>22</sup> *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, quarta-feira, 31 de maio de 2017, ano 2, edição 296, página 22.

<sup>23</sup> *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, sábado e domingo, 9 e 10 de setembro de 2017, ano 2, edição 379, página 13.

investigação. O subtítulo diz: “Levantamento mostra aumento de 30% em veículos circulando diariamente na Ponte da Amizade; no ano passado média ficou em 29.906; neste ano, em 38.963 veículos por dia”.

O mote da matéria foi a divulgação da pesquisa realizada sobre o fluxo diário de veículos na Ponte da Amizade que liga o Brasil ao Paraguai e na Ponte da Fraternidade que conecta o Brasil à Argentina. Trata-se de uma divulgação de dados de pesquisa científica, realizada por universidade local; característica que demonstra a prática jornalística a serviço da divulgação de uma modalidade de conhecimento, neste caso o científico, conforme abordado ao longo da presente pesquisa.

O texto teve chamada na capa, foi publicado em página inteira, com utilização de fonte especializada, fotografia registrando o trabalho do grupo de pesquisa, texto principal com dados comparativos da mesma pesquisa realizada em 2016, um box comentando sobre o perfil do público que atravessa a fronteira rumo a Ciudad del Este e outro box com dados sobre o principal motivo das pessoas irem a Puerto Iguazú.

Conforme explicado anteriormente, não se pode considerar neste caso aspecto de tematização, sendo o único texto abordando o fluxo na fronteira e categorizado desta forma, numa perspectiva não de controle de fronteira, conforme outros textos, mas é possível considerar que a reportagem faz uma discussão ampliada sobre o cotidiano das duas áreas limítrofes.

Para construir seu relato, a *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* recorre na maioria das vezes às fontes oficiais, representando 50% dos casos. O periódico busca ouvir autoridades policiais, de controle e segurança de fronteira, entre outros representantes do Estado.

No que se refere ao crédito das matérias, o jornal tem como prática utilizar textos assinados por jornalista, pela redação, por assessoria de comunicação e assinado por assessoria de comunicação junto com a redação do jornal. O representante do jornal entrevistado no dia 15 de outubro de 2017 para esta pesquisa disse que há aproveitamento de textos de outros jornais e revistas, mas sempre citando a fonte e que não se trata de uma cópia exata da matéria.

Os textos assinados por assessoria de comunicação e em parceria com a *Gazeta*, conforme explicitado anteriormente, não fizeram parte da amostra final desta pesquisa. Quanto aos textos assinados por jornalistas, isso acontece quando a cobertura não coloca em risco a integridade e a vida dos profissionais. Em se

tratando de temáticas mais sensíveis, o jornal também lança mão do texto ser creditado à redação, como forma de preservar a segurança do jornalista. O profissional do jornal entrevistado disse que os textos não são assinados “por questão de segurança quando se trata de temas sensíveis”

Ao retratar a região fronteiriça, a *Gazeta* mencionou em mais matérias Ciudad del Este que Puerto Iguazú, característica que também foi constatada na análise do portal de Ciudad del Este e que reforça a ligação entre Brasil e Paraguai nesta fronteira do ponto de vista comercial, da segurança, das relações de trabalho. Estas trocas acontecem menos na relação com a vizinha Puerto Iguazú. Da mesma forma, ao se referir aos países, o jornal menciona em mais textos o Paraguai do que a Argentina. Por fim, os cidadãos e cidadãs do Paraguai são mais citados nos textos que os de nacionalidade argentina.

A *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*, em dois meses de acompanhamento e considerando a amostra final, em termos quantitativos apresentou um número reduzido de textos jornalísticos retratando a região fronteiriça, foram 22 unidades. O número de textos desconsiderados, por não se adequar aos critérios que orientaram a pesquisa foi maior, totalizando 24.

É possível considerar a partir desses dados que a cobertura jornalística que envolve a Tríplice Fronteira é irregular do ponto de vista do próprio jornal e ainda comparativamente ao portal de Ciudad del Este, só não sendo mais irregular que a produção jornalística do portal de Puerto Iguazú. No entanto, o jornal realizou uma cobertura, nestes dois meses, mais ampliada, trazendo um número maior de textos em formato de reportagem, característica que não se verificou no *Vanguardia* e tampouco no *LaVoz*. Também houve algum espaço para assuntos relacionados à categoria arte e cultura, sendo uma outra imagem projetada da região.

## 5.6 ANÁLISE DO PORTAL LA VOZ DE CATARATAS

O portal *La Voz de Cataratas*, de Puerto Iguazú, foi também acompanhado por um período de dois meses, maio e setembro de 2017 e sua produção jornalística foi codificada conforme “Tabela 5”. Foram coletadas no total 25 matérias jornalísticas, sendo 15 em maio e 10 em setembro com alguma referência à Tríplice Fronteira.

Seguindo os critérios previamente definidos para realizar esta pesquisa, foram excluídos da amostra de maio oito textos em razão de terem sido classificados como “nota”. Desta forma, a amostra total de maio foi composta por sete textos jornalísticos. Em relação ao mês de setembro, três textos foram excluídos da amostra por também serem classificados com formato de nota, restando sete textos jornalísticos. A amostra final deste portal, considerando os dois meses, foi composta por 14 matérias no formato de notícia e o portal publica em média 15 notícias por dia.

Tabela 5 – Categorias em *La voz de Cataratas*

| Editoria/Seção                    | Mês/Maio<br>1º a 31 de 2017 | Mês/Setembro<br>1º a 30 de 2017 | Total Geral |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|-------------|
| 1 = Locales                       | 6                           | 5                               | 11          |
| 2 = Provinciales                  | 1                           | 1                               | 2           |
| 3 = Triple Frontera               | 0                           | 1                               | 1           |
| 4 = Nacionales                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 5 = El Mundo                      | 0                           | 0                               | 0           |
| <b>Formato</b>                    |                             |                                 |             |
| 1 = Notícia                       | 7                           | 7                               | 14          |
| 2 = Reportagem                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 3 = Entrevista                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 4 = Nota                          | 8                           | 3                               | 11          |
| <b>Fonte</b>                      |                             |                                 |             |
| 1 = Oficial                       | 3                           | 1                               | 4           |
| 2 = Testemunhal                   | 0                           | 0                               | 0           |
| 3 = Especializada                 | 0                           | 0                               | 0           |
| 4 = Institucional                 | 1                           | 0                               | 1           |
| 5 = Popular/Individual            | 0                           | 0                               | 0           |
| 6 = Documental                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 7 = Não citou fonte               | 2                           | 6                               | 8           |
| 8 = Outro jornal/Referência       | 1                           | 0                               | 1           |
| <b>Crédito do texto</b>           |                             |                                 |             |
| 1 = Jornalista                    | 0                           | 0                               | 0           |
| 2 = Redação                       | 7                           | 7                               | 14          |
| 3 = Redação com assessoria        | 0                           | 0                               | 0           |
| 4 = Assessoria de comunicação     | 0                           | 0                               | 0           |
| <b>Referência à cidade</b>        |                             |                                 |             |
| 1 = Foz do Iguaçu                 | 2                           | 2                               | 4           |
| 2 = Puerto Iguazú                 | 2                           | 2                               | 4           |
| <b>Referência ao país</b>         |                             |                                 |             |
| 1 = Brasil                        | 4                           | 4                               | 8           |
| 2 = Paraguai                      | 4                           | 5                               | 9           |
| <b>Referência à nacionalidade</b> |                             |                                 |             |
| 1 = Brasileiro (a)                | 3                           | 3                               | 6           |
| 2 = Paraguaio (a)                 | 1                           | 1                               | 2           |

Fonte: O autor

No portal *La voz de Cataratas*, como se pode verificar na Tabela 5, a maioria dos textos com referência à região de fronteira está concentrado na seção Locales. Considera-se relevante mencionar que o portal, conforme sua organização editorial, tem uma seção chamada “Triple Frontera”, o que leva ao entendimento de que a cobertura jornalística sobre o ambiente fronteiriço, independente do assunto, seria publicada nessa seção. No entanto, não é o que foi constatado nos dois meses de

acompanhamento, que registrou apenas uma matéria jornalística publicada na seção que pressupõe abarcar os temas relacionados à fronteira.

No que se refere à categoria formato, prevaleceram as matérias apresentadas como notícia (foram 14 ocorrências); embora o portal se utilize com bastante frequência dos textos em formato de nota (foram 11 publicações com esta característica). Quanto à categoria fonte utilizada nos textos, diferentemente do que foi constatado em *Vanguardia* (Ciudad del Este) e na *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* (Foz do Iguaçu), o portal *La Voz de Cataratas* frequentemente não utiliza fontes nos textos publicados. Das 14 notícias que compuseram a amostra total desse portal, oito delas não fizeram referência à fonte, o que representa 57% das notícias. A não utilização de fonte, na maioria dos textos, representa um mero relato do acontecimento, não propondo nenhuma discussão sobre o fato.

A respeito do crédito nos textos, o portal segue também a política editorial de assinar as matérias por meio da redação, colocando as iniciais “LaVoz” como crédito. Esta mesma prática foi constatada no portal de Ciudad del Este e em alguns textos publicados no periódico iguaçuense.

Quanto à referência às cidades fronteiriças, este portal é o que se refere a elas de maneira mais equilibrada em termos quantitativos, menciona na mesma quantidade de textos Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Ao referenciar os países vizinhos, Brasil e Paraguai também aparecem praticamente na mesma quantidade de materiais. Por fim, a nacionalidade brasileira é mais referenciada que a paraguaia nas publicações de *La Voz de Cataratas*.

Na sequência à apresentação dos dados passa-se à “Tabela 6” que representa a Codificação Temática dos textos publicados no portal *La voz de Cataratas*, nos meses de maio e de setembro.

**Tabela 6 – Codificação Temática em *La Voz de Cataratas***

| <b>Tematização</b>             | <b>Mês/Maio<br/>1º a 31 de 2017</b> | <b>Mês/Setembro<br/>1º a 30 de 2017</b> | <b>Total Geral</b> |
|--------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|
| 1 = Crime Organizado           | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 2 = Contrabando de Mercadorias | 0                                   | 2                                       | 2                  |
| 3 = Tráfico de Armas e Drogas  | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 4 = Controle de Fronteira      | 2                                   | 0                                       | 2                  |
| 5 = Arte e Cultura             | 0                                   | 2                                       | 2                  |
| 6 = Esporte                    | 1                                   | 2                                       | 3                  |
| 7 = Educação                   | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 8 = Política                   | 1                                   | 0                                       | 1                  |
| 9 = Comércio                   | 0                                   | 1                                       | 1                  |

Fonte: O autor

A codificação temática e sua frequência foram identificadas a partir da leitura do material coletado. A codificação estruturada na “Tabela 6” foi publicada em várias seções do portal, contrariando a lógica de se publicar matérias relacionadas à Tríplice Fronteira na seção “Triple Frontera”.

De acordo com os dados, as temáticas abordadas em maio no noticiário foram: esporte (que se relaciona a eventos e atividades esportivas); controle de fronteira (que se relaciona a políticas de governo para manutenção da segurança e proteção da fronteira); crime organizado (que perfaz questões relacionadas à facção e grupos criminosos); educação (que se relaciona a iniciativa de divulgação de atividades, cursos e outros do país vizinho); política (que se relaciona a ações governamentais) e tráfico de armas e drogas (que circunscreve a estas práticas especificamente).

Em setembro voltou a aparecer o tema esporte. Diferentemente do mês de maio, outros temas que apareceram em setembro foram contrabando de mercadorias (que se relaciona a mercadorias em geral); comércio (que se relaciona à economia local) e arte e cultura (que no geral tematiza eventos culturais).

### **5.6.1 Aspectos da tematização da fronteira em *La voz de Cataratas***

A partir de uma amostra com 14 unidades jornalísticas foi possível identificar que o portal *La voz de Cataratas* realiza uma cobertura ausente de regularidade sobre a região da Tríplice Fronteira. Ao considerar os 61 dias de acompanhamento, em termos quantitativos, o conteúdo jornalístico publicado sobre a fronteira é pouco

expressivo. Ainda que fossem considerados na análise final os 11 textos em formato de nota, a cobertura seria ainda praticamente invisível. É menos de uma notícia publicada por dia com relação à Tríplice Fronteira.

A região fronteiriça, portanto, na perspectiva do portal tem pouca visibilidade, independentemente da temática abordada. Os temas mais complexos que comumente aparecem na cobertura de fronteira, como crime organizado e contrabando e que foram difundidos com significativa frequência pelos outros veículos, praticamente não entraram na pauta de *LaVoz*.

Do ponto de vista quantitativo, a amostragem do portal é pouco expressiva, causando dificuldades inclusive para se realizar uma análise mais apurada e estabelecer comparações com os outros veículos analisados. Constata-se alguns temas em comum com *Vanguardia* e *Gazeta*, como controle de fronteira, crime organizado, tráfico de armas e drogas, contrabando de mercadorias, arte e cultura e comércio; no entanto, sendo noticiados em quantidade muito menor, tornando-se complicado afirmar que o portal nestes dois meses de acompanhamento tematizou a região.

Mesmo em número menor, o *LaVoz* também repercutiu a questão do assalto à empresa Prosegur. No trecho da matéria a seguir, publicada no dia 12 de maio na seção “Locales”, o texto demonstra preocupação com o fato ocorrido em Ciudad del Este, colocando a região em estado de atenção.

Estamos en un lugar lindo y emblemático como es Puerto Iguazú para tratar distintos temas importantes para las provincias”, le dijo la funcionaria a la prensa, para luego puntualizar su visión sobre la Triple Frontera: “Como todo lugar donde confluyen límites fronterizos, estamos muy atentos. No queremos que se sucedan aquí hechos como el de Ciudad del Este”, manifestó en relación al asalto a la sede de la firma Prosegur, de donde una treintena de asaltantes se llevó once millones de dólares con un despliegue de terror imponente<sup>24</sup> [...].

Em outro trecho da matéria, as autoridades do Ministério da Segurança da Argentina falam em instalar novos centros de monitoramento, inclusive em Puerto Iguazú. O texto aborda ainda a luta contra o narcotráfico e o fechamento de locais clandestinos nos arredores, levando a entender que os “arredores” compreendem a região de fronteira, para combater ações de narcotraficantes.

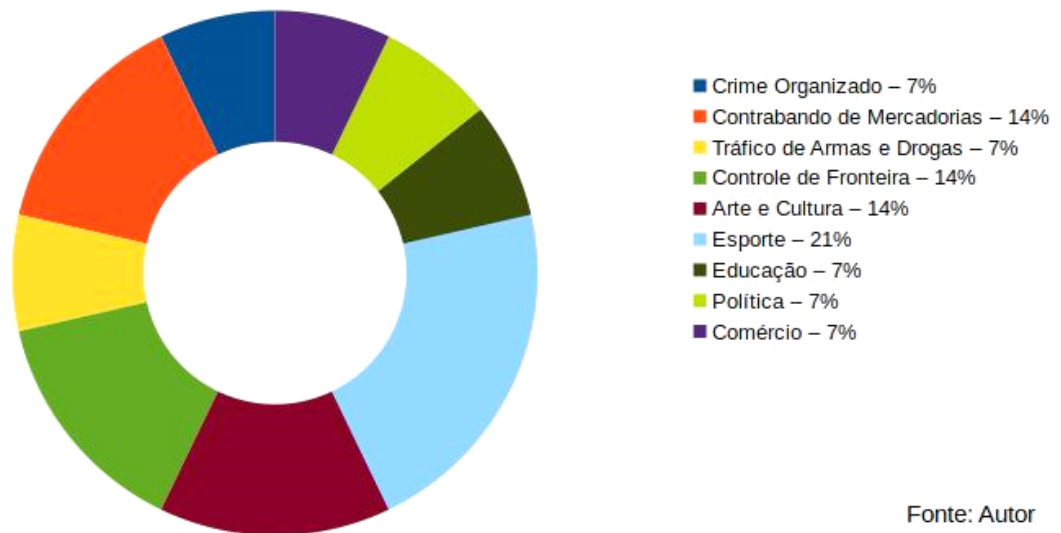
---

<sup>24</sup>Disponível em: <[http://lavozdecataratas.com/noticia\\_57866.html](http://lavozdecataratas.com/noticia_57866.html)>. Acesso em: 12 de maio de 2017

[...] También dijo que desde el “Ministerio de Seguridad pondrán en marcha cuatro centros de monitoreo de seguridad. Funcionarán en La Quiaca, Aguas Blancas, Salvador Mazza y Puerto Iguazú. En el caso de Misiones habrá autos especiales, cámaras y lanchas”. Además de la lucha contra el narcotráfico, Bullrich dijo que trabajarán en la clausura de los cruces clandestinos utilizados en Iguazú y alrededores [...].

O gráfico a seguir ilustra a distribuição temática de *LaVoz* durante os dois meses de acompanhamento, ainda que bastante irregular, em relação aos outros objetos empíricos.

Distribuição Temática em LaVoz



O assunto esporte foi o que mais apareceu na cobertura do portal. Este tratamento aconteceu em decorrência de eventos de lutas de box que aconteceram em Puerto Iguazú e tiveram a participação de atletas das três cidades fronteiriças. Estes eventos aconteceram em maio e setembro, portanto não é possível falar em tematização porque um texto foi publicado em maio e os outros dois em setembro. Tratam-se de coberturas bem pontuais.

Igualmente dividiram espaço no portal *LaVoz*, em termos quantitativos, os assuntos contrabando de mercadoria, controle de fronteira e arte e cultura, mas também não sendo possível falar que houve tematização acerca dos temas, pois foram textos factuais, por exemplo, as duas publicações sobre contrabando foram registradas no mês de setembro e embora pautassem o tema contrabando, eram assuntos diferentes. Do mesmo modo aconteceu com as pautas sobre arte e cultura.

A respeito da qualidade dos textos, em termos de aprofundamento, de contextualização, entre outros recursos que o jornalismo pode lançar mão para produzir conteúdo com detalhamento e perspectivas de discutir um acontecimento, isso não acontece neste portal. Para esta constatação, basta verificar que *La voz de Cataratas* não recorre a fontes no seu processo de produção, das 14 unidades jornalísticas, oito delas não fizeram referência a nenhuma fonte. Somente quatro textos citaram suas fontes.

Em relação ao crédito, o portal também adota a prática de não assinar as matérias jornalísticas, sendo os textos creditados à redação com a utilização da indentificação “*LaVoz*”. Este é um modelo, conforme mencionado anteriormente, verificado em *Vanguardia* e na *Gazeta*.

Se com base nos dados gerais pode-se dizer que a cobertura jornalística sobre a região de fronteira é pouco expressiva no portal *La voz de Cataratas*, no que se refere especificamente à referência nos textos às cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, e ao Brasil e ao Paraguai aparecem de maneira mais equilibrada em relação aos outros veículos. As cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este foram citadas na mesma quantidade de textos. Da mesma forma aconteceu em relação aos países. A nacionalidade brasileira foi citada em mais textos em relação à paraguaia, mas também com equilíbrio.

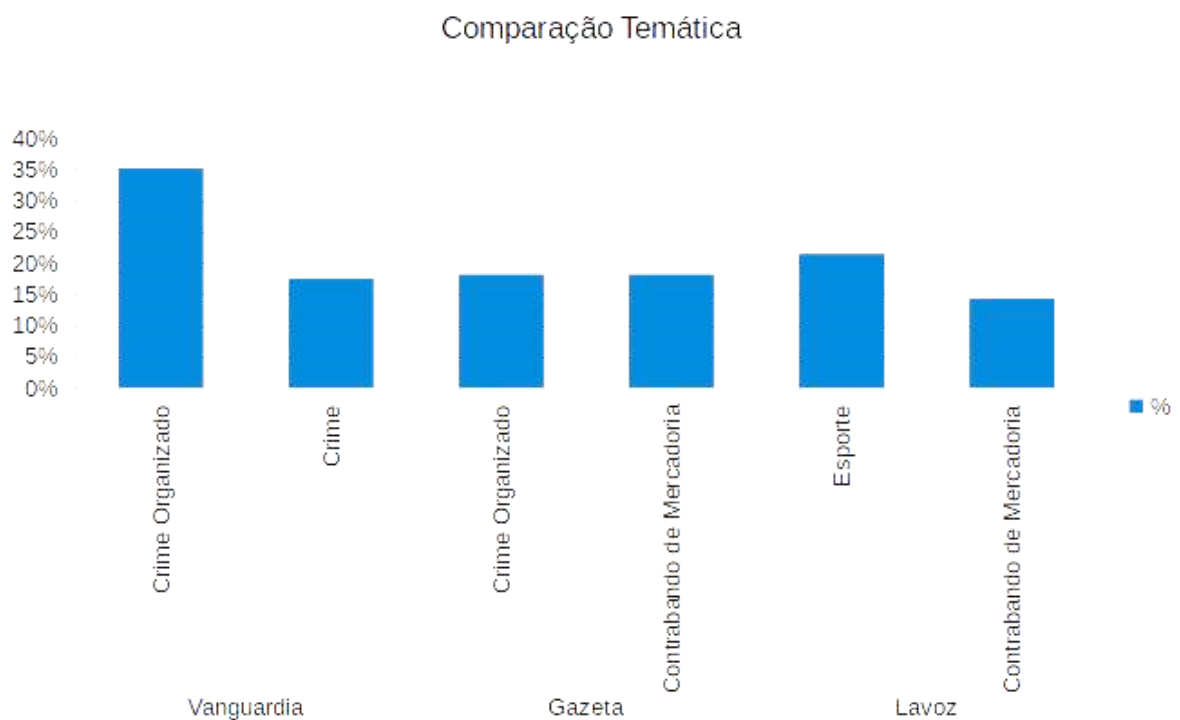
A partir dos dados quantitativos e qualitativos observados no corpus empírico do portal e tendo como complemento a entrevista realizada com profissional de *LaVoz*, é possível o entendimento de que a cobertura jornalística sobre a fronteira realizada pelo portal é irregular no sentido da periodicidade dos textos e no tratamento dado à produção – pouco uso de fonte, textos em formato de nota e não utilizados, matérias mais curtas (não em razão de estilo) – porque o portal tem uma estrutura pequena e certamente esta característica impacta na execução do trabalho, tanto em termos quantitativos, com pouco volume de produção, quanto na qualidade do conteúdo.

## **5.7 APROXIMAÇÕES E CONTRAPONTO: A FRONTEIRA NA VISÃO DE VANGUARDIA, GAZETA E LAVOZ**

Os três corpus empíricos foram analisados a partir da cobertura jornalística que realizam acerca da Tríplice Fronteira, este foi o mote principal da pesquisa:

conhecer a região e sua tematização pelo olhar de três veículos de notícia localizadas em Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú.

A partir dos dados da pesquisa, entende-se que o portal *Vanguardia* realiza uma cobertura temática sobre a região, mesmo reconhecendo suas limitações no que se refere ao aspecto profundidade dos textos. Em relação ao jornal *Gazeta*, embora os dados quantitativos quando comparados ao *Vanguardia* sejam menos expressivos, o periódico iguaçuense tem em perspectiva também uma cobertura direcionada para temas complexos, realizando um trabalho mais contextualizado. Já o portal *LaVoz*, com base nos resultados quantitativos, não é possível reconhecer uma cobertura que indique um eixo temático acerca da região. Estes dados ficam patentes quando colocados lado a lado com os outros objetos de análise, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir que reuniu dois dos assuntos mais tematizados pelos veículos.



Fonte: Autor

A tematização é a categoria escolhida neste processo de investigação para se conhecer a Tríplice Fronteira a partir do fazer noticioso dos três veículos e para a qual todas as outras categorias convergem. O aspecto da tematização é o que deixa

mais evidente a forma como os veículos criam ou deixam de criar suas representações sobre a fronteira.

Desde o início desta pesquisa e mesmo antes de começar, vislumbrava-se identificar nos veículos analisados maior e mais qualificado espaço para outras representações da região. Estava em perspectiva encontrar temas já esperados, mas se considerava que esses poderiam dividir a pauta com temas que pudessem valorizar a região em todo seu potencial de trocas culturais, de identidades diversas, do turismo, dos interesses partilhados, entre outros aspectos.

*Vanguardia* e *Gazeta*, com base nos dados coletados e respeitando a proporcionalidade das amostras de cada um deles tematizam a fronteira como lugar, predominantemente, do crime, do crime organizado, do contrabando de mercadorias, entre outros nesta linha, podendo citar tráfico de armas e drogas e de controle de fronteira. O gráfico apresentado acima (comparação temática) ilustra esta informação. Estes assuntos ocupam maior espaço e atenção no noticiário. No entanto, vale ressaltar que, mesmo esses temas sendo predominantes, a cobertura realizada, com algumas ressalvas, tem tratamento pouco contextualizado.

Pela amostra final do portal *LaVoz*, estabelecer comparação com os dois torna-se inviável, pois, como analisado anteriormente, o portal realiza uma cobertura irregular sobre a fronteira, não sendo possível estruturar parâmetros comparativos próximos e minimamente equivalentes. Como se verificou no gráfico anterior (p.99), o esporte foi o tema mais trabalhado pelo portal quando se referiu à região de fronteira e ainda assim com apenas três textos, seguido de outros dois textos sobre contrabando de mercadorias. Estes dados demonstram a irregularidade da cobertura sobre a fronteira realizada pelo portal. Portanto, não é possível estabelecer comparação.

Do ponto de vista editorial, *Vanguardia*, *Gazeta* e *LaVoz* organizam de maneira diferente a forma de apresentar o conteúdo jornalístico em termos de divisão por seção e editoria, os nomes que estes espaços recebem, o tamanho dos textos, entre outros aspectos.

Para falar em diferença, por exemplo, *Vanguardia* e *Gazeta* se aproximam no quesito localização dos textos sobre a região, que se concentram na seção “Policiales” para o portal de Ciudad del Este e na editoria “Polícia” para o periódico iguaçuense. No caso de o *LaVoz*, a seção na qual se localiza a maioria das notícias é a “Locales”, destoando dos outros dois. Este dado em relação ao portal de Puerto

Iguazú vem corroborar com a análise realizada e que demonstra não somente a falta de regularidade na cobertura jornalística sobre a fronteira, mas também o modo como o portal se estrutura editorialmente. Conforme identificado, *LaVoz* tem uma seção classificada como “Triple Frontera”, mas dos 14 textos jornalísticos coletados apenas um foi publicado nesta seção, o que contraria a lógica de que os assuntos relacionados à região fronteiriça deveriam estar publicados em “Triple Frontera”.

Em relação ao *Vanguardia* e à *Gazeta*, o fato de concentrarem a maior parte do noticiário na seção/editoria Policiales e Polícia, indica uma cobertura que prioriza os acontecimentos mais complexos, com carga negativa e que permeiam o dia a dia da região. A realidade retratada por *LaVoz*, no entanto, estaria voltada para assuntos relacionados ao esporte.

Ainda no que se refere à diferença entre os três, embora o aspecto tamanho do texto não tenha sido uma categoria de análise, até porque aqueles que foram enquadrados como “nota” não compuseram a amostra final, vale destacar com a finalidade apenas informativa que o tamanho dos textos sejam eles nota, notícia, reportagem ou entrevista variaram consideravelmente. Em *Vanguardia*, a maioria dos textos passa dos cinco parágrafos, o mesmo acontece com a *Gazeta*. O *LaVoz* trabalha com textos mais curtos sendo a maioria com três parágrafos e alguns com até quatro parágrafos. O tamanho pode indicar questão de estilo ou ainda pensando num formato para uma leitura mais rápida, mas também pode caracterizar produção sem aprofundamento e contextualização dos acontecimentos.

Em termos de conteúdo jornalístico, a despeito da tematização, foi possível constatar que o periódico de Foz do Iguaçu realiza uma cobertura mais contextualizada ao construir seu relato noticioso que envolve a Tríplice Fronteira em relação ao trabalho realizado pelo *Vanguardia*. Esta constatação pode ser verificada no que tange à utilização do formato reportagem nas coberturas. O jornal de Foz do Iguaçu, mesmo tendo publicado um número consideravelmente menor de matérias em relação ao *Vanguardia*, utilizou com mais frequência o formato de reportagem, uma característica da tradição do jornalismo impresso.

Ao trazer para este comparativo o portal *La voz de Cataratas*, também não levando em consideração a tematização e a seção onde o portal publica as matérias que colocam a fronteira em perspectiva, percebe-se que o portal realiza uma cobertura aquém daquela produzida pelo *Vanguardia* e *Gazeta*. O conteúdo dos

textos são superficiais, quase não se recorre a fontes, tornando as matérias pouco consistentes.

A regularidade da cobertura jornalística sobre temas que envolvem a fronteira é outro mote para analisar os objetos empíricos. A amostra de textos válidos de cada um deles permite identificar que o portal de Ciudad de Este realiza uma cobertura periódica sobre assuntos que estabelecem algum tipo de relação com a Tríplice Fronteira. Esta percepção se comprova com os 57 textos coletados em dois meses de acompanhamento. O jornal de Foz do Iguaçu, no aspecto quantitativo, publicou nos mesmos dois meses 22 matérias que estabeleciam relação com o espaço fronteiriço. Se comparado ao *Vanguardia*, não é possível dizer que haja periodicidade na cobertura jornalística da *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* sobre a fronteira. O terceiro portal, o *LaVoz*, comparado aos dois primeiros, se apresenta ainda de maneira mais irregular na cobertura de assuntos que permeiam esta área de fronteira.

As fontes jornalísticas se traduzem em significativos elementos para analisar coberturas jornalísticas de modo geral. No contexto desta pesquisa, as fontes acessadas pelos meios noticiosos para construir seu relato sobre os acontecimentos da região tornam-se importantes ferramentas para ajudar no entendimento de como eles estruturam sua cobertura acerca da fronteira.

Como se pode verificar nos dados que compõem a pesquisa, a maioria das fontes consultadas pelos veículos noticiosos são as oficiais, respresentadas, sobretudo, por autoridades ligadas ao poder público, como juízes, promotores, órgãos de controle e segurança. Estas fontes indicam, e que pode ser verificado no trabalho, o perfil da cobertura temática, especialmente de dois dos três veículos analisados. As fontes demonstram que há predominância de temas relacionados ao que é negativo sobre a região, como tráfico de armas e drogas, contrabando, crime e segurança.

O *Vanguardia* e a *Gazeta*, conforme se verificou nos textos, são praticamente unânimes na consulta às fontes oficiais, sobretudo pelo enviesamento da cobertura para temas mais complexos. Em relação ao portal de Ciudad del Este, embora tenha havido esta constatação quanto às fontes consultadas por meio das matérias jornalísticas publicadas, o profissional atuante no portal disse em entrevista que “no hay fuentes accesibles en la frontera”. Este entendimento não corrobora com os dados constatados no trabalho, que registrou 29 fontes oficiais nos textos.

A mesma pergunta sobre quais fontes são mais acessadas foi feita ao entrevistado do jornal de Foz do Iguaçu, que respondeu: “sites das prefeituras, sites online de portais e jornais de Puerto Iguazú e Ciudad del Este, Misiones on line de Posadas, IP Paraguay”. Estas fontes podem ser acessadas pelo jornal, no entanto, a informação não vai ao encontro daquilo que foi constatado nos textos jornalísticos coletados, que apresentou 11 fontes oficiais.

*La voz de Cataratas* em alguns textos fez também uso das fontes oficiais, no entanto, conforme dados da pesquisa, o portal na maioria das matérias não faz referência à fonte, o que se traduz numa outra lógica de cobertura, com pouca consistência. A profissional ligada ao portal disse sobre as fontes mais acessadas: “No tenemos inconvenientes con las fuentes, por cierto *Lavoz de Cataratas* por su trayectoria construyo su trabajo con fuentes de primera línea, llegando a cada uno de manera segura y confiable”. Informação que também não coincide com a amostra de texto coletada do portal, pois não houve citação de fontes em oito dos 14 textos.

As categorias referência à cidade, ao país e à nacionalidade são relevantes para se identificar a forma com que estes veículos trabalham a questão da representação numa região de fronteira. A atuação jornalística, no seu fazer diário e seguindo sua lógica produtiva, pode contribuir para dar visibilidade ou invisibilidade a certas práticas em determinados contextos sociais. Conforme a linha de trabalho operada pelo jornalismo neste ambiente, pode haver o reforço de algumas marcas, sendo essas representadas de forma a não oferecer ao público uma leitura mais apurada do contexto.

Em cada veículo analisado verificou-se uma maneira diferente de representar o que se passa para além da sua fronteira. Em termos quantitativos, por exemplo, *Vanguardia*, de Ciudad del Este, ao se referir às práticas que se passam no ambiente fronteiriço tem em perspectiva com mais destaque a imagem do Brasil e não a de Foz do Iguaçu. As cidades brasileira e paraguaia estão lado a lado, e pela lógica do jornalismo o que está próximo é o que comumente se faz referência. Neste caso, no entanto, o Brasil é mais referenciado que a cidade limítrofe para abordar questões locais. Os dados da pesquisa mostram que o Brasil foi citado em 37 matérias jornalísticas pelo portal de Ciudad del Este, enquanto a cidade de Foz do Iguaçu foi mencionada em nove textos.

Este mesmo portal desfere um olhar menos representativo à vizinha Puerto Iguazú e à nação Argentina. Partindo da referência quantitativa da pesquisa, Puerto

Iguazú não foi citada em nenhuma matéria publicada pelo *Vanguardia*, enquanto a Argentina apareceu em quatro textos. Com este dado é possível constatar a invisibilidade da cidade e do país no noticiário do portal paraguaio.

Por meio da produção jornalística do portal *Vanguardia* fica bastante evidente que o Brasil tem uma representatividade mais robusta em relação à Argentina, denotando que as relações entre Brasil e Paraguai, no âmbito fronteiriço, são mais fortes e permeadas por interesses, como a questão da segurança, do controle de fronteira, do combate ao crime e das relações comerciais.

O *Vanguardia* dispensa esta mesma atenção e destaque ao representar os cidadãos e cidadãs brasileiros (as) no seu noticiário em relação à nacionalidade argentina. Os dados da pesquisa mostraram que brasileiros e brasileiras foram citados em 32 textos, enquanto os sujeitos da nação vizinha foram referenciados em quatro matérias. Todavia, a maior quantidade de vezes não se traduz necessariamente num aspecto positivo, justamente porque, conforme constatado na pesquisa, o que leva o Brasil a ser mais referenciado nos textos são os assuntos considerados mais complexos na cobertura jornalística da fronteira, como crime organizado, tráfico de armas e drogas e outros temas nesta linha.

Esta representatividade do Brasil e dos brasileiros e brasileiras na cobertura realizada pelo *Vanguardia* foi influenciada, sobretudo no mês de maio, em razão do assalto à empresa Prosegur, em Ciudad del Este, com suspeita de envolvimento de líderes do PCC no crime. O assunto do assalto e seus desdobramentos permaneceram durante todo o mês no noticiário do portal, o que contribuiu para as várias citações e representações criadas pelo portal. Este mesmo fato foi pauta da *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* e do argentino *La voz de Cataratas*.

A despeito deste assalto, o maior na história do Paraguai, a maioria das referências que são feitas ao Brasil e aos brasileiros nas matérias publicadas pelo *Vanguardia* está associada aos assuntos que colocam a região fronteiriça em estado de alerta, como os já citados crimes, contrabando de produtos diversos e tráfico de armas e drogas.

As representações criadas pela *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* são diferentes em relação ao portal de Ciudad del Este. Foi constatado na pesquisa que em termos quantitativos a *Gazeta*, nos dois meses de acompanhamento, publicou menos sobre a fronteira em relação ao portal do Paraguai, com total de 22 matérias,

no entanto, foi mais equilibrada nas citações feitas a Ciudad del Este e Puerto Iguazú, aos países e aos seus cidadãos e cidadãs.

O primeiro ponto a destacar é justamente que o jornal faz referência ao local, às cidades limítrofes, o que não foi verificado no portal do Paraguai. Considera-se que é um número pequeno mas, proporcionalmente ao *Vanguardia*, é significativo, pois não houve a mesma invisibilidade para o lado argentino da fronteira. Nesta situação, também entende-se que o jornalismo cumpre sua função de criar representações do que é local, daquilo que está mais próximo da sociedade.

Da mesma forma, a *Gazeta* também citou em mais textos o país vizinho, a Argentina, que praticamente não foi referenciada pelo outro portal. As menções aconteceram de forma equilibrada em relação às citações feitas ao Paraguai. Cidadãos e cidadãs paraguaios e argentinos aparecem em poucos textos do jornal iguaçuense, configurando-se num universo pouco representativo no material de análise.

O *La voz de Cataratas* neste contexto de criar representações sobre as cidades, os países e as nacionalidades vizinhas, mesmo sendo o portal que menos trouxe material jornalístico sobre a Tríplice Fronteira, com amostra de 14 matérias, diferentemente do *Vanguardia* e mais em sintonia com a *Gazeta*, foi mais equilibrado, quantitativamente, nas referências às cidades limítrofes. Foz do Iguaçu e Ciudad del Este foram mencionadas exatamente na mesma quantidade de matérias.

Entende-se a partir disso que o portal valoriza o que está mais próximo, o local onde aconteceu o fato, fortalecendo, dessa forma, o imaginário sobre o local do ponto de vista das cidades. Da mesma forma, Brasil e Argentina foram citados na mesma quantidade de textos publicados no portal. No entanto, como comentado em outras passagens desta pesquisa, a produção jornalística do portal em linhas gerais tem limitação em vários aspectos.

Guardadas as proporções de *Vanguardia*, *Gazeta* e *LaVoz*, do ponto de vista quantitativo e qualitativo em relação à cobertura jornalística que realizam sobre a Tríplice Fronteira, pode-se inferir algumas impressões sobre o trabalho por eles realizado:

1) Quantidade não representa qualidade ainda que este entendimento seja lugar comum. *Vanguardia* realizou, nos dois meses de acompanhamento, um trabalho que pode ser considerado regular, trazendo praticamente todos os dias para o tecido

social conteúdos jornalísticos que estabeleciam algum tipo de relação com a região fronteiriça. Contudo, os textos não complexificavam os temas, o que justamente poderia ser feito em razão dos assuntos serem complexos, buscando uma abordagem ampla e contextualizada. Em muitos dos textos o que se observou foi um relato simples e corriqueiro, passando a impressão de normalidade acerca dos acontecimentos sobre a região. Em outros termos, as temáticas mais representativas no noticiário do portal são relatadas como algo que está simplesmente instalado neste cenário, que faz parte do contexto social.

2) A *Gazeta* realiza uma cobertura com mais qualidade, embora não seja regular neste trabalho. Há ausência de regularidade independente da temática, nos dois meses de acompanhamento o jornal publicou pouco sobre região de fronteira. Por ser o jornal com maior representatividade e estrutura na cidade de Foz do Iguaçu, esperava-se uma cobertura mais ampla sobre os assuntos que perpassam a Tríplice Fronteira. Nesta direção de análise, o *LaVoz* ficou bem atrás dos outros dois. O pouco que se publicou sobre a fronteira neste período de análise foi ainda de maneira mais irregular e com baixa qualidade dos textos, o que se pode verificar por meio da quase ausência de fontes citadas nas matérias. O portal tem estrutura limitada em termos de recursos humanos, o que certamente reflete na produção jornalística.

3) Outro aspecto marcante especialmente na produção jornalística do *Vanguardia* diz respeito à invisibilidade que confere à vizinha Puerto Iguazú, à Argentina e aos cidadãos e cidadãs desse país. Fica patente que o que acontece do lado argentino não interessa ao portal de Ciudad del Este. As representações sociais reportadas pelo portal têm em perspectiva com mais proeminência o lado brasileiro.

4) Em a *Gazeta* chamou a atenção a quantidade de textos jornalísticos publicados com assinatura de “assessorias de comunicação” e outros assinados em pareceria “redação com assessoria de comunicação”. Embora estes textos não compuseram a amostra final, eles foram identificados com muita frequência no jornal.

5) A questão econômica é um dos principais fatores que forçam a reconfiguração das empresas jornalísticas. A publicidade, que sempre sustentou os jornais, também encolheu, gerando menos receita e, portanto, redução da tiragem impressa ou mesmo deixando de existir. O aspecto econômico toca ainda o coração da empresa jornalística: a redação. O número de profissionais é cada vez menor, trabalha-se muito com jornalista freelance.

Conclui-se esta análise quantitativa e qualitativa com o entendimento de que os três veículos noticiosos, guardadas as suas especificidades de se fazer jornalismo, reportam a Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai de forma a deixar lacunas e representações incompletas do ponto de vista temático.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo buscou conhecer a tematização e, conseqüentemente, a representação criada pelo fazer jornalístico produzido em região de fronteira internacional, neste caso particular a Tríplice Fronteira compreendida entre Argentina, Brasil e Paraguai. A cobertura jornalística neste contexto advém dos portais noticiosos *La voz de cataratas* de Puerto Iguazú e *Vanguardia* de Ciudad del Este e do jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu*.

Em uma área de fronteira entre países, por se tratar de espaço com características peculiares, o jornalismo tem um papel importante, servindo como mecanismo para ofertar conhecimento sobre o outro, sobre o que está ao lado e neste particular sobre questões relacionadas ao encontro entre três países. Por este aspecto se reconhece que esta pesquisa trouxe contribuição para os estudos em jornalismo e, sobretudo, em relação à sua prática em regiões como esta.

Ainda que o foco desta investigação seja o campo jornalístico, no sentido de entender como determinados veículos noticiosos constroem a tematização sobre a Tríplice Fronteira, que é cenário desta pesquisa, no conjunto o presente trabalho também refletiu e trouxe contribuições para os estudos fronteiriços.

Verificou-se com base em outros referenciais teóricos e também na perspectiva empírica do trabalho que regiões de fronteira entre países são espaços sociais e culturais, permeadas de movimentos e características concretizadas no cotidiano e que não aparecem em outras localidades como, por exemplo, conviver com identidades culturais distintas dos nativos e neste caso de três países; a forte presença de imigrantes que trazem consigo sua cultura, neste contexto pessoas de diferentes nacionalidades compondo a região; a presença frequente dos turistas estrangeiros que incrementam a profusão cultural desta fronteira.

Este estudo identificou algumas, dentre tantas possibilidades para se tratar o tema fronteira internacional, passando pela dimensão histórica, econômica, política, mas reconheceu na abordagem da territorialidade um fértil caminho para se conhecer a caracterização de fronteira entre países. Com este direcionamento foi possível abordar questões sobre identidade, diferença e pertencimento em áreas fronteiriças.

Ainda no que se refere à ideia de territorialidade com todos os seus desdobramentos, como a questão da identidade, da diferença e do pertencimento,

assim como o conceito de território perfazendo aspectos de espaço físico, mas também como campo de tensão e disputa, são abordagens que puderam ser trabalhadas na primeira parte da pesquisa, sempre guiadas pela perspectiva da cobertura jornalística de proximidade.

Ficou notável nesta pesquisa que há relação entre jornalismo e estudos fronteiriços e esta proximidade se dá na medida em que se entende que as características identificadoras de uma região fronteira estão no lugar do espaço social e cultural, da interação e construção de sentidos, e do campo de força. Esta caracterização está atravessada por elementos históricos, políticos e culturais, por isso e inclusive, vários autores entendem a fronteira como lugar de ambiguidades, espaço complexo e contraditório.

O campo jornalístico está imerso em tudo isso: a prática é construída, ou seja, ela reporta ao público sentidos e representações de como ela entende a realidade; o jornalismo é lugar de disputas, de variados tipos de interesses, portanto, este trabalho de pesquisa consegue também articular dois lugares de estudo a partir de características conceituais. Dessa forma, traz uma contribuição para ambos os campos de investigação.

Especificamente na seara do jornalismo, esta pesquisa buscou realizar um percurso por meio do qual se pudesse identificar que a origem da prática jornalística advém 1) de trabalhar com uma ampla gama de acontecimentos que se passam na realidade e que através de processos característicos do fazer jornalístico transformam os acontecimentos em notícia; 2) de ser um instrumento através do qual as pessoas podem experienciar diferentes formas de conhecimento produzidos socialmente; 3) de servir como mecanismo de orientação às pessoas.

A partir destas três abordagens buscou-se demonstrar como o jornalismo desempenha seu trabalho cotidianamente na sociedade, considerando seus limites e interesses de atuação. Para tanto, estruturou-se a partir de recortes teóricos relativos ao conhecimento e à construção social da realidade, por entender que é com isso que o jornalismo opera, ou seja, é a sua matéria-prima.

Neste ponto, está se reconhecendo o papel do jornalismo como mediador entre o conhecimento produzido de diversas formas (e que na maioria das vezes não está acessível de maneira direta), e o público, seja ele específico ou geral. Por este caminho, entende-se que a pesquisa integrou um rol de estudos existentes e refletiu sobre algumas das funções do jornalismo como um dos elementos da

estrutura social que contribuem para tornar acessíveis as diferentes formas de conhecimento, o debate e a orientação do público.

Estes conceitos do jornalismo foram transportados para o espaço de fronteira internacional, mais especificamente para a cobertura jornalística realizada por veículos que estão inseridos neste contexto e, neste estudo, na fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. Ao longo da investigação, a partir de bases teóricas foi constatado que áreas fronteiriças são permeadas de situações cotidianas que não se passam em outras localidades e que a realidade da vida cotidiana ajuda a definir o que vem a ser uma região de fronteira. O jornalismo neste cenário poderia desempenhar um papel de grande relevância no sentido de ajudar a conhecer e a entender a complexidade que envolve a região.

Ao chegar neste ponto, esta investigação retomou o objetivo a que se propôs: verificar como o jornalismo local tematiza e representa a Tríplice Fronteira estudada. O aspecto da tematização foi o mote principal da pesquisa, sendo um importante processo realizado pelo jornalismo para selecionar alguns temas que deverão receber maior atenção do público. Esta pesquisa teve como limite conhecer a tematização produzida por três veículos noticiosos locais, não se estendeu, portanto, na perspectiva de investigar os efeitos do agendamento temático e por consequência sua influência na formação da opinião pública.

Conhecer aspectos desta realidade fronteiriça segundo a produção jornalística local talvez seja a principal contribuição realizada neste processo de pesquisa. Isso porque há um restrito arcabouço teórico cujo foco seja a cobertura jornalística realizada em áreas de fronteira internacional; significativa produção teórica sobre estudos fronteiriços se concentram em outras abordagens entre as quais aquelas que foram mencionadas inicialmente no trabalho.

Esta pesquisa traz ainda como diferencial, que foi pouco verificado e explorado em outras investidas, uma investigação que se interessou por conhecer a tematização e as representações criadas pelo jornalismo local no contexto de fronteira internacional.

Entende-se que uma área de fronteira e em particular esta que foi tema da pesquisa, está permeada de práticas ligadas à ilicitude, como crime organizado, contrabando, tráfico, gerando insegurança, tensão e disputas, entre outras marcas que realçam a carga negativa e a impressão que se tem sobre a fronteira.

Esperava-se que estas características fossem tematizadas e reportadas pelo jornalismo da região, no entanto, como foi possível verificar na análise dos três veículos noticiosos, a cobertura deixa uma série de lacunas para se compreender, inclusive, o porque a cultura da ilicitude é tão predominante no noticiário a ponto de estabelecer um discurso de normalidade. Foi possível constatar no corpus empírico, com rara exceção, uma cobertura superficial e com relativa contextualização e desdobramento dos temas abordados.

Segundo as matérias jornalísticas coletadas num período de dois meses de 2017, ficou o registro de que os acontecimentos nesta Tríplice Fronteira são corriqueiros e acabaram sendo incorporados no dia a dia como situações comuns. Portanto, as representações criadas pelo jornalismo da região demonstram normalidade acerca dos acontecimentos, não questionando e não se aprofundando nas questões e muito menos abrindo espaço para que outros temas e abordagens sobre a fronteira pudessem surgir.

A pouca contextualização e aprofundamento dos temas puderam ser verificados no formato dos textos publicados, com poucas exceções a maioria das matérias são produzidas em formato de notícia, com textos mais curtos, esta característica foi verificada com mais evidência nos portais *La voz de cataratas* (Argentina) e *Vanguardia* (Paraguai), um tipo de narrativa jornalística mais associada ao jornalismo produzido para a internet, muito embora esta pesquisa não teve como foco o suporte no qual os textos foram publicados e sim a tematização por eles realizadas em relação à fronteira.

As exceções ficaram por conta de algumas matérias publicadas no jornal *Gazeta Diário de Foz do Iguaçu* em formato de reportagem, com textos buscando analisar as situações com mais profundidade e utilizando de recursos como box e retrancas que ajudam a melhor contextualizar os acontecimentos. Outra característica em relação ao formato e que foi verificado com frequência nos três veículos é um grande número de textos em formato de nota, os quais não foram considerados na análise, mas contribuem para identificar uma característica da prática jornalística local.

A contribuição desta investigação para os estudos em jornalismo vem ainda do trabalho comparativo que foi realizado acerca da cobertura jornalística produzida pelos três veículos, neste contexto um de cada país. Aproximações foram identificadas como a maioria das matérias tematizando a fronteira – nos três

veículos – não são assinadas pelo jornalista como forma de preservar a identidade e a segurança do profissional, considerando que a maioria dos temas que entram na pauta são mais complexos. Distanciamentos foram também verificados como, por exemplo, o portal argentino pouco utilizar fontes na cobertura que realiza sobre a fronteira, esta prática não foi identificada no portal de Ciudad del Este e no jornal iguaçuense.

Conclui-se esta pesquisa com o entendimento final de que os três veículos noticiosos, levando em conta seus limites e forma de fazer jornalismo, reportam a Tríplice Fronteira com lacunas e representações incompletas, especialmente do ponto de vista da tematização e das inúmeras formas possíveis de retratar o local. Mesmo considerando a complexidade que é fazer jornalismo numa região de fronteira internacional e que há predominância de uma agenda voltada para assuntos mais delicados, os mesmos poderiam ser melhor trabalhados no sentido da contextualização e aprofundamento.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Marcos Araguari. **Subcultura delinquente na Tríplice Fronteira**: além da fronteira entre o crime e a repressão. Foz do Iguaçu, PR: Epígrafe, 2017.
- ALBAGLI, Sarita. Território e territorialidade. In: BRAGA Christiano; MORELLI Gustavo; LAGES, Vinícius Nobre (orgs.). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Brasília: Relume Dumará, 2004. p. 23-69.
- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Revista Galáxia**, São Paulo, n.18, p.85-99, dez. 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, Martin W. Análise de Conteúdo Clássica. In: \_\_\_\_; GASKELL, George. **Pesquisa quantitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 189-217.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 34-68.
- BONIXE, Luís. Internet e participação: o renascimento da rádio local como espaço de debate público. In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora**. Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. Portugal: LabCom, 2012. Disponível em: <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora\\_ebook.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2017. p. 17- 30.
- CABRERA, Ana. Missão Paz em Timor: percurso de um pseudo-acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.) **O Jornalismo português em análise de casos**. Lisboa: Caminho, 2001.
- CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética de proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora**. Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. Portugal: LabCom, 2012. Disponível em: <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora\\_ebook.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2017. p. 35- 48.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.
- CANCLINI, Nestor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. Folkcomunicação: metodologias possíveis. In: SCHMIDT, Cristina (Org.). **Folkcomunicação na arena global**: avanços teóricos e metodológicos. São Paulo, SP: Ductor, 2006.

CORNU, Daniel. Os conteúdos dos códigos deontológicos. In: \_\_\_\_\_. **Jornalismo e Verdade**. Lisboa: Piaget, 1994. p. 57-112.

COUTINHO, Iluska; FERNANDES, Livia; SCAFUTTO, Nina; MATA, Jhonatan. Telejornalismo e identidade local: uma reflexão sobre a produção jornalística nas emissoras de TV de Juiz de Fora. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.). **Mídia e região na era digital**: diversidade cultural convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. p. 193-205.

**ENTREVISTA sobre o jornal Gazeta Diário de Foz do Iguaçu.** [Mensagem profissional]. Mensagem recebida por: <marciob.norberto@gmail.com> em: 15 out.2017.

**ENTREVISTA sobre o portal La voz de Cataratas de Puerto Iguazú.** [Mensagem profissional]. Mensagem recebida por: <marciob.norberto@gmail.com> em: 17 out.2017.

**ENTREVISTA sobre o portal Vanguardia de Ciudad del Este.** [Mensagem profissional]. Mensagem recebida por: <marciob.norberto@gmail.com> em: 16 out.2017.

FISHMANN, Mark. **La Fabricación de la Noticia**. Buenos Aires: Três Tiempos, 1983. p. 9-35.

GROTH, Otto. Parte II: “As características...” In: \_\_\_\_\_. **O poder cultural desconhecido**: fundamentos da ciência dos jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes. 2011. p. 141-320.

GUERRA, Josenildo. A notícia como “reprodução da realidade”. In: \_\_\_\_\_. **O percurso interpretativo da produção da notícia**: verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística. São Cristóvão: UFS; Aracajú: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: BENETTI, M.; LAGO, C. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 123-142.

HOFF, Natali Laise Zamboni. Tríplice fronteira e o estigma oculto no termo. **Revista Peabiru**, Foz do Iguaçu, n. 9, p.16-17, fev. 2014.

LISBOA, Silvia; BENETTI, Márcia. O Jornalismo como crença verdadeira e justificada. **Brasilian Journalism Research**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 9-29.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEDITSCH, E. O jornalismo é uma forma de conhecimento? In: SOUSA, Jorge Pedro. **Jornalismo**: história, teoria e metodologia de pesquisa – perspectivas luso-brasileiras. Porto: UFP, 2008. p. 7-12.

MELO, José Luiz Bica. Reflexões conceituais sobre fronteira. In: CASTELLO, Iara Regina; KOCH, Mirian Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva Otero; STROHAECKER, Tânia M. **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**. Porto Alegre: UFRGS/ FEE, 1997.

MIGUEL, Luis F; BIROLI, Flávia. A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 73. Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n73a04.pdf>>. Acesso em: 10.fev. 2017.

MÜLLER, Karla M.; RADDATZ, Vera L. S.; BOMFIM, Ivan; MARTINS, Tiago. Mídia local no espaço fronteiriço: a integração a partir das “leituras” do contexto. In: ROSA, Carlos Alberto Garciada; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira (Orgs.). **Política, Medio e Identidad en Regiones Fronterizas**. Posadas, Argentina: Ed. Universitária Universidad Nacional de Misiones; Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFSM, 2016. p. 30-46.

NETO, Antonio Fausto. O Jornalismo e os limites da representação. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, n. 5/6, jul. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2240>>. Acesso em 7 fev. 2017.

OLIVEIRA, Monica de Resende. **Mídia impressa na Tríplice Fronteira**: estudo do jornal local *A Gazeta do Iguaçu*. Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira**: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. Tese de Doutorado apresentada como exigência parcial da Comissão de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.

PARK, Robert E. A Notícia como Forma de Conhecimento: um capítulo da Sociologia do Conhecimento. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). **A Era Glacial do Jornalismo**: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008. v.2.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Revista Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84. 1. sem. 2005.

\_\_\_\_\_. Mídia local, uma mídia de proximidade. In: Comunicação: **Veredas**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Marília, SP: Unimar, 2002.

PONTES, Felipe Simão. **Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

RUBIM, Antônio A. Canelas (Org.). **Idade mídia**. Salvador: EDUFBA, 1995.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia**: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHUTZ, Alfred. El Ciudadano bien informado. Ensayo sobre la distribución social del conocimiento. In: \_\_\_\_\_. **Estudios sobre teoría social**: escritos II. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Gislene da. O Fenômeno Noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 6, n. 9, p. 9-15, jul/dez 2009.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado. **A identidade deteriorada**: jornalismo e estigmas sociais. Grupo de Trabalho “Cultura das Mídias”, do XVI Encontro da Compós UTP, Curitiba, PR, junho de 2007. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_201.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_201.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Conexões (Trans) fronteiriças**: mídia, noticiabilidade e ambivalência. Foz do Iguaçu: EdUnila, 2016

SOARES, M. V. Cancio. **Território Televisivo**: estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira do Brasil com o Paraguai. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SPONHOLZ, Liriam. Noções de Objetividade em Jornalismo. In: **Jornalismo, Conhecimento e Objetividade**: para além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009. p. 15-52.

TEIXEIRA, Coelho. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras e Fapesp, 1999.

THAUMATURGO, Leila Regina Youssef; SIMÕES, Silvio Jorge Coelho; TRANNIN, Isabel Cristina de Barros. A construção da usina hidrelétrica de Itaipu e seu impacto sobre a urbanização de Foz do Iguaçu. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 16, 2013, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: INPE, 2013. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2013/files/p1519.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1983. p. 196-232.

WALTER, Lippmann. **Opinião Pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WARD, Stephen. Journalism Ethics. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANITZSCH, Thomas. **The Handbook of Journalism Studies**. New York: Routledge, 2009. p. 295-309

## ANEXO I – LIVRO DE CÓDIGOS

|                                        |
|----------------------------------------|
| <b>C1 – Editoria</b>                   |
| <b>C2 - Formato</b>                    |
| 1 = notícia                            |
| 2 = reportagem                         |
| 3 = entrevista                         |
| 4 = nota                               |
| <b>C3 – Fontes</b>                     |
| 1 = oficial                            |
| 2 = testemunhal                        |
| 3 = especializada                      |
| 4 = institucional                      |
| 5 = popular/individual                 |
| 6 = documental                         |
| 7 = não citou fonte                    |
| 8 = outro jornal/referência            |
| <b>C4 – Crédito do texto</b>           |
| 1 = jornalista                         |
| 2 = redação                            |
| 3 = redação com assessoria             |
| 4 = assessoria de comunicação          |
| <b>C5 – Referência à cidade</b>        |
| 1 = Ciudad del Este                    |
| 2 = Foz do Iguaçu                      |
| 3 = Puerto Iguazú                      |
| <b>C6 – Referência ao país</b>         |
| 1 = Paraguai                           |
| 2 = Brasil                             |
| 3 = Argentina                          |
| <b>C7 – Referência à nacionalidade</b> |
| 1 = paraguaia                          |
| 2 = brasileira                         |
| 3 = argentina                          |